

~~9 folhos ou páginas~~

1257

ESTAMPA DA TERRA.

(90.)

ESTAMPA DA VIDA DIVINA.

ESTAMPA DA VIDA DA MULHER.

ESTAMPA DA VIDA.

~~22~~
~~2285~~

OS ENGEITADOS DA FORTUNA

EXPOSTOS

186

NA RODA DO TEMPO;

OBRA MORAL, E MUITO DIVERTIDA;

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA:



LISBOA: 1837.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVESEN

Rua dos Capellistas N.^o 31 C.

Vende-se na Loja de João Nunes Esteves Rue dos Capellistas N.^o 31 B.

COMPRA

181695

~~J~~
~~H~~
33

~~R~~
~~72~~
85

~~4~~

Nem sempre da Fortuna os Enjeitados
São esses, a quem falta a boa sorte;
Elles mesmos se fazem desgraçados,
Quando aos vícios se entregão até á morte:
Se pertendem serinda afortunados,
Nos más costumes seu dêm algum certe;
Que a si, e aos outros põem em precipícios
Quem dominar se deixa dos seus vícios.

OS ENGEITADOS DA RODA DA FORTUNA

EXPOSTOS

NA RODA DO TEMPO.

QUANDO ultimei, com satisfação de todos, a Obra intitulada: Roda da Fortuna, composto em seis Folhetos, bem longe estava eu de lhe fazer segunda Parte; porque já vejo fér assoreando cada vez mais a minha saude, e a minha paciencia, pelo muito que tetho escripto. E tanto estava na resoluçao de já não tomar o pezo de hum Periodico, em que he preciso andar rogando os meus estimaveis Assignantes, que contava de não importunelles mais; e cheguei a dizer a alguns (que me pedião continyasse) que de certo me deixava disso, pois que nada se emenda nos costumes com as minhas pregações. Quem as lê, e quem as ouve, pela maior parte, dá duas risadas, e diz; Tudo isto são verdades puras! o maganão sabe espreitallas; mas inda bem que nada disto he comigo! Se he Senhora a Leitora, ou ouvinte, faz huma cara de quem tem fastio, e responde: Conheço algumas assim! Olhe, meu tio, ahí está o retrato de Fulana! nem que este bomem a conhecesse! Comigo não tem elle que contender, não me servem as suas sarapuças! Tomara-lhe perguntar que zanga tem elle com mulheres, que não lhes perdoa nada; E todos arrumando o pannal da critica aos outros, excluemse da lista, dizendo sempre que nada he com elles; e por isso se não tira o fruto da emenda.

Os homens perderão o equilibrio da probidade: o mundo entortou-se de tal sorte, que qualquer gritinho, que se lhe queira dar, he malbar em ferro. A Mocidade assentou que desde o momento, em que havia cahido no collo da parteira, vinha já mavortista, filosofica, e mathematica, e que não precisava nem de Livros, nem de Estudo. Os poucos velhos escapos do Terremoto, são hoje tidos por tresloucados, por-

que de mais a mais o juizo d'então não era como o d'agora. E tão estudava-se em saber andar na terra; agora só se estuda em saber andar no ar. Ha tal que emprehende, vendo o commercio de ca em decadencia, ver se pôde commerçar com os habitantes da Lua; e isto porque hum destes Matemáticos infinitissimos, especulativos do tempo presente diria, que por observações que tinha feito na noite de vinte e tres d'Junho, descobrira na Lua, além de grande porção fumo, grandes fogaxos e que erão certamente fogueiras: coligindo d'aqui que até dentro da Lua se festeja S. João, como aqui se festeja no globo terraque.

Pasmão os prudentes de ver como hoje se pensa! e falso observar a energia, e o descoço com que por esses ca es e palestras do *Passeio Pùblico* se contestão axiomas, e se defendem paradoxos. Alli o ignorante investe o Jurista: o ancião respeitável he atacado pelo cavalheiro da industria, que tem viajado por mar, e terra, para a direita, e para a esquerda, e negociado com aventureiros fundos, de que lhe não ficou, presentemente mais que huma funda, porque naquelas excessos também quebrou da esquerda, e da direita.

Em hum café, hoje de muita faina, vi eu no tempo da Invasão dos nojentos, e estorpedos Francezes, e mais canilha, que com elles vinha, em hum rancho de estadistas de escada abaixo, hum velho capoteiro mui enurecido, perdendo a paciencia, porque alli se portou que Napoléon usava de chapatos de vira Inglesa: e lia havendo entre elles befeadas de todo o tamanho; de sorte que por felicidade, quem veio pacificar os litigantes, foi o assucarado *Pat-vobis*, que entrou naquelle conflicto com a terna, e inimosa musica das ameixas do quintal do tio *Loves*. Estes meninos não fazem se não andar pelas vastas regiões da loucura. A vista destes e de outros semelhantes disparates, he muito difficultosa, e quasi hum impossivel toruar o mundo à sua primitiva.

Ora com este propósito fime de não continuar mais em compor Periodicos, fui passando alguns dias; porém não se me tirando da lembrança as extravagancias do mundo, até que em huma noite, serião onze horas, indo gozar dodescanço, de que todos participão mais; ou menos. adormeci, fazendo trégoas com o trabalhos da vida. Foi então que se me representou em sonhos, que me batião à porta, e que a fábia bia com muita pressa ver quem era hum sujeito que

me procurava; mandei que perguntassem o seu nome. Respondeo elle se chama Prologo, e que lhe importava muito falar-me. Pode entrar, Senhor Prologo, lhe disse eu. Entrou; cumprimentou-me; mandei-o sentar, e que dissesse o que queria de mim. Eu Senhor, me disse elle, sou huma cousa que muito gouco vulto faço neste mundo, e no outro nenhum; e já neste as mais das vezes quem me encontra nem para mim olha; mas as fin mesmo em quasi todas as obras me mete, e em muitas que não tem fin. Não julgue v. m. por isto, que são obras, como as de Santa Engracia, as de Tarouca as de S. Francisco da Cidade, as do carmo, as da Annunciada, as de S. Jorge, e outras muitas, que por ahi ha. Não Senhor, não são essas, com bem o digamos: as obras, de que fallo, são daquellas impressas, para que se tirem Assinaturas, humas que ficão no meio, outras que se promettem, e ficão o comigo, e algumas que felizmente se acabão.

Tambem sou metido em Obras de tal natureza, que quem me vê nellas espera dellas grandes cousas! Sabida a historia, nada do que inculece apparece. Tive a desgraça de me chamarem Prologo, para passar por todos estes lances. Algun dia apparecia eu em todos os livros cercado de elogios em leuor dos Autores, em prosa, e verso, e vinha a Publico muito soberbo, porque tinha ao pé de mim qnem me abonasse, e defendesse naquelles, repetidos Autores: baix já não sucede assim: *Oh tempora! Oh mores!* Quando appareço nas Obras, vejo-me só no campo, e porque não tenho quem me guarde as costas, todos os que não achão o que prometto, me podem descompar muito á sua vontade sem temor de resistencia. A isto lhe respondi eu: Estou instruido das suas boas qualidades, agora só me resta saber o que exige de mim. Eu vou a satisfazer o seu desejo, me tornou elle: Como tenho toda a certa de v. m. com a sua consumada jovialidade expoz acordado ao Publico o que varias noites se lhe figurou dormindo, e de que em bem arranjados sonhos se lhe representou ver a *Roda da fantastica fortuna*, Obra, de que muita gente não só gostou pela variedade de cousas, com que preencheo a medida dos seus folhetos, mas tambem pela moral, que nella se envolvia: lhe venho agora negar se quelle incumbir de entreter os curiosos outros seis mezes com outros tantos Folhetos, os quaes se intitulam — *Engeitados da Fortuna expostos na roda da Fortuna*.

Tenho-lhe mostrado a minha pertenção: dé-me licença que me retire; porque não quero ser-lhe mais importuno, nem devo exceder os limites, que me são prescriptos. Não senhor: lhe tornei eu: v. m. nunca sabe importunar, antes tenho gostado muito de o ouvir, e tanto, que lhe peço também, que continue, que disso me dá muitas luzes para a sua encomenda. Pois Senhor me disse o *Prologo*, como quer ter a paciencia de ouvir-me e me confessa que lhe não sou fastidioso, continarei, dizendolhe: que nesta época para a sua Obra ha Materia vasta: porque o mundo he assas esplêndido os que o povoão, estão cada vez mais gregos; o luxo nas Damas fer-se epidemico, e pela quantia, com que elles comprão os trapos de filhos, e tanta tranquilharia estranha, deixão aqui os seus com fome, e fartão os estranhos.

Os generos da primeira necessidade, figu ados na escassez, para emagrecerem bons, e juntos pelo monopólio, e trávessia para engordarem outros, fazem bem ver o motivo; porque se observa no tempo presente, tão grande desigualdade na disposição das pessoas, que por hum cálculo razoavel de aproximação, cabe a trezentos tisicos hum hydroptico, isto he dinheiro.

Nos outros vícios tudo vai de mal a peior. Ha maridinho por esse mundo, que tem a mulher propria em casa, outra, com quem vive, fóra, e quatro, ou cinco, que namora para o não chega. Em outras tafularias não falemos! Por causa delas, e dos seus envenenados costumes se abandonou a moral, se perdeu a consciencia, se afogentáro as virtudes, se esquecerão os homens do que erão, e se confundio o mundo mais do que estava; tudo se empobreceu; os que figuravão, querem ir figurando, não tem com que; otaful não quer faltar ao seu compromisso, e faz todo o esforço por chegar ao que não pode; os recursos para se vencer esta dificuldade são os calotes politicos, ou furtos descarados, ou jogos de sutileza; e ainda que perderão todo o valor os pratos de estanho, com tujo este metal vai tendo agora muita sabida, para estanbar caras.

Eis aqui tem v. m. já hum montão de cousas pelo grosso de que v. m. pelo miudo poderá desenvolver judiciosos, e graves pensamentos, para os seus Folhetos. Apezar de v. m. ter a com razão, e devanecimento de ser hum grande *Espectador do Mundo Novo*, não tem certamente visto mais do que

eu tenho incalcado na qualidade de Prologo , que sou, tenho muitos amigos sabios , e engenhosos , de tu cá , tu lá , que sempre me querem na sua companhia , e por isso tenho entada em muitas casas de bem .

Ora como ando por muita parte , observo muitas causas bem dignas de riso , e que não serão talvez para desprezar na composição da nova Obra . Hum destes dias estava eu em casa de humas Senhoras , aonde me conduzião , e aonde havia pratica certa duas vezes na semana , e lá vi cousas , que não devem ficar no esquecimento de huma severa critica . Em primeiro lugar dão-se alli as partidas a mundo ; porque a despeza , que nellas se faz , he muito pouca ; e os lucros , que delas se tirão , são vantajosos . O systema , para se dispende pouco , de que não só alli , mas em outras muitas casas se usa muito , consiste em dar hum xá , que saiba , pouco mais , ou menos , a herba terreste ; humas fatias de pão trigueiro , eduro , unidas de manteiga rançosa , cebenta , ou de gosto enjoativo ; e não passar d'aqui mais do que para algum como d'agoa , se o pedem ; porque além disto custar barato , ainda que se ajuntem na salla trinta pessoas , para que serão preciosos trinta pães , se estes , e a manteiga fossem de boa qualidade , com aquelle máo sabor , quem péga na primeira fatia , deixa ir logo a metade della nos pites para dentro , e não tira segunda .

Nesta mesma noite estava conversando comigo huma Senhora já idosa , sentada ao canto da salla , com huma banquinha diante de si , e huma vela acceza : usava de oculos : tinha sido educada em hum convento , donde ha pouco saíra , que he sonde ainda se gastão livros Portuguezes , para fatulas d'agora , as mais applicadas á leitura , tudo o que não ha Francez , vai barrado (termo com que se explicão os jogadores) e creio que até o sol da ionpa já fazem em Francez . Esta senhora : ainda sendo idosa , era tão esperta , que me lia por dentro ; e no melhor da nossa conversa , eu ouvi tres Tufues destes , que representão pelo muito dinheiro , que tress questionando sobre as vozes de algumas Senhoras de certas casas , onde vão . E como já se não nomeão as Senhoras como d'antes se nomeavão , por exemplo D. Joaquina , D. Maria , D. Anna , D. Efigenia etc mas sim pelos appellidos , ou ocupação do dono da casa , dizia hum ; Estive hontero em essa das senhoras Tiritetas , que cantaria divinamente ! Respondeo logo outro : Não chegão certamente à Madamas Fu-

Lozas! que vozes, que vozes! Armárdão hum tercelo com a mais pequena antehontem, que ouvillas era estar n'hum ceo aberto; Acodio o terceiro dizendo! Não se cancelm: que vozes, como as das Eliquitéas, a i-só nada chega! Estava lá de visita a Caspetine, que posta no piano-forte fez dificuldades com aquelles dedos por cima das teclas, que até hum lio della, sendo hum pouco surdo, estava embasbacado em ouvir! Que menina, que menina!

No melhor desta questão de primazia de vozes apareceu huma carta, que vinha com sobripto á dona da casa de huma amiga sua, que se mandava descurpar de não pod r naquelle noite vir á partida, pelos desabores em que estava. Logo á primeira vista julgáro todos que teria dado algum apoplexia nouvô, que era ja adiania lo em annos, ou que lhe morreria hum pequeno, que tinha com bexgas, ou que ella teria dido alguma queda de astrosa, que a posesse de cama: porém nada disto foi. Princípiava a carta em prosa sentimental desta maneira:

Minha estimavel amiga; não sabe a gente para o que nasce! O certo he que eu nasci para sentir, e viver sempre magoala! Perdo-o-se a algría da minha casa! e quei a minha ma fortuna que não rão por diante estes tristes acontecimentos, que bão de dar cabo de mim! Ainda se não tinha fido o mais, quando algumas das Senhoras da casa puxáro pelo lenço, elinárão os olhos; porque aquellas expressões, que entravão nas intimas alcovas das almas dos círcunstantes, punhão tudo a pedir lagrimas. Continuava a carta: Vossa Señhoria sabe muito bem o quanto eu prézo, e estimo a minha marquezinha dogue, e o quanto eu sempre recomendo ás excomungadas das minhas criadas o cuidado, cautela; e zelo, que devem ter para com ella! Apezar disto succede hoje de tarde que a molata que engoma, deixasse cahir atabalhoadamente (nem anio tenho para o dizer) o ferro de engomar, quasi em braza sobre a mão da minha rica cadelinha! Faz dô nos gemidos, que dâ? partirá as mesmas pedras o ouvilla, e vella com a mãozinha queimada (Mas tenho a consolação de que já puz a molata na rua! Ainda esta scena não estava acabada, quando a macaquinha se achava como morta, porque saltou nella hum gato maltez, que veio pela traveira do trabalho da vizinha para brigar com a macaca e fazer lhe huma arranhadura no focinho com as unhas. Tenho-lhe applicado

mil remedios para lha curar ; até Já lhe puz baba de caracol
receita que me ensinárao por infallivel. Veja Vossa Senhoria
como eu estarei ! O meu Epifanio está na seca das bexigas ,
cada vez mais impertinente ! que Deos o levasse não se per-
dia nada ! He hum traquinhas : o Cœo me dê paciencia para
sosser tão repetidos desgostos ! Estes são os motivos , e não
pequenos , porque faltei hoje á sua partida ; e não por me-
nos amizade , que lhe tenha. Desculpe-me , e receba os votos
mais puros do meu affecto , como sua muito amiga D. Baga-
tela Orraca Figueirola Tatarenha da Abobreira.

Nos acontecimentos desta amargurada carta todos ficarão
muito sérios por fóra , mas rindo por dentro. Com estas , e
com outras pinturas poderá V. m. expor os Enjeitados na Ro-
da da Fortuna na Roda do Tempo em seis Folhetos , publi-
cando hum cada mez ; e senão puder só , sem soccorro , ven-
cer isto , que lhe digo , durma sobre o ponto , que talvez lhe
não falte a sua velha Esperança em o ajudar.

Pois senhor *Prologo* , lhe disse eu , desde já lanço mão
da empreza por cumprir com o seu gosto ; e se lhe prestar pa-
ra mais alguma cousa , me acabará sempre prompto em obie-
quiallo. Sim senhor , me respondeo elle : sei o que lhe devo.
Agora fique-se em paz , que não devo tomar-lhe o tempo.
Levantou-se , e saíio : porém ao descer da escada sempre lhe
pedi que me quizesse dizer o seu appellido. Responde-me en-
tão já da porta da rua com huma cortezia : O meu nome he
Prologo do - Vale.

Com grande cuidado em querer satisfazer ao que em so-
nhos me pedio o meu amigo *Prologo* , entrei na tentativa de
fazer a segunda Parte da *Roda da Fortuna*. Fui com o pen-
samento para o mar , e para a terra , e de nada me lembrava
que fizesse arranjo á minha composição : e nesta perplexidade
me conservei hum dia todo , até que chegando a noite , e
buscando nas horas proprias o meu leito , depois que me dei-
tei , e adormeci , não faltou a minha velhinha Esperança em
apparecer , fallando-me desta maneira :

Aqui venho em teu soccorro , pois que estás compromet-
tido com o teu amigo *Prologo* em comprar a promessa de ou-
tros seis Folhetos , expondo na Roda do Tempo os Enjeitados
da Fortuna. E visto que já da mesma Fortuna te mostrei a Ha-
bitação na primeira parte da obra , que déste ao Publico , te

devo para a segunda mostrar o Domicilio da Desgraça onde os Enjeitados, depois de se lhes dar alli a Alma, que lhes compete, passão para a Roda do Tempo, que esta contigua áquelle lugar. Segue-me, e admirarás o que está debaixo do domicilio desta inimiga dos viventes, aos quaes eu sirvo de sirvo de alguma consolação, por ser não só a tua Esperança, mas a esperança de muitos, que com razão, e tem ella em mim confiança.

Esperão de mim o prezo a sua softura: o desgraçado as felicidades; o pertencente o despacho; o lavrador a abundancia; o General a victoria; o Ministro o seu acceso; o credor o seu embolga, o Negociante a felicidade do seu commercio; o ausente ver o objecto de quem se apartou; o namorado ultimar os seus fins; o doente conseguir a saude: e assim mesmo outros muitos. Pois quando a estes faltó, porque sou dominada pelo incerto futuro, que me não deixa ter hum caracter fixo, o prezo desespera; o desgraçado abyrma-se na ruina; o pertencente desunima, o lavrador chora-se, o General envergonha-se, o Ministro arrepende-se de o ser; o credor corre a justica; o Negociante caihe em melancolia; o ausento amosina-se; o namorado morde-se; e o doente morre.

Muitas e muitas vezes da esperança se vive até que se morre, deixando me cá ficar para outros, que vão vivendo. A crença no Encoberto nos pode servir de exemplo. Quantos Sebastianistas assinalos á sua maria, tem accumulado, inventado, e combinado cousas, que os podem firmes ou cal, e pedra na esperança de o tornar a ver? E assim mesmo vão indo ás mãos de quatro para a sepultura; ha tantos annos, cada vez mais cégos e deixando a cegueira aos que fiação sustentando a demanda.

Ora estamos finalmente no sitio onde existe a Habitação da Desgraça; alli tens o edificio em que ella mora: d'ali he que persegue o Mundo todo com o seu imperio. Lé agora o distico, que está por cima do portão e depois entra, e repara:

Aqui habita huma fera.
Que ao Mundo faz sucumbir,
E que todos que a procurão
Desejão della fugir.

Vê nesta primeira salia, em desprezo, a infiusta filha da Fortuna, chamada *Pobreza*, vestida de remendos de cores, sempre a gemer, e tendo junto a si troncos de arvores, sem rama, nem fructos, mostra na mão direita aquella Legenda.

A cadea da desgraça
Jámais em mim se quebrou,
Féa, velha, trista, e pobre,
Nada valhe nada sou.

Vê agora a céga *Discordia*, coroada de víboras; sentada sobre huma peça de artilharia, mostra na mão esquerda hum punhal, e na direita huma taça cheia de sangue em escala de o beber, que he com que se alimenta, e tem por cima da cabeça aquella Letra :

Pur o Mundo em confusão
He somente o meu recreio,
Disidores, odios, raiwas
Pur toda a parte semoio.

Admira alli a revoltosa *Intriga*, coroada de silvas, vestida de farta cores, cubrindo-lhe a cara hum véo metade transparente, com huma meada pendente da mão esquerda, e com hum dedo da mão direita na boca pedindo segredo, e encostada a huma columna mal-segura, e com hum brazeiro ao lado lá tem na columna gravado aquelle Letreiro.

Enriédo gentes com gentes,
Mal-quistar he meu officio,
Com segredos, e disfarces
Sou dos mortaes precipicio

Olha para aquelle lado, e ve a colérica *Vingança*, com veda nos olhos, vestida de roupas vermelhas, exalando faiscas pela boca, os cabellos soltos ao vento, com hum estoque na mão direita, tinto de sangue, e na esquerda hum côpo de veneno; tem huma cadea quebrada em hum dos pés. mostrando nisto, que se soltou, e no peito se lhe vê aquella Inscripção :

São os impulsos da ira
 Quem sustenta o meu valor,
 Como rebenta hum volcão,
 Em mim rebenta o furor,

Entremos agora nesta segunda salla, e nella verás aqueles Meninos, abraçando-se huns com os outros levantando-se: representão os funestos Acasos do tempo; huns tem na mão ramos de acypreste, symbolos da tristeza outros tem taças de vidro, e algumas quebradas, porque tocam humas nas outras, nas lutas que tem; e hum delles nos mostra aquelle Letreiro:

Os infelizes acasos
 Neste lugar figuramos
 Para os incautos mortais
 Todos os males chamamos

Aqui da direita está a insupportavel *Doença*, com a cabeça coberta; figura magra e pàllida vestida de roxo, com huma enfiada de receitas na mão esquerda, e na direita hum còpo de remedio; tem nos pés aquelle Distico, em que se lê :

Sò do que tem a botica
 Me aproveita o que lá fica.

Alli da esquerda vês a descarnada *Morte* com a fouce, e relogio nas mãos: toda ella representa hum esqueleto pavoso: está em pé em cima de hum globo, que rola para todos os lados; tem aquelle Letreiro, que se divisa aos pés, e que assim se explica.

Todos fogem de me ver
 Por não vereis o seu fim;
 E quando menos o pensao,
 Vem correndo para mim.

No centro desta salla está aquella grande *Urna*, francaada a todos os individuos, que lhe querem metter a mão. Encerra ella os nomes de todos os vicios em sortes, e por isto ha tanta gente viciosa: tem na frente aquelle titulo:

As victimas da desgraça
 Apenas ao Mundo chegam
 Aqui vem tirar por sorte
 Os vicios a que se entregão.

Agora segue-se aqui mostrar-lhe o *Archivo da Desgraça*, o ser este maior que as outras salas, he porque serve de guardar inumeraveis cousas, que estão arranjadas por sua ordem. D'aqui estão os requerimentos, que nunca se despacharão; d'alli estão as pertenções, que nunca se conseguirão; deste lado estão os processos das demandas, que se fizerão eternas, ficando de pais para filhos, de avós para netos, e destes para os outros, sem nenbuns lhe verem o fim. Tem aquella es- tante da frente a Legenda que diz:

Tudo quanto não tem fim
 Por memória aqui se emmaça
 Infeliz de quem seu nome
 Tem no Archivo da Desgraça,

Por baixo destas salas ha tres armazens; que tomão todo este espaço: o primeiro em que se guardão as *modas*, que o luxo produz, e parte dellas, quando faltas a invenção, tornão a ter uso de seculo a seculo. O segundo está cheio de *mentiras de todos os lotes*, que servem muitas de dias a dias á gente ociosa. O terceiro está aíscado das *novidades infastas do tempo*; e ha presentemente tanta abundancia desta fazenda, que já custão a caber aqui.

Caminha agora por esse corredor dentro. Estamos já na grande casa, donde se tirão *ostamas* para os expostos da Roda do Tempo; olha que multidão dellas, tão os seus nomes a *Ociosidade, a Ignorancia, a Malicia, a Desenvoltura, a Barbaridade, a Ambição, a Calunia, a Inconstancia, a Luxuria, a Mordacidade, a Perguiça, a Avarice, e outras muitas*, que nutrem os vadios, e os mal educados. Retiremos-nos pois por agora destes sitios; e para n'outra vez te mostra-rei a Roda do Tempo, que está muito pouco distante deste lugar; e então nella te farei ver os *Engeitados da Fortuna*, que vem expor-se na Roda: para fazeres delles huma bela pintura no segundo Folbelo, que deres ao Publico.

Ao motim de hum estrondoso trovão; porque já quando a noite escurceço de todo, a atmosférica promettia huma grande tempestade, acordei: e apezar de não ter ainda amanhecido, vesti-me a toda a pressa, e pus-me á banca escrevendo este Sonho, antes que me apagasse da memoria, para o poder contar a v. merces.

Conselhos ás Senhoras Casadas

Casadinhos de feição,
Que estaeas cahidas no laço,
Prestai-me a vossa atençāo;
Para a prédica, que faço,
Tenho bastante razão.

Apenas a mão de esposa
Ao infelido noivo dais,
Naquelle scena vistosa,
Em que só representais,
Deixaes a gente iovijosa.

Mas algumas vejo eu
Que depois que filhos tem,
O aceio se converte
Em desmazelos tambem,
E tudo desmerecen.

Outras desde o amanhecer
Cô a janella fazem vaza,
E isto até anitecer.
Como se dentro de casa
Não houvesse que fazer.

Outras tem apaixonados
In la depois de casadas,
Lembrâo-lhes tempos passados,
E fazem-se namoradas
Para distrahir cuidados.

D' aqui os ciúmes vem
Ao amoravel marido.
Que bastante amor vos tem;
Mas vendo se preterido,
Já não pôde viver bem.

Tendo marido cioso
Tendes então mais tormentos;
Mas quanto mais suspeitoso,
Mais o vosso portamento.
Deve ser escrupoloso.

As que sendo galhofeiras,
Casarão muito appressadas
Com tafões nas brincadeiras,
Vejão que serem casadas
Differeim de ser seltairas.

Se fôr esturdio o marido
Prudencia he saber levallo;
Tomará outro partido,
Que he melhor não incitallo
Do que vello enfurecijo.

O que jamais der suspeitas
De ter outras amizades,
Nunca fazer-lhe desfeitas;
Antes cumprir-lhe as vontades,
Que he maridinho ás direitas.

Se com hum modo decente
For amigo de outras damas,
Tratar isso de indifrente;
E nunca soprar as chamas!
Do ciume impertinente.

Quando o fizer por officio,
Ir disfarçado até vêr
Se se evita o precipicio,
Sem se lhe dar a entender,
Que se lhe percebe o vicio.

De harma zelosa pendencia
Fruto bom inda não vi;
Vence mais a paciencia;
Illa mil cousas, que por si
Acção hão sem diligencia.

Se for muito jogador,
E a casa assim destróçar,
Persuadillo com amor;
Porque se pôde azeitar,
E depois fazer peior.

Pelas modas perseguir
O marido, he sem razão
De que se deve fugir;
Se mal tiver dara pão,
Como ha de ás modas suprir?

Com os generos tão caros
Para a propria subsisténsa,
Por força hão de ser aváros
Maridos, que tem prudencia,
Que hoje são bastante ratos.

Huma obrigou o marido
A que lhe comprasse hum véo,
E de preço o mais subido;
Pronpto pegou no chapéo,
E foi buscar o pedido.

Depois para certos annos
Quis vestido de filó,
Quis hum chaile dos Indianos,
Des annéis, rico baudó;
Mas faltáraõ-lhe estes planos.

Griton muito, esbravejou
Por camarote effectivo,
Sempre d'óperas gostou.
Elle então, como excessivo,
No gostinho concordou.

Vendo-se neste tormento,
Tendo casado sem dote,
Por salvar máo portamento,
Arranjou-lhe hum camarote
Effectivo n'hum Convento.

Ter hum génio comedido,
A fôda a gente convém,
Isto he preceito sabido,
Mulher, que máo génio tem
He inferno do marido.

Génio perro, impertinente,
Ameaçando tempestade,
Quem o sofre he padecente;
Não faz cretar amizade,
He hum flagello da gente.

Nenhuma por uso tómâ
Levar as cousas á finca;
Génio assim tudo contóme;
Vai-se á função, não se brinca,
Poem-se a meza, não se come,

Estes génios esp'ritados
São causa de emmagrecerem
Filhos, maridos, e criados,
Que já antes de morrerem
Parecem todos finados.

A que lhe coube por sorte
O casar com homem velho,
Mas hum velho de bom perte,
Não despreze o meu conselho,
Trate-o bem até á morte.

Não traga a cabeça á roda,
Namorando noite e dia,
Seja do seu homem toda,
Trate-o, como trataria
Hum faulzinho da meda

Dos casados as meiguices
São o saboroso fructo;
Nunca lhe faça perlices,
Nem lhe ponha substituto,
Deixe-se dessas doidices.

Se impertinencias, e infados
Lhe mostrar o tal lapuz,
Fazer-lhe os mesmos agrados,
Abraçando a sua cruz
Em desconto de pecados,

Se elle, por ser mais grosseiro,
Levantar a mão e der,
Nesse caso o verdadeiro
He pouca bulha fazer,
E procurar hum Mosteiro.

Tem mais docil condição
Os maridos, que são velhos,
Cahem logo na razão:
Eu já vi hum de joelhos,
Pedindo a mulher perdão.

Mas deves sinceridade
Nunca deveis abuzar,
Guardai-lhe fidilidade;
Deveis ao mundo mostrar
Decencia, e honestidade.

A velha, que por folia
Se foi casar co'hum rapaz,
Da quem logo desconfia,
Se elle não sabe o que faz,
Ella soube o que fazia.

E já que teve mão caco.
Sem vér a desigualdade,
Soffra o genio do macáco,
E em paga da leviandade
Leve para o seu tabaco.

Declarar se faz preciso,
Que ha nisto muita excepção;
Nada tem com este aviso
As de boa educação,
Honestas, e de juizo.

Quem contra mim se conspира,
Tornado meu inimigo,
O melhor fruto não tira:
Porque eu em tudo o que digo,
Não digo huma só mentira.

Nisto as casadas verão
Conselhos, que não molestão;
A's Donzelas dei lição,
As Viúvas só me restão,
Que hão de ter tambem quinhão.

DA LOTERIA DAS FLORES,

NOVO JOGO.

Para divertimento das Senhoras.

Deve-se jogar este jogo sempre a pares até oito pessoas, e com hum Baralho de Gartas, sem os quatro dezes. Também devem haver quarenta e oito Cartões, cada hum com o seu Letreiro, a saber; vinte e quatro Cartões pelo modelo seguinte:



Pelo theor deste Cartão se fazem os maiores.

Amores perfeitos,
Zelos.
Dois de Espadas.

Angelicas.
Glorias.
Tres de Espadas.

Pérfatas.
Desesperação.
Quatro de Espadas.

Não me deixes,
Paixões.
Cinco de Espadas.

Giestas,
Lembranças.
Seis de Espadas.

Goivos,
Pensamentos.
Sete de Espadas.

Saudades,
Lagrimas.
Oito de Espadas.

Esponjas,
Invejas.
Nove de Espadas.

Lyrios,
Verdades.
Sóta de Espadas.

Jacinthos,
Sabedoria.
Valete de espadas.

Malmequeres,
Desa-socego.
Rei de Espadas.

Cravos,
Receios.
Az de Páos.
ENC. P. I.

Raqueis,
Soffimento.
Dois de Páos.

Junquilhos,
Impaciencias.
Tres de Paos.

Narcisos,
Disfarces.
Quatso de Páos.

Milindres,
Variedades.
Cinco de Páos.

Jasmims,
Perigos.
Seis de Páos.

Ortenses,
Duração.
Sete de Páos.

Margaritas,
Perdição.
Oito de Páos.

Violetas,
Fierzas.
Nove de Páos.

Azucenas,
Pureza.
Sóta de Páos.

Rosas,
Vinganças.
Valete de Páos.

Chagas.
Paciencia.
Rei de Pãos.

Os outros 24 Cartões devem ser pelo theor do seguinte, e não levão o risco no meio para de hum golpe de vista melhor se distinguirem dos outros 24.

Desesperação,
Perpétuas,
Az de Cópas.

Glorias,
Angelicas.
Dois de Copas.

Pensamentos,
Goivos.
Trez de Copas.

Vingança,
Roxas.
Quatro de Copas.

Disfarces,
Narcisos.
Cinco de Copas.

Lagrimas,
Saudades.
Seis de Copas.

Desassioego,
Mal me queres.
Sete de Cópas.

Paixoes,
Não me deizes.
Oito de Cópas.

Perdição,
Margaritas.
Nove de Copas.

Invejas,
Esponjas..
Sota de Copas.

Paciencia,
Chagas.
Valete de Cópas.

Duraçao,
Ortenses.
Rei de Cópas.

Impaciencias,
Junquilhos.
Az de Ouros.

Sofrimento,
Raquéis.
Dois de Ouro.

Zelos,
Amores perfeitos.
Tres de Ouros.

Pureza ,	Lenbranças ,
Assucenas.	Giestas.
Quatro de Ouros.	Nove de ouros.
***	***
Receios ,	Sabedoria ,
Cravos.	Jacynthos.
Cinco de Ouros.	Sôta de Ouros.
***	***
Finezas ,	Perigos ,
Violetas.	Jasmintz.
Seis de Ouros.	Valete de Ouros.
***	***
Variadades ,	Tormentos.
Melindres.	Martyrios.
Sete de Ouros.	Rei de Ouros.

Verdades ,	
Lyrios.	
Oito de Oiros.	

As Cartas suprem pela venda dos Bilhetes, para se fazer o fundo da Loteria: e o manejo dos Cartões supre pelo gyro da Roda, para sahirem os premios.

MARCHA DO JOGO.

A este Jogo pode-se estabelecer o preço, que cada hum quizer por cada ponto, que tiver cada Carta.

Sorteado-se com o Baralho os Parceiros; e aquelle, onde for o Rei de Ouros, be quem deve dar cartas, as quaes depois de baralhadas, e divididas pelo Parceiro da esquerda, devem ser dadas duas e duas até se repartirem todas pelos parceiros, e por quem as dâ Devem os Bilhetes, ou Cartões estar no meio da meza baralhados, e com as letras para baixo.

Feito isto, o que for mão, deve tirar hum Bilhete, ou Cartão, e pedir a carta, que elle em baixo accunha; e quem a tiver, a dará a quem a pede, mettendo logo p'ra o cofre tantos tentos, ou dinheiro, quantos forem os pontos da carta: e quem a receber, a deve pôr ao pé desí, sem a misturar com as que tem na mão, e tambem alli irá pondo os Cartões, que tirar, separados.

Tirado do monte o primeiro Cartão, ou Bilhete, logo o Parceiro immedioato deve tirar o segundo, fazendo o mesmo, que fez o que foi mão; e vão se seguindo os outros Parceiros, correndo este gyro humas poucas de vezes, até ficar algum cem carta na mão; porque o primeiro, que ficar sem ella fica cendo Provedor, ou Provedora, e chamará logo para o pé de si o cofre do fundo da Lotaria, de que fica sendo Fiscal; e nem por isso para o mesmo gyro; porque deve durar até se extinguirem do monte todos os Bilhetes, ou Cartões, e o mesmo Provedor continua a tirar Bilhete, como os outros.

Advista-se porém que as figuras não pagão nada: e quem tiver na mão a carta, que pede, não paga por ella nada, e só a põe ao pé de si com outras.

Extintos os Bilhetes do monte, o Provedor ou Provedora tirará para si dez por cento de toda a Loteria, e fará d'ametade do que fica, o prémio grande: depois dividirá a outra ametade em dois prémios iguaes, ou desiguaes.

Isto feito, arrumão-se as cartas a hum lado; que já não tem para que sirvão.

Vinte e quatro Cartões tem em cima o nome de flor; e os outros vinte e quatro tem em cima a significação da mesma flor.

Agora cada parceiro péga nos Cartões, com que se acha para fazer andar a Roda assim, por exemplo, diz o Provedor, lendo hum dos Bilhetes, que tiver o risco no meio — Suadades, — Lagrimas — Deve-lhe dar quem o tiver, outro Cartão, que diga Lagrimas — Sandades — E continua a pedir o mesmo, por esta forma, ein quanto tiver Bilhetes, ou Cartões, que principiem por nome de flor, recebendo dos outros o Bilhete, que tiver em cima a significação da flor, que elle pede, que pôde suceder tello elle mesmo.

Logo que o Provedor não tenha Bilhete, cuja primeira palavra seja o nome de flor, segue-se o seu immedioato a pedir pela mesma norma; e acabando este, seguem-se os mais, de sorte que o primeiro, que fica sem Bilhete algum nas mãos, leva o prémio grande; o segundo, a quem suceder o mesmo, leva o segundo prémio, e o terceiro, que ficar tambem sem Bilhete, leva o prémio terceiro.

Fim do Jogo.

Mandou huma Senhora ao Author a seguinte Quadra, para que lha glozasse; e que visto ser elle tão experiente, lhe ensinasse na mesma Gloza, como ella se devia haver com uns amores, que tinha.

QUADRA.

Hum suspiro de repente,
Hum certo mudar de cór,
São infalliveis signaes,
De que o peito encerra amor.

GLOZA I.

A que experiencias de amor
Quizer fazer por paixão,
Deve com applição
Tomar taes lições de cór;
Seja o objecto qual for,
Diga que vive contente;
Que diria o mais que sente,
Mas que o respeito a suffoca;
E deixe sahir da boca
Hum suspiro de repente.

II.

Façã vér que as Leis conhece,
De quem escrava quer ser,
E que tudo hade de soffrer
Por quem tanto lhe merece:
Diga que chora, e padece
Ausente do seu amor;
Mas se ataso com rigor
Lhe der o seu Bem desgosto,
Olhe se ve no seu rosto
Hum certo mudar de cór.

Se vir que elle se alormenta,
Quando a cór da face muda,
Ponha-se muito sisuda,
Faça ostentação de iseba:
Observe quanto elle intente,
Se afflito dá muitos ais;
Porque se forem a mais
As finezas de seu peito,
De estar o negocio feito
São infalliveis signaes.

IV.

Sou então de parecer:
Se aproveite a occasião,
Dizeendo, sem diligião:
Vocẽ me ha de escrever!
Trate logo de o fazer,
Ou mais pé aqui não pôr:
Que elle naquelle calor
Não perde da honra o norte;
E he este o signal mais forte
De o peito encerra amor.

III.

CHARADA I.

Diz a primaria o momento ,
Duas , que restão , em quem
O todo , nos deixa ver ,
E mostra o dono tambem.

CHARADA II.

Que tu és diz a primeira ,
Ninguem pôde duvidar ;
As outras duas , que restão ,
São para ouvir , ou cheirar .
Mas estando as tres unidas ,
Ninguem o deseja ser ,
Para ter huma tal sorte ,
Melhor he pobre viver.

Saião os Curiosos a campo , para darem na intelligencia
destas duas Charadas ; e logo que as acertem , divirtão-se com
as seguintes Advinholhões : que no Folheto , que se segue ,
desempatarel as vazas de humas , e outras .

I. ADVINHAÇÃO.

He meu vulto mais , o menos
Da laranga ao vulto igual ;
A's vezes recolho em mim
Ar , e fogo e hum vegetal ,
N'outro tempo , de Senhoras
Fui bastante procurada ;
Já hoje de mim se esquecem ,
Muito pouco valho , ou nada :
Na bocca não tenho dentes
Porque tellos não convêm ,
Como cadella de filha
Seu ma , se fillar bem .

II. ADVINHAÇÃO.

Relojo não sou ,
Tambem não sou nora ,
Mas sem ar não ando
Por dentro , e por fora :
Trabalho o que posso
Só para o sustento ,
Com muito , o com pouco ,
A todos contento ;
Pareço ter hasma ,
Que não sei curar
Pois fico tolhido
Faltando-me o ar .

F I M.

OS ENGEITADOS DA FORTUNA
EXPOSTOS
NA RODA DO TEMPO;
OBRA MORAL, E MUITO DIVERTIDA:
POR JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

Nem sempre da Fortuna os Engeitados
São esses, a quem falta a boa sorte;
Elles mesmos se fazem desgraçados,
Quando aos vícios se entregão té á morte:
Se pertendem serinda assortunados,
Nos mágos costumes seus dem algum corte;
Que a si, e aos outros põem em pricipios
Quem dominar se deixa dos seus vícios.

FOLHETO II.



Muito pôde a melancolia nos sujeitos, que della se deixão possuir! Levo metade da minha vida a pensar no Mundo, e nas suas desvairadas scenas; mas he porque o Mundo, ha tempos a esta parte, me não offerece hum só espetáculo, que me sirva de recreio; e nesta tristeza me acompanha hoje muita gente, que não tem hum só motivo de alegria; de sorte que o tempo, e o mundo parecem andarem apostados a qual ha de pôr tudo em mais confusão, semeando desgraças, e colhendo desgraçados.

Houverão em remotos tempos *Democrito*, que de tudo ria; e *Eraclito*, que de tudo chorava. Sunho-se o primeiro, e deixou o segundo innumeraveis copias; porque todos andão feitos *Eraclitos*, lastimando-se dos males,

que experimentão. Com tudo eu mesmo teria já acabado a minha carreira se não tomasse ao menos por divertimento, e desafogo das minhas magoas pintar os desvarios, que vejo. E então parece que de proposito se me apresentão á vista quantas ridicularias ha para me darem assumpto ás minhas Obras.

Primeiramente bem como os curiosos de passaros andão armando com visco áquellas tenras aves para as surpreender, assim vejo eu andarem os homens armando laços huns aos outros para os fazer cahir em toda a qualidade de esparrella; de mais a mais adoptando o sistema de ser cada homem só para si. A vaidade tambem os perde. Assenta cada hum que porser homem he para tudo: mata-se, afadiga-se em emprender couzas, para as quaes lhe falta geito, e propensão; e assim mesmo a ellas se arroja; mas acha logo o premio da sua audacia no mesmo, que desejou ser, e não conseguiu. Ora lembro-me a este respeito que já houve huma Cigarra, que ouvindo cantar hum Rouxinol, e querendo-o imitar, tanto cantou, com a presumpção de o exceder, que arrebatou.

Para toda a parte, que me volte, não vejo senão fenomenos, e bambuchatas, que algumas me provocão a riso, e faço logo dellas apontamento, para as immortalizar entre os amigos joviaes nas horas do chá, ou do café; fazem pasmar os inventos do tempo presente! Não ha ainda huma semana que vi hum carrinho descoberto com hum cavallo adiante de outro, como se pela rua não coubessem os dous emparelhados: hia no mesmo carrinho o criado por de tras do aino, sentado em igual altura, que parecia que hia prompto para o esganar. Então disse comigo: Temos até nisto moda nova! Que mais me faltará ver? Pois ainda não vi tudo.

Indo ha tempos passando por huma rua do Bairro alto, vi vender abrunhos, e peras bojardas aos meios alqueires; e n'outra accasião vi vender abobara carneira

em rodas, como se fossem postas de pescada. Disto me tornei a admirar; e o certo he que tudo na presente época está mudado! Mas como sempre ha muito mais que ver, e ouvir, fazem-se cousas, e dizem se cousas, que põem a gente, como lá dizem, de queixo cabido. Ahi vai huma, que se ma contassem eu não accreditaria; mas infelismente he certa, porque foi ouvida por mim.

Dirigia-me eu certo dia pelo largo da Magdalena, quando divisei muito povo, que estava para ver passar hum padecente; porém entre muitas mulheres, até com crianças ao peito, estava huma muito afflicta dizendo a huma amiga sua: Olhe, senhora Andreza, v. m. he a culpada de eu não ter feito aqui mais negocio; já eu podia cá estar, ha mais de duas horas, com o taboleiro da bolacha, e o meu homem com as quartas d'agua, se v. m. quando me encontrou hontem me dissesse, que havia hoje padecente; tenho-me dado a perros, por v. m. me avisar tão tarde. E aqui temos huma tola fazendo de huma desgraça huma função, como se hum similihante acto fosse huma feira, ou hum cirio.

Esta que acabava de fallar assim, ouço logo outra, que estava com huma criança pela mão a dizer: Não ha infelicidade maior! Estou aqui desde as sete horas da manhã para ver passar o padecente, e no cabo livrou! Que tão grande he a epidemia de tolices, que nos empestão.

Ora estou tão certo nos destemperos do Mundo, e nas suas mudanças, que a cada passo, que dou, ando sempre esperando encontrar ridicularia. A semana passada me encontrei com hum sujeito da minha amizade, que me disse: Não sabes, amigo, o que vai de novo! Ahi chegarão agora de fóra casacas feitas, e feitas com tal invenção, que pôde quem as comprar servir-se dellas humas vezes como cazacas, outras vezes como pantalonas, enfiando-lhes as pernas pelas mangas com botas e tudo! Então lhe respondi eu: Oh homem! essa descuberta pôde entrar na ordem das transformações dos

bonecos do Theatro do Salitre. Dei-lhe quatro risadas pela novidade; e mal de mim, e do meu genio melancolico, senão forão estes entretimentos, que me apparecem!

Eu que me apartava deste amigo, vou a virar n'humas esquina, quando se me apresenta huma rapariga a vender tripa de vaca pela rua, de vestido de panninho com mangas muito largas, tudo guarnecido de bicos, e com seu chaile muito bom escarlate ao pescoço. Agora he que eu me capacito que as saias, e roupinhas de baeta, depois que nem se conhece a estação pelo fato, que se traz, forão degradadas para além da Noroega no mesmo tempo, em que se degradárão as cabelleiras dos homens, e as carapuças das Saloias.

Com estas despropositadas miudezas ando eu topando todos os instantes da roda do dia. Não foi para mim de menos reparo, entrando eu n'uma loja de café, vir apresentar-me o caixeiro a bandeja com os aprestes respectivos, e no fim puxar por hum paliteiro com hum buraquinho na tampa, por onde vem sahindo palito a palito, seringando para os freguezes. Mas nada disto que encontro, e vejo he bastante para me dissipar de todo a grande tristeza, que me cobre o coração, quando entro na analyse deste cançado Mundo em coussas mas serias; e até me aparto dos divertidos espetaculos publicos, que já hoje nada me recreão.

Em Outubro passado sucedeо vir ter hum amigo a minha casa, e dizer-me com muita amizade: Ora v. m. não se tirará da melancolia, em que anda? Venha esparecer: vá de victor feição, vamos á Feira do Campo Grande! Ao que eu lhe respondi, talvez por força da minha melancolia: Amigo, essas funções sempre eu aborreço, pois acho que não servem senão de gastar-se dinheiro, e pilhar alguma desgraça. Cincos coussas levão a gente a huma feira: os que tem muito de seu mandaram pôr o carrinho, e irem, além de se divertirem, satisfaçer aos apetites das modas, e do luxo. Os que tem

crianças, levarem-nas a comprar bonitos. As gentes d'outra ordem irem comprar generos para o arranjo da casa. Os vaidosos irem-se lá mostrar; e os murmuradores irem ver os que lá vão.

Ora nenhuma destas cinco cousas (bendito Deos) tem a força de attracção precisa para me fazer lá ir. Não sou rico, não tenho crianças, o que necessito comprar, em Lisboa se compra mais barato, sem a despeza das conduções, que fazem o barato caro. Para me ir mostrar á feira, vou dar occasião a tirarem-me as inquirições, vindo a ser apontado pelos que lá estão, no que fui, no que sou, e até no que hei de vir a ser. E para ir lá ver muita gente, tenho a mesma scena ou nas ruas da Cidade, ou nos Theatros, se quizer. Nestes termos, amigo, vá v. m. só, se tem gosto nisso, e deixe-me no meu systema.

He huma verdade que de dia, e de noite acordado, ou dormindo, se me não tira o tal Mundo da lembrança com o labyrinto, que elle representa: e estou nisto tão habituado, que quando estou acordado, formo-lhe huma justa critica pelo que ouço, e vejo; e quando estou dormindo, confundemse-me as idéas, que em sonhos desarranjados levo a maior parte do sonno. Quem diria que vindo hum destes dias para minha casa jantar, sentando-me á meza, logo que acabei de comer, na mesma poltrona, em que estava sentado, me havia de dar hum sonno desta qualidão! Entrei a cabecear dormindo o meu bocado de sesta, e lembra-me muito bem que sonhei com huma loja de fazendas, em que se achava hum caixeiro, e que este fôra a huma gaveta que estava fechada; e batendo-lhe duas vezes trus trus! Quem he? lhe perguntou a gaveta. Ao que elle lhe respondeo: Sou eu, senhora dona gaveta, abra. E que quer v. m. aqui? lhe tornou ella. Eu, minha senhora, lhe disse elle, cahi na fragilidade de ter certa rapariga por minha conta, esta faz á manhã annos, e são mãos perdidas o-

dar-lhe algumas prendas; tenho de lhe comprar hum vestido bordado, seis varas de renda fina, hum chapéo da moda, e pagar ao cabelleireiro hum remendo redondo, cheio de caracóes de cabello, a que a moda chama os calotes das senhoras, que ellas põem no alto da cabeça, e outras berundangazinhas, que tenho aqui n'um rol. Ela he a chefe das tasulas; eu dezejo contentalla: e quizera, se lhe não desse incommodo, além dos favores que já lhe devo, que me emprestasse sete moedas para remir este vexame, em que me vejo. Respondeo-lhe a gaveta: v. m. he o meu flagello, não tenho, não posso, não quero emprestar-lhe nem mais hum real. Mão, disse elle encolerizado. Já lá tem, lhe tornou ella, algumas doze moedas, que lhe tenho emprestado por vezes e ainda me não restituio hum só vintem. Peior, respondeo o maganão. E ella continuou: Este dinheiro não he men, e não posso depois dar conta de mim. Ora minha senhora, lhe fallou elle muito humilde, compadeça se da minha precisão, bem sabe quanto custa viver hoje com a cara descuberta, e eu se me chego a v. m. he para viver honradamente. Respondeo-lhe a gaveta: he boa honra essa! ser hum vadio á custa do que eu guardo, e deixar me nos termos de ficar sendo huma caloteira do remedio alheio pelos vicios de v. m.! Ora não repare nessas bagatellas, lhe respondeo o Caixeiro, que isso não he huma cousa nova! Quantos quebrão hoje com o remedio dos outros, e aparecem depois tão soldados, e mais seguros, do que se lhes botassem gatos de ferro? Não me importão cá esses exemplos, proseguiu ella; se v. m. tivera vergonha, e restituído o que me tem levado por outras vezes, não teria dúvida agora em servillo. Ora senhora D. gaveta, lhe disse elle, não me enxoalhe por esse modo; v. m. he huma senhora de bem, e de muito segredo, e por isso he que lhe tenho dado o meu braço a torcer. Olhe não tenho animo, concluiu ella, de lhe fazer tal emprestimo; mas já que está nesse ver-

xame, abra esses cartuxos, e de cada hum tire meia moeda, para se não conhacer muito, até completar as sete que pede. Bem bom, disse elle: olhe não tire mais do que lhe digo, lhe tornou ella: melhor, respondeo elle, cá vão dez moedas. Então se enfadou a gaveta dizendo: O' maganão descarado, ponha alli o dinheiro, que não he meu: olhe que grito, olhe que grito! Espere senhora, lhe respondeo elle, não me metta em alguma ratoeria, a seu tempo restituirei tudo: feche-se; adeos, adeos; e assim se retirou.

No melhor deste sonho cahic-me das mãos a caixa do rapé, e á pancada que deo no chão, acordei vendo que era mentira toda aquella trapalhada sem nexo, que o sonho me representou. Mas o certo he, que a huma grande parte dos homens quanto mais se lhes diminue o dinheiro, mais lhes crescem os vicios; havendo tambem outros, que não os tinhão, e com o dinheiro se habituarão a elles. E quantos vejo eu que estaudo já em máo estado, se põem em peior, só por satisfazerem aos seus apetites! Os desta qualidade são bem comparados a hum amigo meu, que ha de ler este Folheto, que indo ás Caldas por frouxidão que padecia, e fazendo lá uso de remedios debaixo do regimento, que pedem aquellas agoas, lá mesmo lhe deo o diabo na cabeça, por apetite, e boa feição, em tomar huma barrigada de mexilhões muito grandes, com que sobrevindo-lhe huma cólica, se mal estava peior ficou, e esteve em termos de ir para a morada dos esquecidos, ou para a sepultura, que he o mesmo.

Muito poder tem as paixões no homem, ainda no de maior juizo, que nem lhes sabe resistir, nem vencellas, o que pede o apetite he o que se faz, sem maior reflexão; e o mais he, que algumas vezes muitas sahem bem dos despropositos que fazem. Ora em ponto bem pequeno vim eu no conhecimento desta verdade; ahí vai hum facto.

Certo Cirurgião meu amigo indo o verão passado para fóra da terra, já alguma cousa doente, pilhou por lá huma constipação, de que se lhe seguiu huma não pequena catarral. Apparecerão no sitio sardinhas do tempo, e daquellas que tem côn de itiricia; tira-se o meu amigo de cuidados, mandou as assar; e ensopadas em bastante azeite, deo com ellas no bucho; mas logo nesse dia, e noite se lhe conservou o alimento no estomago, dormiu bem, e gradualmente sem remedios se lhes foi a catarral. Eu benzi me, quando tal soube por verdade; e perguntei-lhe se elle applicaria aos seus enfermos semelhante receita? Respondeo-me que nunca o faria. Nestes termos entenda-se lá a gente com os Licenciados, com as Boticas, e com a natureza! Onde ás vezes hum remedio, muito ponderado, atira com o doente para a eternidade; e hum despropósito casualmente o salva do perigo!

Aqui estou ouvindo agora algumas Senhoras muito graves, destas que comem á sua meza, vitela, rosbife, fambres, e impannadas, dizendo humas ás outras: Insofrível he este Author de Folhetos! Ora vejão de que se havia de lembrar, pondo em letra redonda para vir ás nossas mãos comeres tão grosseiros, como são sardinhas, e mexilhões, alimento de gente pobre? Mas a isso respondo eu, que quando os doussugeitos, levados de desejos, e boa vontade comérão estas cousas, souberão-lhe a perdizes lardeadas. Então que tal he este pratinho, minhas Senhoras, não he bem delicado, perdizes lardeadas? Só posto na imaginação he comer, e gritar por mais!

Com estas pequenas cousas me tenho entertido, mas o peior he que a verdadeira causa da minha melancolia cada vez vai tomado mais vigor. Consiste ella em não alcançar nada do que pertendo, e em não ter nem hums vislumbres de fortuna nas cousas em que me metto, porque apenas vivo do muito que componho, e do muito que trabalho; admirando cada vez mais ver muitos indi-

víduos que nem trabalhão, nem compõem; e andão sempre muito compostos, recreados em mil funções, tão fartos de dinheiro, que desperdição delle o que querem, e conseguem n'uma hora o que eu não posso conseguir em annos.

Com estas ponderações fui, ha de haver duas noites, para a cama adormeci, e não me appareceo a minha Velha. Muito natural era isto; porque huma vez que a minha Esperança tem aquirido tantos achaques, vai a morrer de todo. Com effeito a noite passada, apenas Morfeo tomou posse de mim, me appareceo a Velha, muito escaveirada, com passos mui tardios, muito fraca, em tudo huma fiel cópia da tal minha Esperança; e eu em sonhos vendo-a tanto ao vivo, que mesmo dormindo me consolava de a ver, e ouvir. Ella me dizia: sei que andas desconfiado de mim, só porque sou Esperança, e vês que a tua está sempre ás portas da morte; mas em quanto não morrer de todo confia nella; do contrario virás a morrer de melancolia, ou de desesperação. Bastantes dictames tenho dado para seres superior a todos os revezes do mundo. Não te mettas com as fortunas dos outros; sirva-te de espelho o veres que o homem trabalha, e ajunta; depois de ajuntar, conserva; depois de conservar, ainda se não contenta, e quer mais; e quando se mette nesta ultima especulação com excesso, he quando lhe sucede ficar sem o que quer, e sem o que tinha. Conhece que te deves contentar com as medianas posses, que te destinou a tua sorte; e então te rirás daquelles, que tendo o que lhes he necessário, se andão astadigando para ter accrescimos.

Eu prometti conduzir-te a ver os Engeitados da Fortuna Expostos na Roda do Tempo: segue-me, e escuta-me, por te fazer mais suave a jornada.

He certo que, segundo as circunstancias do tempo, se vão fazendo as felicidades muito escassas, e lhes vem substituindo flagelos sobre flagelos, pondo os miserios

viventes em consternação ; mas não te pareça que isto provém só dos tempos, provém também dos homens, que devendo amar-se huns aos outros , e seccorer-se , não fazem senão destruir-se ; e nos eiupestados costumes que adoptáram, tanto se perdeo nelles a boa fé, que em todos os passos que dão , andão desconfiados huns dos outros. Perdeo-se a harmonia, e tudo se desafinou. E ainda que alguns homens se liguem de amizade com outros,vão vivendo sem que uns, nem outros saibão com quem vivem ; porque já se não indagão as boas qualidades, que algum dia se procuravão, para se escolher hum amigo : e eis aqui a maior razão, porque pelos perigos de huns vão enfiados os outros ; e quando mal se não precatão, temos o bom homem perverso pela má companhia, com que incutamente se metteo. Para me perceberes melhor, hoje os homens sem escolha , são bem comparados a hum rebanho de carneiros , que partindo o primeiro, partem logo os outros a seguirlo ; a felicidade está em que o primeiro se não precipite.

Chegamos ao sitio aprazado. Agora te mostrarei os que a fortuna enjeita, que são aquelles individuos, que nunca propenderão para cousa boa , nem já tomão caminho senão para a sua perdição , por tolice , por desmazelô , por perguiga , e por todos os mais vicios a que se entregão. Seja o primeiro individuo, que te mostre, aquella criada de servir , que tanto tem de formosa como da tola desvanecida ; e por isso se acha enjeitada da Fortuna. Eu te vou a contar o que lhe aconteceu em huma casa para onde foi incalçada.

Havendo huma Senhora caçada muito ciosa do marido (dizem as más linguas que com muita razão) porque moça , que não fosse feia , não parava com elle, suscitavão-se sempre entre mulher, e marido ralhos , zelos , e inquietações , que os punhão na maior desordem. E como a senhora da casa necessitasse de criada , porque , pela sua desconfiança , nenhuma se lhe conserva-

va, veio huma mulher de moças com aquella rapariga, formosa, como as estrellas, para se accommodar.

Logo a Dona da casa não gostou muito de a ver tão bonita; e de mais a mais tão tafula; porque levava em cima de si todo o precioso, que tinha. Hia penteada de canudos, com hum chapellinho de seda, ornado com hum grande ramo de flores, bom vestido de caça bordado; bom chaile Inglez; boa meia de abertos, &c. &c. de sorte que parecia a boa da rapariga hum anginho da nuvem. Porém quiz a Ama nova experimentar-lhe o genio. E depois que a corretora se foi embora, virou para ella, e disse-lhe: vá limpar aquella chaminé, que necessita disso, já que a outra, que se despedio, a deixou por limpar. A rapariga não gostou muito logo da primeira empreitada; mas callou-se, e foi rebolindo para a cosinha. Arregaçou-se e de basculho na mão fez o que pôde: sahindo depois da empreza toda cheia de mascarras; porque foi tão tola, que não mudou de fato, só por querer agradar.

Disse-lhe depois a ama que posesse aquelle robalo ao lume. Promptamente o lavou inteiro, e sem o escamar, nem abrir, poz aquella mixordia toda a cozer. Chegada a hora de jantar, apresentou na meza o robalo, sem que delle saltasse alguma coussa; porque veio com escamas, tripas, e guelras, para maior exactidão. A dona da casa ficou pelos ares, quando tal viu: e o marido já tudo perdoava, botando-lhe huns olhos agradaveis, pela ver bonita, e córada da reprehensão. Perguntou a a ama á criada, vendo aquelle descoco, que sabia ella fazer de cosinha? Respondeo a rapariga: eu sei fazer feijões temperados no prato, broculos temperados no prato, lagosta temperada no prato, sardinhas temperadas no prato, assorda de alho de toda a qualidade, e celada de tudo o que quizerem. Logo a ama protestou, á vista de tanta habilidade, de no outro dia lhe não ficar em casa.

Vierão as visitas do costume á noite, chegou-se a ho-

ra do chá; foi a dona da casa dentro; e botando nos bules o chá que lhe parceo, veio cutra vez para a companhia das visitas conviver. Aparelhou se depois a banquinha, e appareceo o taboleiro de casquinha com os costumados aprestes, para hum chá decente. Foi a senhora para a cadeira mestra preparar as chávenas, e botando de liquido meia chavena em cada huma, extinguio o chá dos dois bules; e disse á criada que lhe trouxesse mais agua quente para as acabar de encher. Foi então que a rapariga lhe respondeo em voz alta, e intelligivel: Eu, senhora, já lá não tenho agua! Disse-lhe a ama: Oh malvada! és os meus peccados! pois não tens agua quente? Não senhora, tornou a responder a criada; cuidei que se não renovavão os bulles, porque nunca assisti a isto, até botei agua no lume, para o apagar de todo; pois como vinha servir cá fóra, não quiz que lá dentro succedesse alguma desgraça com as achas. Pois não tinhas carvão excomungada? lhe tornou a ama muito afflita! por isso o chá me cheirava tanto a fumo! Neste lance os circunstantes rindo muito, corárão a falta de chá com expressões consolatorias, não obstante receberem as chávenas a meia reção. E ainda que não houve mais agua quente, botou-se agua na fervura dos enfados da senhora.

Acabou-se a partida; forão-se todos; seguiu-se a cêa, em que houve peixe frito com celada. E como nestà casa, á imitação de outras muitas, por economia, além do azeite para a comida, usava se para as luzes, por mais commodo no preço, do azeite de carrapato, ou oleo de maimona, que he o mesmo, e hum e outro andava em garrafas, sem sinal que as disitnguisse, a boa da criada foi facil, por engano, em temperar a celada com o tal oleozinho, da qual todos comêrão; e só pelos effeitos he que derão por similhante troca; porque pela alta noite estava toda a familia purgada sem necessidade, e a caldos de galinha. Estas, e outras juntas com o

ciume, porque já havião signaes de inclinação no galo de casta, fizerão com que a ama pozesse logo e logo fóra a rapariga, que alli se vê agora exposta na Roda do tempo.

Alli verás outro Engeitado da Fortuna, que tendo-o seu pai legitimado, e tratando tanto da sua boa educação, com melindre, fartura, zelo, e gravidade, se reduzio ao estado triste em que o vês.

Principiou elle depois das primeiras Letras em Grammatica Latina; porque seu pai que era Letrado, e de fama, queria que elle fosse o seu verdadeiro successor, não só dos seus bens, e livraria, mas também do seu escriptorio, botando conta, para, este sim, a manda-lo formar. Porém he desenganar, que quando a natureza não propende, nem os individuos lhe põem os meios, tudo se frustra.

Este rapaz nas Aulas gaziava semanas e semanas; e passou para a Rethorica com bullas falsas; depois assim mesmo foi para Coimbra, gastando ao pai grandes sommas, que elle por lá distribuia, não na applicação aos livros, mas sim na do jogo, e raparigas, que nisto se portou famosamente; ficando reprovado por sim em todos os exames que fez. E quando o pai o esperava sómente Bacharel, entrou-lhe pela porta dentro Doutor em todos os gráos, servindo-lhe de borla hum grande capacete de tumores na cabeça, e de capello, alporcas do pescoço de todos os tamanhos, com dores pelas juntas, de que ficou tão inguiçado, e encolhido, que parecia hum corcunda, botando sangue pela boca, e todo precedido do mal contagioso dos vadíos. Foi então que o pai já velho e apaixonado, vendendo o filho sem remedio, morreu. E o Meliante pouco, e pouco, quando pôde, foi vendendo tudo, até que poe a livraria com dono. E não tendo já naquelle estado para que se virar, como os armazens de vinho, e tavernas dão entrada franca em todo o tempo aos que se querem matricular nas bebedeiras; estudo este onde não ha Ferias, mas traba-

Iho que ainda que móe, não mata, applicou-se o nosso Doutorago ao cópo, abrindo naquellas tascas escriptorio, de que hoje vive, fazendo petições de Audiencia aos Saloios, Fieis de Feitos, e mais pessoas, que se querem utilizar do seu prestimo, a meio testão, e a dois vintens cada requerimento, e alguns com pagamento em especie; porque tem feito seu par delles a meia canada cada hum, menos no mez de Março, porque fecha o escriptorio, e vai tomar outras aguas no hospital, até lá ficar alguma vez de todo.

Agora te vou mostrar outro que tal Engeitado da Fortuna. Aquelle Rapaz, que vés, foi filho de pais abastados, mas que lhe não souberão dar educação, porque assentavão que em lhe ficando dinheiro, lhe ficava prudencia, e juizo, estudos, e quanto pôde haver de precioso no homem; como se estas cousas fossem tras tes, que se comprassem em qualquer feira. Com effeito o rapaz ficou rico; mas sem saber nem sequer fazer o seu nome, nem ter applicação alguma que lhe fosse útil.

Ora como donde se tira, e não põe por força falta faz, esbandalhou tudo com vicios, deboxes, e apetites; e agora anda pelos cafés atacando os amigos, pedindo esmola em segredo a huns, pregando seus calotes a outros, e já entrando na companhia de alguns mendigos, que entulhão as mesmas casas de bebidas: de sorte que não he ninguem senhor de ir a ellas beber hum copo de café, que se não veja cercado de ociosos, e de ociosas com rapariguinhas ao lado, que caminhão, a toda a pressa para a sua perdição. Porém se elles fossem pedir para as terras, donde são naturaes, não estarião as lojas tão pezadas com elles, e talvez se diminuisse o numero de tanto tratante, que as accomete.

Repara agora bem naquella rapariga, que sendo linda, e pobre, esteve na figura de ser muito rica; porém a sua má cabeça fez com que a Fortuna a enjeitasse. Vivia ella na companhia de sua mãe, com muita, hun-

ra, e honestidade. Seguiu-se-lhe a isto querer-lhe bem hum negociante muito rico, que lhe fazia todas as vontades, e mostrava todos os excessos, como quem a queria para esposa. Porém hoje huma grande parte de raparigas namorão a tudo o panno, tres, e quatro tasfues por dia, ainda que não passão da pasmaceira das janelas, e de lenço branco, arvorado em bandeira d'amor; porque nem já recebem escriptos, nem dão respostas, como fazião as de algum dia. Muitas do tempo presente não sabem nem escrever, e ás vezes nem fallar; e por não pôrem patente este defeito, tudo vai á força de tregeitos, acenos, e o resto os pobres olhos he que o pagão. Quando muito a liberdade de walçarem com os tasfues nas funções lhes serve de sustento á namoração.

Ora tudo isto concorre para aquellas cabecinhas vans não terem carácter firme, e homem, que pensa bem vendo aquella volubilidade, esmorece, e muda logo de projecto, apezar da formosura, e belleza de quem estima. O mesmo succedeo áquella infeliz Engeitada. Percebeo-lhe o negociante a doudice de namoradeira, e desprezou-a. Porém ella, em desagravo do tal desprezo, a toda a parte, onde vai, com olhos maviosos, anda sempre variando de inclinações em inclinações, até que como desamparada da Fortuna, case pobre, viva mais pobre, e morra muito mais pobre, que he o que succede a quem muito escolhe.

Eu que estava gozando deste sonho com toda a tranquilidade, huma importuna gaita de fole, acompanhada do seu competente tambor, que hia para huma festa de fóra da terra, tocando o Lundum da Marroa, tanta builha fazia, pela minha rua, que me acordou com aquele estrepito; de que fiquei tão estonteado, que não podendo durmir mais, fiquei privado do gosto de sonhar até dia claro.

Conselhos ás Senhoras Viúvas.

Viuvas tristes, chorosas
As lagrimas enxugai,
Fallo a feias, e formosa;
Meus conselhos abraçai,
Se quizerdes ser ditosas.

A que de mui pouca idade
Sem o Marido ficou,
Se lhe apertar a saudade
Da vida, que desfuctou,
Outro procure á vontade;

Mas primeiro sonde bem
Se elle tem genio ruim,
Ou que vícios elle tem,
Que lhe não venha a dar fim
Da casa, e d'algum vintem.

Não se mostre louca, e vã,
Não pertenda a nôr d'engonços,
Faça huma escolha mais sá,
Porque elles vem muito songos
Entrando com pés de lá.

Ha huns de tal qualidade,
Que logo fazem mudança
De ternura em crueldade,
Porque em pas-ando a bonanca,
Andão sempre em tempestade.

No tempo das pertenções
São de genio huns cordeirinhos,
Chovem doces expressões;
Depois fazem-se daninhos,
E bravos como leões.

He tambem assumpto vasto
Se ficou filho, ou filhinha,
Estranbando o novo pasto,
Que lhes dá a Mãi doudinba,
E o extravagante Padrasto.

O caso tambem se entorta
Se elle trouxer Mãi consigo;
Isso então não se supporta,
Que he ditado muito antigo:
Sogra nem de barro á porta.

Vede querendo casar
Não vos traga elle parentas,
Que vos venbão governar;
Que es-a mexordia em tormentas
He sempre que vem a dar.

Tambem prevenir-vos vou,
Não venha elle disfargado
A voz, que ao longe suou
Do bem que tinhais ficado
Na heranga, que vos ficou.

Sempre informação tirando
Do viver do novo emprego,
Não haja algum contrabando;
Que se elle tiver conchego,
Ficais no dedo chuchando.

Se juizo não tiver,
Vivireis em descanso-lo,
Deve-se isto precaver,
Se o primeiro não foi tolo,
O segundo pode-o ser.

Se vier tambem ranchada
De filhos logo com elle,
Então temo-la travada ;
Filhos vossoz , filhos delle ,
Tendes guerra declarada ;

Mas se for velho chineiro ,
Muita festa para a festa ,
Faz esquecer o primeiro ;
Ter saude he o que resta
Huma vez que baha dinheiro.

A que for quinquagenaria ,
E bem qual melão de inverno ,
Vive melhor solitaria ;
Casar com hum homem moderno
Sò o faz a que for varia .

Se o tempo da mocidade
No laço do Matrimonio
Passou já com gravidade ,
He tentação do demonio
Nutrir a fragilidade .

A que perde hum bom marido ,
E fica meia engelhada ,
Deverá ter entendido
Que se torna a ser casada ,
Tem seus dias encolhido .

Que se outra vez cazar quer ,
Occultando os seus achaques ,
Bota-se nisso a perder ,
Porque em lhe vindo os ataques ,
Dá-se logo a conhecer .

Se casar terceira vez ,
Filhos tendo já crescidos ,
Verá que ás duas por tres
Não de fugir-lhe insosfridos ,
Se o Padrasto for má rez .

A que pouco de seu tem ,
E quer outra vez cazar
Com homem pobre tambem ,
Que descango vai buscar ,
Sem ambos terem vintem !

Viuva que tem sofrido
Do primeiro a condição ,
Se tiver outro escolhido ,
Não caze co' a presumpção
De dominar o Marido .

Viuvas velhas de todo ,
Que nunca desenganadas ,
De amor inda querem bodo ,
Trazellas sempre logradas
He hum divertido engodo .

Velha não deve cazar
Nem viuva , nem solteira ,
Se se quizer conservar ;
Não caia na ratoeira ,
Vá-se a Deos encomendar .

Viuva velha , e vaidosa ,
Que quer inda fazer flor ,
Afectando de amorosa ,
Acha hum genio ralador ,
Que a põe logo em polvorosa .

Se hum Rapaz disser que a adora
E que o casar lhe convém ,
Repare que não melhora ,
Porque os bens que a velha tem ,
Sustentão mogas por fóra .

Velha , que Noiva quer ser ,
A todos dá que fallar ,
Quando antes de endoudecer ,
Não se fazia lembrar ,
Nem tinham que lhe dizer .

**Mas supponhamos que faz
Cazamento de bom gosto :
Em se encrando o Rapaz,
Em odio, rairas, desgosto
Se converteo toda a paz.**

**Vai tudo com dez mil pipas ;
Ella puxa-lhe as gadelhas ,
Elle arranca-lhe as farripas ,
O casamento das velhas
Traz o diabo nas tripas.**

**As contas he bem que deite
Quem de prudencia se mune ,
Por mais que a velha se enfite ,
Hão de se unir , como se une
O vinagre com o azeite.**

**Tambem se deve esperar
Que não tarde a entrevação ,
Chega ao que pôde chegar ;
Vem flatos , dôr , afflicção ,
Até na cama espirar .**

**A que insiste na loucura ,
Por tentação do demonio ,
De se entregar á ternura ,
Em lugar do Matrimonio
Lembre-se da sepultura .**

**Se ha de os banhos apromptar ,
Aprompete ao Prior a Offerta ,
E dixe-se de casar ;
Veja que a Morte anda á lerta
Para a fouce lhe deitar .**

**O resto dos dias passe
Sem que ao mundo e a Deus offend
Co'o de-engano se enluge , (da ,
Té que chegue a voz tremenda
Do Requiescat in pace .**

**Em huma Academia , que o
Author faz em sua casa , se deoo
seguinte Motte aos Alumnos , e de
repente sabio cada hum com a sua
Decima , que não deixão de ter
seu merecimento , por serem ex-
quisitas .**

M O T E

*He por ser estudiosa ;
Que a qualquer Livro se dá .*

G L O S A .

**Julga Silvia presumpçosa ,
Com bastante affectaçao ,
Que se merece attenção ,
He por ser estudiosa :
Assás he scena jocosa ,
Que rir a todos fará
Ver que mal sabe biabá
Ter fumaças de compôr .
Sendo apenas para impôr ,
*Que a qualquer livro se dá .***

Ao mesmo .

A Dama judicia
Em toda a sua extenção ,
Se mostra grande liçao ,
He por ser estudiosa ,
Mas á tola , e presumpçosa ,
Que apenas ler sabera ;
Muitas vezes se ouvirá
Dizer , que sabe de tudo ,
E que prezava tanto o estudo ,
Que a qualquer livro se dá .

Ao mesmo.

Diz *Silvia*, já carunchosa,
 Que cem annos representa,
 Que o ester tão macilenta
He por ser estudiosa;
 Que a sua pelle rugosa,
 Se tão carcomida está,
 Muito liza fôra já.
 Deixa, *Silvia*, a presumpção,
 Pois nem tens a estimação,
Que a qualquer Livro se dá.

Ao mesmo.

Ioda a Musa mentirosa
 Por esta vez se não calla;
 Diz: Se *Silvia* em tudo falla,
He por ser estudiosa.
 Mente; que em fraze rançosa
 Hum Romance escreveo já,
 Que em mechas acabará
 Antes que chegue á Imprensa;
 Pois lhe negão a licença,
Que a qualquer Livro se dá.

Ao mesmo.

Pedio-me *Silvia* huma Glosa
 D'hum verso errado, e mui feio;
 E-lo ahi vai, como elle veio:
He por ser estudiosa.
 Nem he verso, nem he prosa;
 Oito syllabas terá;
 Mas que he frouxo claro está.
 Ora a tal velha delita!
 E dizem (mas he mentira)
Que a qualquer Livro se dá.

Ao mesmo.

Silvia lè Camões gostosa,
 Lè Ferreira, Mattos, Quita;
 E se mil Authores cita,
He por ser estudiosa;
 Tem lido versos em prosa,
 E prosa em versos lerá,
 Aos bons Authores dará
 Sota, e az em litt'ratura,
 Té mesmo ao seu Padre Cura,
Que a qualquer Livro se dá.

Ao mesmo.

Se da Florinda, estremosa,
 E de hum Allivio de Tristes
 A *Silvia* palhar ouvistes,
He por ser estudiosa.
 De Panella carunchosa
 Fiel narração dará:
 Tem lido muito, e lerá
 Nesta classe de sciencia,
 E com tal impertinencia,
Que a qualquer Livro se dá.

Ao mesmo.

Negra, magra, e ramelosa,
 He já de *Silvia* a figura;
 Se a fallar alguém a atura,
He por ser estudiosa:
 Colhe dos Livros a prosa,
 Seja boa, ou seja má;
 Lendo de continuo está
 Mormontel, Pope, ou Taláia;
 Tal he da Doutora a láia,
Que a qualquer Livro se dá.

Ao mesmo.

Se he *Silvia* tão presumpçosa,
Que tem lido as estopinhas,
Se ate leo Jan de las Binhas,
He por ser estudiosa;
A Magalona Formosa
Tem na cachinonha já;
Se mais influida está,
Lê Roberto do Diabo;
A pachorra he que eu lhe gabó;
Que a qualquer Livro se dá.

Os Curiosos darão o seu voto de qual dos Poetas desempenhou melhor o Improviso, bem como se dão os votos nas matérias dos rapazes da escola.

Cahindo o Author, ha tempos, ainda na tentação de querer bem a huma Senhora, a pezar de estar já adiantado em annos, mandou á dita Senhora buina carlinha de namorado em verso; e a mesma Senhora, que não mostrava ser, como lá dizem, de má boca respondeo ao Author com estas quatro decimas, producção sua, fundadas no seguinte

M O T E

Explique o seu pensamento.

Vii os seus versos, gostei,
Mas deixão-me em confusão,
Que elles a entender não dão
O que do Senhor julguei!

Qual seja o seu fim não sei,
Tome-os por divertimento;
E se he outro o seu intento,
Pois que mostra que me estima;
Não me trate por enigma,
Explique o seu pensamento.

A minha sinceridade
Merece toda a lizura,
Que só em mostrar ternura
Não consiste huma amizade:
Do meu sexo a qualidade
Tem nobre comportamento;
Não dá palavras ao vento,
Nem se contenta de tudo,
No que me diz faça estudo,
Explique o seu pensamento.

De expressões, versos amantes;
Todo o mundo cheio está,
Mas isto provas não dá
Dos homens serem constantes:
São passatempos galantes,
Que nunca tem valimento;
E se se quer ver izento
Desta regra que lhe aponto,
Considere bem no ponto,
Explique o seu pensamento.

Depois que com honra, e fé
Eu vir qual - seu projecto,
Com demon - ções de afreto,
Talvez que tijues provas dê:
Pedra meu peito não he;
Conhece o merecimento;
Se no seu entendimento
Isto lhe faz impres-ão,
Abra-me o seu coração,
Explique o seu pensamento.

antecedente he huma — *Janel-a* — a segunda Charada consiste na palavra — *Escravo* — e princi a Adivinhaçā, não passa de ser huma — *Ventosa* — e a segunda hum *Moinho*. —

Agora vai a terceira Charada, acompanhada de tres Advinhações. Prolingue-se o divertimento das noites compidas, com as diversas opiniōes de cada hum fomentando-e argumentos sobre o *he, não he, deixa de ser*, até que algum esperto, ou espertinha lo ue com acerto a meta, para se ganharem as apostas; que eu no folheto que te segue annunciatei as suas verdade ras definições.

C H A R A D A 3.
Tres Syllabas me compõem,
Que tres cousas em si tem,
E todo o reino animal
Co' a primeira vai, e vem:
Pequenina cousa aguda
Fórmā a segunda, e terceira,
Cuja cousa anda debaixo
Quasi sempre da primeira;
Sem abrigo sobre a terra
Foi meu triste nascimēto;
Mas se abatido me vijo,
Já tive n'hum throno assento.

3. ADIVINHAÇÃO.

Sahimos varios d'hum tronco,
E todos somos cazados,
E pelas nossas mulheres

Andamos sempre babados:
Quando vamos para a mesa,
He com mui pouco apetito,
Porque todos nos servimos
Unicamente co' hum prato:
De dia estamos occultos
Sem ter com quem fazer vaga;
Porém de noite he que somos
A alegria de huma casa.

4. ADIVINHAÇÃO.

Dividem-me em quatro partes,
Mas não tenho quadratura;
Dou mil voltas, dão-me voltas,
Sem que mude de figura;
A todos dou que fazer,
Tarefa boa, e ruim;
Mas quando huns a princípio,
Já outros estão no fim:
Muitos em copia me tem:
E em mim assenta o ditado:
Que sempre differe muito
O que he vivo do pintado.

5. ADIVINHAÇÃO.

Sou branco, sou leve,
Bem como algodão,
Sou menos de inverno,
Sou mais de verão:
De vidro pareço,
No débil que sou,
Fim tenho afogado
Nas mãos a que vou:
Meu pai peior sofre,
Sem que elle mão seja,
Na cara lhe salta
Quem mais o deseja.

OS ENGEITADOS DA FORTUNA

EXPOSTOS

NA RODA DO TEMPO,

OBRA MORAL, E MUITO DIVERTIDA;

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.



LISBOA: 1837.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVESES.

Rua dos Capelistas N.º 31 C.

Vende-se na Loja de João Nunes Esteves Rua dos Capelistas N.º 31 B.

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

1. M. T. T. R. A. C. P. A. M. T. T. R. A. 20

OS ENGEITADOS DA RODA DA FORTUNA

EXPOSTOS

NA RODA DO TEMPO.

Grande satisfação tem o homem, que pensa, quando nas horas vagas do trasego da sua vida analysa o Mundo, e a sua variedade em todos os pontos, em que as relações mais, ou menos directas, ou iudirectas, que os homens tem uns com os outros no commercio da Sociedade, formão hum intrincado labirintho, chocando de contnuo os vicios com as virtudes; sendo o seu resultado apparecerem no theatro do Mundo, fazendo o seu papel uns que hontem nada figuravão, hoje figurando muito; e os que por tanto tempo figuravão de grandes cousas, vendo-se hoje abatidos, arrastados, e depostos: uns decabidos por tolos, outros alevantados por sabios; muitos abandonados por frouxos, alguns procurados por espertos. E desta diversidade de individuos se forma a diversidade da vida decada hum. Esta concorre para a sua desgraça pela moleza, que o acompanha em tudo; aquelle porque se não soube conservar, perdendo-se no equilibrio, com que se devia reger, sem prever as pessimas consequencias dos seus prejuizos; alguns porque lhes morrêão as protecções; e muitos porque não as souberão merecer.

Ora nestas alternativas não resta mais aos desgrados do que lancarem mão da lisonja para com ella ver se podem recuperar o perdido, visto que a lisonja hoje he o maior, e melhor manjar, que hum infeliz pôde dar aos ricos. Ella tem o poder de fazer o mesmo efecto nos homens, que faz o vento nas vellas de lama grande não, quando a impelle ao precipicio; pela lisonja se oculta a verdade; pela lisonja se gaba por bom o que he mau; pela lisonja se dão creditos, que se não merecem; pela lisonja se humilhão muitos até certo ponto; pela lisonja se alcança o que se quer; pela lisonja se faz

de hum pigmeo hum gigante; pela lhonja se finge; pela lisonja se supara; pela lisonja se pede; pela lisonja se dá: e finalmente a lisonja nunca conhece a pessoa; conhece-lhe a fortuna em quanto esta lhe dura; e cazada com o interesse, cada hum por seu lado desfruta os seus fins.

Combinava eu estes desconcertos com o que tenho visto, e vejo, quando hum destes dias depois de jantar me deixei adormecer no mesmo lugar, em que estava, por hum quarto de hora, segundo o meu costume, recuperando por este modo o sonno, que perco de noite, para me pôr á banca a escrever esta Obra, por não faltar á promessa, que fiz aos meus estimaveis Assignantes; pois que estes Folhetos sempre dão mais gosto a ler, que o maldito Reportorio deste anno, que não só annuncia a escacez dos frutos, porém mette-se a profeta das vidas, pronosticando mortandade, e doengas a todo o genero humano, e com mais efficacia, até às pobres mulheres; coitadinhas....! O que não tem nada com o bom, ou mau tempo nem com as Estações, em que se devem cultivar as terras, que he só de que devia tratar. Parece que os taes Astronomos reportoricos são presenteados hoje pe'os Medicos, Cirurgiões, e Boticarios, para divulgarem com insulsa un-nexins as molestias nos Papels perdidos, que imprimem. Porém *Cada louco com sua thema.*

Com effeito, entrando eu na seminoletria que já disse, se me representou ver muito ao círo a seguinte scena. Sonhei que via, e ouvia dois homens, hum baixinho, e torto; outro alto, magro, ruivo, e com voz de rovelhão, ambos armados a huma esquina com esta palestra: Dizia o Ruivo: Ora nós não havemos de buscar algum meio de arruinar-mos Fulano? Disse o Torto: Eu também lhe tenho vontade, porque lhe desejava o Officio para hum parente meu; mas nem sei como isso se ha de fazer, nem tenho muito desembaraço para isso! De-o-lhe o Ruivo huma risada, e respondeo-lhe: Isso he facillimo, e vosê pôle fazer isto limpamente pela sua reparição, e ate mesmo desacreditallo, sem se perceber odio, que lhe temos: em vosê mostrando que o faz (como alguns fazem) por zelo, e desempenho das suas obligações, he huma grande capa para este fim. Respondeo-lhe o Torto: Mas se vier a saber-se a verdade! em que reputação fico eu! Não se embrase com isso, lhe tornou o Ruivo; no em tanto morre o burro, ou quem o tange; consiga-se a obra, que o mais

depois tudo tem cura ; coisas tales passão hoje por beguilas, ou por boa feição, como passão muitas outras, que n'outro tempo erão escandalosas ; as novidades durão só tres dias. Disse-lhe então o Terto : Oh homem ! apesar da raiva , que tenho ao tal Fulano, sempre na consciencia me faz estímulo este pessimo procedimento : he verdade que os tempos são outros ; mas a consciencia nos homens deve ser sempre a mesma ! e este embrago faz-me hum tal peso, que.... Depois também considero que ha esperas, tiros, e viagadas, e tenho visto muitas retribuições destas em despike de edices vingados ; se não forão estes receios, já eu teria adiantado o caso muito. Tornou-lhe a dizer o Ruiro : Se nos embaragamos com essas ridicularias, então nada se faz. Compadre, não pereça occasião , vamos-lhe em cima , que fique a tal figura de rastros como a cobra , e sem ter de que subsistir , e ficarmos livres da sombra , que nos faz. Se cahir em miseria , pela brecha , que lhe fizemos, iso he bom de remediar ; dà-se-lhe alguma escola de quando em quando , que eu nunca me sei esquecer de que sou catelico. Ahi tem v. m. Fulano , com quem tive grande amizade muitos annos , e ainda hoje faço algum bem ao marido , quando o encontro ; que a ingratidão he para mim a causa peior , que ha no mundo.

Aqui accedio o Terto , dizendo-lhe : Assim , assim , Compadre , vá por ahi , que vai bem ! Essa moral para cá vale de muito ! Eu tenho hum vizinho , que segue isso mesmo : de dia com a má lingua , que tem , escala tudo ; e de noite irida he dos de contas na mão , e pede para os enfermos da Freguezia de alcofa , e archote. Compadre , se eu scutesse que era eterno no mundo , eu de certo condescendia nessa manobria ; mas vem-me á ideá certas coisas , que me prendem de pés , e mãos ; ou são remorsos , ou auxilios : tão de pressa se me figura facil arruinar o tal Individuo , como se me oppõem milhares de dificuldades. Ura não seja o diabo negro que fiquemos prior do que estávamos ! mudemo-nos de projecte .

Estas palavras não erão ditas, cabia de repetir o Ruiro , como morto , a hotar sangue pela boca , porque ali dava n'ui lo perdidio de sonde. Acordou gente ; e eu naquelle afflicção mudei de ideias ; e continuando a dormir , meachei sentado na beira de hum Larbeta , para fazer a barba , o qual depois de deixar lavado , bem enxabado , e esfregado o uen rosto , tratei com huma navalha , que era huma faca regadoura , tra-

balhando com ella para tras, para diante; e eu em encias, e mais atenuado me vi, quando corri a mão pela cara, e achei a barba crescida do mesmo modo que a tinha, edo espaço a espaço algumas esfoladellas. Então me levantei da cadeira, e lhe disse: Senhor mestre, sei que tem havido depois que se fazem barbas no mundo, barbeiros que levão couro e cabello, assim como levou o Janeiro do presente anno; mas deixar o cabello, e elevar o couro, isso só v. m. o faz; e creio que se faz singular por esso prenda.

Sahí agoniado pela porta fóra, e lembra-me que entrei n'uma loja de sortes, em que vi duas tabellas na parede muito abundantes de premios pintados; e por aquella vastidão ja me parecia que, em mettendo a mão na caixa, de cada porção, que tirasse de sortes, serião mais os pretas, que as brancas: e com effeito ful desembrulhando, e não achava senão premios, huns como o real da São Lazaro, com letras encarnadas, outros com letras pretas; e hum caixelio muito sagaz mettendo-me, como lá dizem, o canto por dentro, com o sentido na esportola, gabando-me muito a muito e minha fortuna, e convidando-me, para que continuasse, com muitas exagerações da sua probidade, dizendo que as caixas erão feitas com toda a rectilhão; porque elle as via fazer: que ás vezes lá succedia das baneas cahirem, por descuido, na caixa mais dez milheiros em cima de trinta que trazião; mas que no mais vinham exatissimas, como eu estava vendo nos premios. que tirava.

Então eu muito cheio de alegria, acordo por causa de huma mosca, que se me metteu pelo nariz, e vejo-me sem caixelio, sem sorteia, e sem premios; e disse comigo: O certo he que quem quizer fortunas sonhadas, vá ás casas das sortes, porque se por sonhos se tira tanto, acordado não se tira nada, que aquellas tabellas são o mesmo que huma casa de jantar de homem rico, que tem pelas paredes em pintura aves, peixes, muita qualidade de guizados, douces, frutas: e em se entrando nella em jejum, sabe-se da mesma forma, só com a diferença de sahir de casa com o mesmo dinheiro, com qua entrou, o que não succede na das sortes.

Ora inda mal que estas cousas, que em sonhos se mesfiguráran em desarranjo, muitas vezes se estão vendo passar por gente acordada! Tampem já hoje se não sonha, como se sonhava algum dia, para tudo eitar mudado! Em pequeno diazia eu: Sonhei com óvois; dizia-me logo minha avó: São

mexericos. Sonhava com uvas brancas; respondia-me; São lagrimas. Sonhava com carne de porco: dizia-me ella: Sinal de morte. Sonhava com peixe, -dizia-me: Tens banquete, meu neto. Sonhava com uvas pretas, dizia eião casitas. Sonhava com dinheiro em euro; dizia-me tambem que eião fizesse. Mas deste mao agouro estamos ja todos livres, se quando a gente dorme a maior parte das vezes sonha com o que lida de dia, não ha hoje susto de que sonhe com ouro; visto que se foi o tempo, em que apparecia dobrões, peças, e moedas: e por isso ninguem sonha com este metal, porque ate raras vezes apparece hum cruzado novo em ouro: e ainda quando apparece he tão pequenino, que não merece a pena nem de vir á ideia dormindo, porque se acordado custa a ver, dormindo será invisivel.

Desembaraçado eu desta somnolencia, que sempre me faz o jantar, mandei vir o meu café, e tomei-o, sem susto de que me fizesse tremor nas mãos, nem convulção nos nervos, perjuizos, ou defeitos, que lhe atribuem: quando estamos vendo muita gente tremola, que delle não faz uso. Eu desde que me entendo tomo café, e já me vejo com os sessenta (Dens me crie para bem) sem que sinta em mim novidade; antes sinto hum certo beneficio ao meu fraco estomago; e assim deve succeder nos mais, tomado com moderação, e sem amisturadas, que se fazem em algumas lojas; que o menos, que nellas pôde succeder, he aproveitarem o que se não gastou ha tres dias, e darem-no, como novo, servido, e reservido, podre, e requeimado; este necessariamente servirá mais de purga, que de corroborante! Desenganemo-nos, que o que faz tremer os homens, não he o café (aqui para nós) são as faltas de dinheiro, que quem as padece, anda sempre em temor continuauo, e com frio de sezões. Treme hum paiz de familiar de ver que tem oito e nove bocas para sustentar, e que não tem com que; treme o que trabalha, porque não pôde ver ás mãos hum vintém do seu devedor; treme o que pede se lhe faça justiça; se por algum incidente se lhe falta a ella; treme o que mette na bolça duas moedas, para munir com ellas a sua casa, que algum dia lhes chegavão para certa cousa, e hoje com tres, ou quatro que compra, lhe voárião da algibeira, comprando tudo caro, e mao por preço de bem, apezar de toda a diligencia, e vigilancia, o pão assim, o azeite assado isto aquillo, aquelle outo, e tudo seguindo a mesma rotina. Treme o que leva papel moeda

o rebatedor como eu tremo, quando lá vao. Ora talvez que hum grande parte destes individuos não tomem café!

Lere a fortuna este genio, que tenho de me demorar nas couas, que fazem subir o calor à cara, agora he que eu repato! Que tem o café, que eu tomo, com os Enjeitados da Fortuna! toca a metter no lixo da Oura que lhe o que me deve importar.

Levantei-me do lugar, em que estava, peguei no chapéu, e sahi a lidar com a vida, recolhi-me á noite, e nas orelhas do costume buquel o descango da causa: deitado, e agazalhado, como o pensamento sempre gira, entrei com elle a cogitar nos genios da gente com quem falei de dia, e insensivelmente adormeci. Eis a minha *Vella Esperança* comigo, pegou-me pela mão, e disse-me: Aqui venho para continuar a mostrar-te os Enjeitados da Fortuna, vem-me seguindo, e attendendo, até chegarmos ao sítio.

Se o Mundo, continuou ella, agora te dá tanto em que entender, os que vierem logo depois de ti, não lhes faltará também que admirar! E sabes a razão: não, pois eu t'adigo. He porque hão de acabar os homens no seu tempo ainda pavoros, e indomitos do que estes que vê: o motivo está claro: os d'agora educação seus filhos com principios errados já no que lhes dizem; já no que práticao; e a mocidade com este mão leite se vai creando, de que resultão costumis pestilosas.

Principia hoje hum pai por ter hum menino, que apenas o tira da escola, (se he que lá vai) o segundo mestre, que lhe dá, he hum cavallo: porque homem que tenha de seu quer logo que o rapaz mostre a sua boa figura a cavallo; e apenas este se compra para o menino naquelles dois meses mais chegados, não sabe o filhinho fallar senão em cavallos; a fici mestra de fulano: o tuco, o estrela, o cimurço, que apareceo na feira das bestas por tantos e quantos o meu cavallo he huma berola; macio como hum veludo. Hontem fui nelle todos parmarão! Hoje saheo nelle, a mal fiscalhe em caso rezando ocrelo em cruz nã, quebre o rapaz alguma perna, e os amigos, que se lhe ajuntão, tollossão da cavallo.

O rapaz, mal engole o bocal, á meza mesmo, dentro de casa, deseja montar; por hum pouco que não no pai; o moço anda em papos d'aranha com a escova dando o sufficiente lustro na bota, que hale, e devo ficar tão lustrosa, ou mais que o pelo do cavallo. Mui, pai, tias, irães, primas, tudo se levanta, e vão para as janellas para ver montar o menino; a picador mestre

não se desvia do lado delle; o bruto vai picando a terra com manejo, que parece sobrenatural. Girou-se Lisboa toda, até se chegar á partida de Madama Aureta, onde está Monsieur Tarapatão, que faz banca. O menino aponta; mas sempre com cuidado no cavallo; levanta-se por vezes do lugar, vai a baixo á loja recommendar a criados a paz de espirito do cavallo; por pouco lhe não leva tambem chá com huma faria.

Eis-aqui a Gramatica, a Rhetorica, a Filosofia de huma não pequena parte da mocidade d'agota. De mãos principios espera sempre tristes consequencias. Estamos ao pé da Roda do tempo; entra, e observa os Enjeitados, que te vou apon-tando.

Alli vês aquelle velho, que foi folgazão nos seus tempos, rico, porque o soube ajuntar; hoje pobre, porque não soube nem guardar nem despender: deo-lhe a mania depois de velho, e tremulo, em querer jogar o bilhar; e hia todos os dias para as casas deste jogo, presumindo muito ser mestre delle. A tufularia, que alli se ajuntava, bem percebia que a materialidade chovia nelle como na rua; e por isso tudo o que era taful, aproveitava o occasião de jogar com elle bastante caro, com a certeza que já levava de lhe ganhar; porque elle tremulo, de maça na mão nada podia fazer com geito; perdia, até que se enjoava; mas no dia seguinte elle tornado á mesma. Tinha setenta annos, e julgava-se hum rapaz de vinte; visitia, como o maior taful, não faltando com asseio a todas, as modas, e todas no chese, sem modificação, antes muito affectadas. Sem reflectir debochava-se em jantares, e ceias, de que se lhe seguirão cólicas a mundo porque a mola real, para elle se metter nas patuscadas com os mais tafues: era gaballo muito de boa feição. Miseravelmente a tudo deo consumo naquella idade; e veio chegando se á Roda do Tempo, onde se conserva até o tempo dar cabo delle.

Repara agora naquelle menina: que alli está de desesete annos; que onde a vês he huma teimosa, golosa, manhosa, vaidosa, mentirosa, invejosa, orgulhosa, babosa, mal jeitosa, perguçosa, fastidiosa, raivosa, e deshabilidosa; repara bem nella, que até a cara he de flosa, com hum geniosinho que salta em todos em se entraiçacendo, porque a mãe a creou sempre acoulando-a muito. Qualquer maldade, que a pequena fodia, em lugar de a castigar, e reprender, cha-mava o pé desí, dizendo-lhe: Coitadinha! muita graça tens!

Dizia a māi ás criadas: Deixem a criança, coitadinha! E quanto mais traressuras ella fazia, mais da boca da māi sabia o coitadinha, coitadinha, coitadinha! até que foi mulher, e ficou parecendo hum monstro coitadinha.

Deo-lhe a māi huma peça de bom panninho, e mandou-lhe que fosse cortar humas camizas para si. Foi a rapariga tão singera, que se metteo no seu quarto, abrio huma banca, estendeo nella o panninho; e como este fosse largo, o lhe desse a altura da camiza, pôz-lhe em cima huma para molde, e foies cortando em metades com mangas, e tudo; que perfeita costureira!

Andou ellá na mestra, coitadinha, aprendendo a bordar e gastou com o unico lenço, que bordou, muito mal anno e meio, coitadinha; e assim mesmo foi tão breve, porque as outras companheiras lhe bordavão seus bocados. Quando o lenço se tirou do bastidor, já vinha roto, e quijo da cor de holanda crua. E a māi muito contente da prenda de sua filha, coitadinha! tão curiosa, coitauinha, e tão desestrada coitadinha! Está hoje e fica sendo para sempre Enjeitada da Fortuna, como o ficio sendo todas aquellas, que são desta laia, coitadinhas, na creaçāo e bem coitadinhas depois de mulheres, que mal merecem o pāo que comem!

Alli temos agora aquelle Ebente imaginativo: qualquer pontadazinha, qualquer dor, qualquer toise que sinta, já lhe parece que morre; porque dormio pouco, porque dormio muito; porque se lhe esfriarão os pés; porque deo seguidos seis ou sete espíritos; porque teve seus abrimentos de boca; porque arrotou choco quer logo que venha o cirurgião e o medico. Eis-aqui hum homem timido mas custa a crer que este homem ande sempre por funções, perdendo noites em assembleas de jogo assistindo a merendolas, e ceias em que come, e bebe desencadernadamente e de tudo sem escolha, até he hum poço de licores, e de mais a mais amigado aqui e alli destruindo-se, e querendo depois que a botica, e os medicos façāo delle hum homem novo. Por vicioso e enjeitou a fortuna; mas está tão envergonhado nos vicios de toda a qualidade, que nem o tempo já o cura.

Admira agora aquelle máo pai de familias, que tendo alguma cousa de seu tendo mulherinda moça, e sete filhos, contando entre tres meninos, ainda se prezava de esperto deo as maiores provas de tolo. Principiou elle insensivelmente a ai-

ruinar-se festejando os seus annos, os annos da mulher, e os dos filhos com banquetes, e amiudados jantares de vinte e trinta pessoas de meza, enchendo a barriga a golotões por basofia. Outras vezes bia, á sua custa fazer peixarias á Costa com varias famlias, trocando nas funções os dias pelas noites e as noites pelos dias, dando por esta forma fogo a algum vintem que tinha. Tambem pedio scus dinheiros a juro, para comprar casas, e fazendas, de que dava cabo com muita brevidade, porque vendia huma terra, tudo para acordir a vexames que tinha e neste labyrinto, nesta atrapalhaçao de desordem de vida está reduzido a não ter já nada de seu; e a deixar mulher, e filhos em miseria; os filhos sem arrimo nem educação, porque não sabem fazer o seu nome; e todo o tempo se empregou em festanças, que já hoje produzem lagrimas, e até arrependimento, porque não se pôde achar o que se desperdiçou; e não ha nada! neste Individuo, em sua iufeliz mulher, e em seus mal arranjados filhos, temos outros tantos Enjeitados da fortuna, e por aquella má cabeça; que inda hoje, vendo-se pobre, e não perdendo o geito ás funções, pede tristes e dinheiros para as fazer!

Vira para este lado, e observa aquelle Estafermo Enjeitado tambem da Fortuna, por ser desta qualidade, que vou a mostrarte. He elle hum homem, que ninguem o sabe comprehender. Não abre a boca que não minta, não promette cousa a que não falte; não ha nada de que não queira entender, em tudo o que o ocupão, está prompto, a servir porém deixa quem confia nesse, sempre em jejum em qualquer negocio, papéis que se lhe confião, não dá conta delles: ajustes que faça, ficão como não feitos, salador eterno; para persuadir, para desfrutar, e para se inculcar, de tal sorte que foi providencia não tomar o rumo de ser procurador de causas; porque demanda, que lhe cahisse nas mãos, cabiria nas mãos da eternidade, e havia de ser preciso principiar-se muitas vezes de novo.

Se se falla de Musica, porque toca na rebeca duas valtas, huma contradança, já se persuade que ninguem entende de Musica tanto como elle: se se falla de Poesia, todos os Poetas são hoje huns alarves no seu conceito, porque inda que não faz verso, diz que entende delles, por saber de cór huma Glória, que repele em toda a esta cantiga: Adeos Senhora que eu parto, descançada ficará: se algum dia te lembrar-

res, compaixão de mim terás. E he tão besta, que escreve, se alguém lhe pede copia della, os versos como prosa (á semelhança de como esta Quadra vai aqui escripta, mesmo para mostrar como a Velha me disse, que elle escrevia versos.

Em Medicina não falemos (proseguia a Velha) dá a sua pennada em qualquer receita, com Systemas exquisitos. contando nos Medicos dizendo muitas asneiras em tom de superioridade, empondo, como se emprião os perús; e em fim pappião remarcavel; que desta collectão não faltam volumes pelo mundo.

Enlevado nestas scenas diversas estava eu, quando pelas tres horas da noite tocou a fogo na minha freguesia. Acendi rão bombas; e ao estrepito, que elles fazião pela rua, acordei assustado, não fosse na minha casa; mas felizmente logo se apagou, por ser na barraca de buns aguadeiros, causado por hum maldito sigarro, vicio, que já tem feito em outras partes estragos de outra natureza; e com o espirito mais descançado me fui vestindo para escrever o meu sonho; porque, fallando macarronicamente, *memoria hominis scorregabilis est.*

Ora quantas Senhoras, lendo estes Folhetos sonhados, desejarião que eu duíma já sempre! Conheço isto muito bem; mas tenho este genlo, e não me posso contra-fazer. Quem mais me persuade que me não engano no que suspeito, he saber que quando o que entrega os Folhetos bate á porta do Assi-gnante, se he Senhora, que vem recebellos, faz logo huma cara de *Sun ei fui por causar*, e diz muito ensadada: Não sei para que meu paí quer cá isto! não se desfaça v. m. que traz aqui huma boa cousa! já houve huma Senhora, que len-do hum destes Folhetos, disse: Que te leve berzelú, Author d' huma figa, já que es tão contrario ás mulheres? Respondeo outra, que estava na companhia: Deixa viver o pobre homem Á nossa custa; ao menos deve-nos ficar nessa obrigação: tomára eu conhecello, que lhe perdoava tudo só pelas verdades que diz. A esta diversidade de pensar vive exposto quem escreve; porém mettendo tudo em razão, louvem-se as virtudes, e fustiguem-se os vicios, que é o puro fim destes Folhetos.

Indo o Author desembarcar á Outra Banda, vio entrar no mar a tomar banhos huma Senhora da sua amizade, a quem fez a seguinte

D E C I M A.

Jonia, que he mar de belleza,
 Entra no mar com maré,
 E alli pertende achar pé
 Sem ella, e o mar ter firmeza:
 Jonia que banhar-se piëza,
 Das ondas não teme a fragoa;
 Antes sem medo, e sem mágoa,
 Não lhe sendo o mar estranho,
 Apenas entra no banho,
 Fica como o peixe n'água.

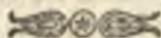
Ha poucos tempos que em huma assembléa estava huma Senhora, que deo ao Author, com grande intimativa, o seguinte Mote, que elle de repente lhe glosou.

M O T E.

Hum'alma capaz de amar.

G L O S A.

Quando o Mundo Deos formou,
 Fez em perfeita união
 Juntar Eva com Adão,
 Que entregues a amor deixou:
 N'outras espécies creou
 Paixões sem se limitar,
 E para exemplo deixar
 No que as mais devem fazer,
 Pôz na primeira mulher
Hum' alma capaz de amar

*Aos Solteiros, e Viuvos.*

Todo o homem que tiver
 Pensamento de casar,
 Veja o que vai escolher:
 Que depois de se entalar,
 Hade no jugo jazer.

Genio sonde, e educação,
 Não se leve da apparencia,
 Faça seria reflexão,
 Repare que tem sciencia
 Sabir bem desta elleição.

Humas vistas encontradas,
 Humas expressões saudosas;
 As cartinhas disfarçadas,
 Inquietações extremosas,
 São de Amor redes armadas.

O que busca esta prizão
 A' loa, e não se aconselha,
 Espere a transformação:
 Cuidando que leva ovelha,
 Quasi sempre acha leão.

De juizo, ou formosura,
 A escolher huma pessoa,
 A mais discreta procura;
 Que a belleza logo voa,
 E o talento sempre atura.

Mulher de genio aparvado,
 E com formosura só,
 Isso he tão desconsolado,
 Qual o fouso pão de ló
 Em agua morna enopado.

Tambem he preciso ver
Se ella he doutora de mais,
Qua isso he bom de conhecer;
Porque logo dá sines,
Se em tudo se quer meter.

Fugir das de má cabeça,
Do quem a gente se ri,
Que se enfatão de pressa,
Tende de si para si
Que não ha quem as mereça.

Fugir da que se creou
Com nimos muito anafada;
Porque se pobre casou,
Do antigo tempo lembrada,
O marido espezinhou.

Tambem amar he preciso
Se namora a quantos vê,
Que nisso nos pôs de aviso,
Para se não fazer sé
N'aquelle pouco juizo.

Ha pai de sete donzelas,
Que por pobre pronto as larga
A quem lhe quer pegar neilas;
Vai alliviando a carga,
Mas o dote he serem bellas.

Outras com mil aparatos
Fingidas, ricas se fazem,
Para atrair aos insensatos;
Mas he depois o que trazem
Tudo nada entre dois pratos.

Outras ha muito formosas,
Potém mui desmazeladas,
Nada tem de habilidosas,
Confão tudo ás criadas,
Por molles, e perguicósas;

As formosuras assim
Mui pouco prestimo tem;
E podião quanto a mim,
Vir a servir muito bem
Para estatuas de jardim.

Ha outras mal educateas,
Que no modo de trajar
Parecem ser aceadas;
E no seu particular
São humas enxovalhadas.

Ha muitas bastante honestas,
Que inda que mui pobrezas,
Não tem nada de indigestas;
Arranjadas, Lavadinhas;
E sempre dou mais por estas.

Ha outras de froxidão,
E febres intermitentes,
Que ordinariamente são
Para trabalhar doentes,
E fortes para a função.

Fugir da muito gravinha,
Dada sómente a bordar,
Que em casando coitadinha,
Nem sabe a casa arranjar,
Nem entender de cozinha.

O que casa, e não discorre
No genio, que ha de encontrar,
Hum grande risco lhe corre:
Ou ella se põe andar,
Ou elle de paixão morre.

Mas tambem nellas coitadas,
Muita delgraça se vê;
Pois quando são procuradas,
Casão-se de boa fé,
Depois achão-se enganadas.

O que muito se fatiga,
Só para casado ser,
Veja bem a que se liga,
Por não trocar a mulher
Ao depois por huma amiga.

Das mulheres enjoadas
Muitos procurão conchego,
Maridos atraídos,
Tirão-nas do seu sacego,
Para as encher de cuidados;

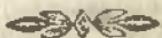
Que os ha de tão más idéas
Que de ser mãos se não fartão,
Praticando acções mui feras;
De sua mulher se apartão:
E vão viver co'as alhelas.

A casa desamparada,
Filhos nus, a mulher pobre,
E a amiga mal regalada;
Se hum dia o diabo o encobre,
Mostra-lhe n'outro a malhada.

Outro muitas intertem,
Promettendo-lhes casar,
Mas tal dia nunca vem,
Até de todo as deixar;
E chama-se homem de bem!

Alguns casados estão,
E dando-se por solteiros,
A muitas logrando vão;
Por velhacos bondoleiros
Aos mais, e a assustos dão.

Tudo quanto estou dizendo,
Vem a ser verdades puras,
De as dizer não me arrependo,
Inda mal que estas pinturas.
Tanto ao vivo se estão vendo!



Sinaes, que caracterizão a condição dos homens.

Homem de mansinha falla,
Que do seu pede segredo,
E que o dos outros não calla,
Cautella, que ou tarde, ou cedo
Sempre hade de vir a pregalla.

Homem, q foi sempre onrado
E depois entra a mentir,
Sendo em pagar domorado,
Não ha mais que decidir,
Está por força alcançado.

Homem de chapéu maior,
Casaca de cem botões,
Com calção curto, e de cór,
Tem de reserva dobões.
Talvez alguma com bolar.

Homem, q por ser chineiro
Dos seus amigos se afasta,
Em dispender maralheiro,
Chora o que consigo gasta,
Em casa morde o dinheiro.

Homem comilão famoso,
Que vai ás funções alheias,
Que só cuida em ser goloso,
Sem dispender nem de meias,
He tulineiro manhoso.

Homem que no bucho traz
Licores, vinho agua-ardente,
He para tudo incapaz:
Atirrido, e impertinente
No que diz, e no que faz.

Homem que os outros affaga
Para em tudo ser servido,
Mas sem que a memoria traga
Que ser deve agradecido,
Só com esperanças paga.

Homem ao systema dado
De promessas a miudo,
Mas que a tudo tem faltado,
Promettendo vencer tudo,
He pantalão descarnado.

Homem, que por patarata
Facilidades vomita,
E de logrante se jacta,
Não só se desacredita,
Mas a quem com elle trata.

Homem q quando foi pobre
Beneficio recebeo,
E soberbo se descobre
Para quem a mão lhe deo,
Fazer não pôde acção nobre.

Homem que conta expedito
Lances mil, em que se achou,
Por se fazer exquisito,
Que deo, que ferio, malou,
He fargola, teaho dito.

Homem, que nos maia desfez
E só inculca por bom
Tudo o que faze que fez,
Conhecido aquelle tom,
Fugir delle a sete pés.

Homem que quando riberra
E depois posto a fallar
Franze a cara, os beiços cerrar
Tão custoso he de aturar,
Como bespa quando ferra.

Homem muito direitinho;
De rosto sempre enjoado,
Torcendo a tudo o focinho,
Além de ser mal criado,
He impostor, coitadinho!

Os homens, que não são dados
A Musica, e a Poesia.
São por brutos apontados,
Filhos da semsaboria,
Corações petrificados.

Homem, q he de alfenim feito,
E com genio de maricas,
Fazendo muito tregeito,
Hade ser homem de nicas,
E tolo mesmo a precasto.

Homem que he todo amor
Sempre em cheiros enfrascados,
Serve da perfumador,
E de boneco enfeitado
Para o hum tremó se pôr.

Homem, que foi mal criado,
E que passa de grosseiro
Para hum viver delicado,
Inda pôbre de dinheiro,
Sempre ha de ser abrutado.

Huns homens de Deos fieis,
Que aos afflictos sempre acodem,
Rebatendo-lhes quartelis,
Tirando-lhes quanto podem,
São chapados Machiaveis.

O que ja experimentou
Males, que nos despedação,
E que a ser feliz tornou,
Não dóe los que os mais passão,
A pezar dos que passou.

Homem qua estudos não tem,
Põrem tem prova estudada,
Com a qual enseita bem
A impudura delicada,
Sempre velhaco a ser vem.

O que não tem conhecido
Os tempos por pouco esperto,
E com velhacos metido,
Deve-se contat por certo
Com mais hum homem perdido.

Os homens, que muito fallão
A' tõi, más, e secantes,
E que por mentir estalão,
De mais a mais intrigantes,
Os seus amigos estalão.

O que quer dar sota e az,
Que de tudo entender quiz
Com presumpções de sagaz,
Mente em tudo quanto diz,
Ile trapalhão no que faz.

Os inimigos tratantes,
Que depois da inimizade
Mostrão se amigos constantes,
Cuidado nessa amizade,
Porque he falsa, como d'antes.

O que se deixa levar
De homem mal intencionado,
Que quer os os mais entalar,
Quando se vir desgraçado,
De si se deve queixar.

Taful, que he muito excessivo,
Que namora quantas ve,
Ficando dellas captivo,
O nome só se lhe de
De bandalho logrativo.

Homem, que a sua-Senhora
Com ciumes quer moer,
E em casa não se demora,
Espreitem-no qua hale ser
Dos que tem ninho por fôra,

Casado, que o seu prazer
He pôr os cônjugos enxulos,
Té a cabeça perder,
Deixa os filhos como brutos,
Fai-se escrave da mulher.

Viuco que anda amigado,
Tendo filhas já mulheres,
Sem cuidar no seu estado,
Nada deu pelos seus teres.
E he hum doido rematado.

Homem que cede à razão,
Que em ser valedor se empenha,
Dando aos affictos a mão.
Por peior genio que tenha,
Não he de não coração.

Homem, que he no seu trajar
Em modas ponco proluxo,
Que accendo mostra andar,
Mas com aceito sem luxo,
Sabe-se bem governar.

Homem, que vive comigo,
Sem lhe importar vida alheia,
Leal sempre ao seu amigo,
He sólido, e não receia
Contra si ver inimigo.

Homem, q a ninguem faz mal,
Muito cortez e esmoler,
Nas suas acções igual,
Sem muitos cargos querer,
Tem consciencia, e moral.

Homem, que tem gravidade,
Decente, e não atrevido,
E que he n'uma sociedade
Com Senhoras commido,
He homem de probidade.

Homem que todo o seu forte
He eoncar bem seus filhos,
Dando-lhes nos vicios certo,
Por não serem petalvillhos.
He honrado, e de bom porte.

Raras veses no homem falhão
Destes sinaes os effeitos,
Que pelo Mundo se espalnão,
Conhecidos os desfeitos,
Os precepcionios se atalhão.

A huma Esperança.
Adormecida Esperança,
Que já de correr cansada,
Porque foste confiada,
Morres de desconfianças.

Não pertendas nos teus dias
Oppor á desgraça escudo;
Se és tão erganuda em tudo,
Porque de todos te fias?

Não fazes senão pintar
Sem alicerce ssas torres:
E até mesmo quando corres,
Ninguem te péde alcançar.

Em tudo quanto te metes,
Sempre vais, e nunca vens,
Prometes o que não tens,
E faltas ao que prometes.

Causas demno e não pequeno
A quem contigo nafraga;
Se te busçao por triaga,
Matas bem como veneno.

Com teu nome o mundo atroas
Só porque sejas ouvida,
Com seres tão bem nascida,
Não vales tudo o que sónas.

De brilhante luz figutas,
Para guiar os mortais;
Quando allumias os maís,
Os deixas maís ás escutas.

Vives da necessidade
Daquelle que a ti aspira,
Andas junto da mentira
Em procura da verdade.

Em dúvidas te creaste,
Entre receios crescestes,
E be certo te perdeste
Se interesse não achaste.

Contigo tudo se quer,
Tudo se perde contigo,
Tens o tempo por antigo,
Que mais te bota a perder

Existes na fantasia,
Sem que da memoria pasces,
Se expiras, logo renases
Com aparente alegria.

Pobre, e riço te conhece,
Desejando achar-te fim,

E se nõ succede assim,
Comigo tu lo esmorece.

Por seres bem parecida,
Em parte ao mundo interess;
Mas se dás males por bens,
Pões muita gente perdida.

Comigo o desejo cresce;
A quem de ti se mantem,
A pequena luz de hum bem
Brilhante sol lhe parecia.

Para te abater me fundo
Nestas valentes razões;
Raiga a máscara, que pões,
Bista de engodar o mundo.

Ora Senhores, ja he tempo
de os tirar das duvidas a respeito
da Charaia, e Adivinhaçõ-
es do Folheto passado N. 2;
porém assim como tenho ouvi-
do muito disparate de pessoas
que discorem pouco; também
sabe, que houve Menina de
11 annos tão viva, que advi-
nhou a 3. Adivinhação, di-
zendo, que era O bicos de
hum Candieiro. E houve hu-
ma velha de oitenta, e dois
annos, que advinhou a 4. dí-
zenjo que era O Mundo. Tal-
vez porque se está despejando
delle. E apareceu ha um rapaz
muito gordo de 8 annos, que
disse, que a 5. era O Cara-
melo. E todos devem ter o des-
vanecimento de que aceráão
a Charaia 3. que advinhou,
he hum Pepino.

Veja-mos agora quem acer-
ta na

4º C H A R A I A .

Mostra que li a primeira,
A segunda he de moinho;
E o que dizem ambos juntas,
Tem qualquer regatozinho:

A segunda co' a terceira
Só do Brazil he que vem;
Terceiro, e quarta he herança;
Que alguns de seu Avo tem:

Só a quarta he generosa,
Porque a todos diz que dá;
E antepondeu-lhe a primeira,
Que he trabalho mostrara:

Mas ajuntando-se as quatro,
Mostrão bem perfeitamente
Serem huma cosa antiga,
Que consola muita gente.

6. A D V I N H A Ç Ã O .

Sou remedio: e sou regalo
De toda a casta de gente.
Porém tenho hum certo tempo,
Que sou mais conveniente:
Vegetal, ou mineral,
Me faz no mundo existir;
São um dos quatro Elementos
Da pouco posso servir:
Trago à memoria das gentes
Da cova a triste pintura;
Mas recebendo em min corpora
Não sou delles sepultura.

FIM.

OS ENJEITADOS DA FORTUNA

E X P O S T O S

N A R O D A D O T E M P O.

Asíim como se levantão em altas serras as ondas no mar, quando o vento impetuosa as agita, assim acodem em confusão as idéas humanas apos outras ao homem, que pensa, combatendo-o e fazendo lhe o mesmo choque em toda a maquina das horas da sua distração, que fazem asundas sobre o costado da não, que fluctuando, navega.

Metido eu em outra similar agitação pela multiplicidade de pensamentos, que me ocorrem, em tudo quanto encontro, acho matéria, para ampliar discursos, fazer combinações, e analyzes, e appropiar objectos a objectos, principalmente do artigo cr i ca pois que o mundo se tem feito tão digno della.

Os dias passados, logo que acabei de jantar fiquei no meu costumado s cego da besta, e no lugar, em que jantei ali mesmo adormeci. Que cousas tão estranhas occupáraõ a minha idéa! Que successsessem sem nexo, tão diferentes huns dos outros, se me representarão! Parecia mesmo que realmente os estava vendo! Entrei em huma casa de partida, que se conservava para della se tirar partido, onde havia cinco bancas; huma de Voltarete, para os velhos sisudos, que de quando em quando engrossavão vermelhos as cordovetas, abrião muito os olhos, e batião o seu mur-



rôninho na banca , reprehendendo um o parceiro e dando por mal jogada a espadilha , levantava a voz muito encarnizado gritando assim : v. m. devia-me fiar a vasa , e não cortar-me o meu ás de copas com a espadilha , depois de estar fora rei , e dama ! Então fellava eu conigo , dizendo : Que tal he o joguinho ! que até tira a sèria velhice da sua costumada prudencia !

Seguia-se outra banca de Casaino para entretenimento de duas viúvas , e dois capitães resumados , que nem palavrinha se lhes ouvia Aocabavão as vasas , tomavão , e offerecião rapé .

Era a terceira banca do Trinta e um para as meninas solteiras , que trocavão as cartas hummas com outras quando fazia conta , mas isto feito com muito gravidade , e modestia : resultando que quasi sempre andava o Trinta e um de duas figuras , e hum ás , nas delicadas mãos das Senhoras : e os primos , os manos , e os apalixonados , que jogavão com elas , empatando , e fazendo os bolos , que amassavão , e não comião .

Para outro lado da sala eu via a quarta banca , em que estavão tasfues de todos os lotes assignantes das casas de jogo isto he , tasfues de cruzados novos , tasfues de seis vintens e por desgraça até rapazes de trinta reis , que he por onde principia aquelle gostinho na mocidade , para depois os homens venderem tudo quanto tem a fim de se nutrit o vicio , que os pais consentindo ao menino , que já dobra tres orelhas à carta quando só tem ganho huma , em que o banqueiro não deve reparar , por que a dona da casa o não conceitou ridículo .

Logo mais adiante estava a banquinha da Ronda , em que os dedos mais habeis costumão

andar de ronda, emmaçando os pontos para sahirem quando se querem, até fora d'oras. Que joguinho que johingo! Allí vicousas de que dormindo, me parecia, que pasmava. Vi hum sujeito agoniado de perder com todos puxar de hum baralho d'algibeira parao caso preparado, fingir que baralhava, e dar treze rondas, com que limpou a todos, e depois melleo se no silencio. Pedirão lhe os circumstantes as cartas, e elle baralhando-as então devéras as entregou; para que vissem que ellas não tinham nada de mais, nem de menos.

Ora paremos aqui com o sonho, e de-me o Leitor licença para introduzir este episódio, que talvez lhe seja de bastante utildade, porque o que nello vou a dizer, vai servir de lição aos inocentes, que cahem no jogo da ronda, o qual jogado sem malicia, he hum jogo material, e mui singello, mas jogado com a gíria, que vou manifestar e que já presenciei he peior que faca os peitos em huma estrada; porque a tal engehnoca leva quanto ha nas bolsas; eu a vou declarar, para se acutelarem de similhante inimiga, quando a enoontrem. He o caso:

Pega-se em baralho de cartas, e põe-se hum ás com hum ás, hum quatro com outro quatro &c; todas as cartas a pares assim nesta ordem, e não importa qua fiquem, por exemplo: as nozes por diante dos ázes, os noves por de tras dos dois; todo o xiste he estarem postas a pares. Feito isto, vira-se para cima o baralho na mão esquerda, e pega se com a direita na primeira carta de diante, e põe-se lhe em cima a segunda carta. Depois põe-se a terceira por de tras; depois a quarta em cima da segunda; e a quinta

por de tras da terceira : e vão-se passando assim as cartas ate chegar ao fim.

Armadinho o baralho desse modo , e levado assim para a partida , finge quem o leva que baralha , illudindo a vista dos outros , e dá a cortar . Cortem por onde quizeram , que botando - se a primeira carta debaixo sempre para fora , e a segunda para si , ha de por força , quem tem as cartas na mão , dar Ronda ! Adviita - se que quem faz isto , nunca vai botando as cartas na banca , para que ninguem lhas confunda ; mostra - se aos parceiros , sem as largar da mão atè dar a Ronda , e faz isto para nunca se perderem da ordem .

Torna a fingir que baralha , e continua no mesmo ; e assim se podem dar , pelo menos , dez Rondas , que basta para pôr todos , de dinheiro como lá dizem , a ver jurar testemunhas . Ora pois , pela diminuta quantia de dois cruzados novos de Assignatura , ensinar huma cousa que livra de perder moedas , só eu faço aos meus bons Assignantes , para prevenir os que não estiverem ao alcance destas delicadezas ; as quaes descobri por aquelle dictado *Quem te fez alveitar Tornemos agora ao sonho.*

Depois da scena , que observei nas cinco banquinhais de jogo , me dirigi para huma segunda sala , em que vi outra meza , rodeada de gente luzida , onde hum dos circunstantes , de copo na mão com tres d ados , decidia da sua sorte , e da sorte dos outros .

Alli se achava então hum tasfelbastantemente incendiado , pelos azares , que soffria , dando aos diabos a sua má fortuna ; porque tinha ido para aquelle divertimento com dezenove moedas na algibeira , que muito lhe tinhão custado a ad-

quirir, para pagar as suas casas, e fazer hum
cazação da moda, e insensivelmente as via re-
duzidas a sete mil e duzentos, que he só o que
dellas lhe restava, tendo de mais a mais ao pé
de si sua mulher (zanguinha da primeira ordem)
que he o que mais o accellerava, porque elle
não podendo já engolir bocadinho tão amargo,
com imprudencia nascida da desesperação, qua-
tava as paradas ao marido, por ver que elle de-
sacordadamente punha dinheiro para sortes, que
se lhe tornavão em azares. Ella mordia os bei-
ços de raivosa, e descompunha-o de tolo, que
cabisia em ratoeiras, e elle afficto da perda, pelos
ditos picantes da consorte, ora ser remettia ao
silencio com medo da senhora, ora lhe dizia cou-
cas com que ateava mais o fogo. E por este lan-
ce sonhado he que vejo que quem quizer conhe-
cer, entre os cazados, se a mulher domina o ma-
rido, ou o marido a mulher, observe-os á mesa-
do jogo, que he onde melhor se deixão conhe-
cer os genios de ambos.

Eu que estava observando este jogo, de re-
pente me achei em hum bote da Carreira de Be-
lém, sem saber como fui alli parar; que estes são
os disparates de quem dorme! Hia a embarcação
cheia de gente; e entre os que hião se achava
hum individuo, que era hum falador eterno, le-
vando o tempo da viagem a murmurar de toda a
gente, que conhecia, e até hum homem, que
o tinha ajudado, e a quem devia ainda hoje o ter
com que se sustentar, e a sua familia. Dizia elle
(se bem me lembro) fallando com outro: Ahi
tem v. m. fulano, que dizem que he bom homem,
e no cabo he hum ambicioso, capaz de se enfor-
car por cinco reis. Não lhe parão em casa nem

criadas nem criados, pelas impertinencias, e somes, com que os trata: e a mulher tem grande cruz em o sofrer, por ser hum doudo varrido. Todo o seu forte he que lhe gabem a filha, que he outra douda, tem estado para casar já tres vezes; e agora traz nem menos de quatro ároça.

Disse-lhe d'alli hum sujeito sizudo, acodindo pelo tal, que era seu amigo: sabe v. m. tanta cousa da casa desse homem, a quem he tão obrigado como eu sei? Respondeo o murmurador: Porque sou seu vizinho paredes meias, e muitas vezes me tenho deitado pelas duas horas da noite, para observar os meliantes, que vão fallar á filha, fora d'horas da rua para a janella.

Tornou-lhe o tal sujeito a dizer: Ora não me posso callar, quando ouço a v. m. huma solitura de lingua tão forte! V. m. deve saber que eu o conheço; e senão diga-me: Que fazia sua filha, que lhe morreto de dezenove annos, e que eu conheci bem pequena? Não trazia ella todo aquelle bairro inquieto pelas suas namorações, e algumas, que v. m. sabia myjo bem, sem-lhe pôr cobro? E tem v. m. o descoco de fallar comigo de hum amigo meu, sem saber com quem falla? Ora o certo he que todos vêm huma ares-ta nos olhos alheios, e não vêm nos seus a trave! V. m. ainda não ponderou com sizudeza o que he botar borrhões na fama de hum homem! Eu sempre conheci a v. m. desabocado; e ordinariamente os que em moços são assim, na velhice sempre sahem murmuradores.

No meu bairro ha huma casa de huma Senhora de bem, que tem humas vizinhas, que de dia, e de noite não fazem outra cousa sendo murmurar della; porém a tal Senhora deo, ha dois

mezes; nesta fina: Apanhou huma ratazana, metteo a n'huma gaiolla, e pendurou-a á janela; de que as vizinhas murmurão a farto; e a Senhora está muito contente com isso; porque em quanto aquellas línguas se entretem com este assunto, que de proposito lhes deo, não lhe põem o credito por terra em cousas de maior suposição; e bocas tão damnadas sempre necessitão de ter em que mastigar.

Com isto agoniou se o murmurador, julgando-se insultado; quer vingar o ataque; alvorçoasse os mais, que hão na embarcação, a tempo que vem hum grande tusão de vento, tomba a vela, a embarcação mette aborda n'água, o susto geral, e eu tambem, assustado com similhante pezadela, acordei.

Então me levantei do lugar em que estava descansado, apromptei me, sahi, e dando algumas voltas indispensaveis para a substancia, me recolhi à noite a minha casa, levando o tempo em ler, exercicio que deve ser o desasogo dos trabalhos da vida. Alli forão chegando com effeito as horas, em que o sonno me costuma visitar; busquei logo o repouso da cama, dei corda ao meu relogio, tomei a minha pitada de rapé, acomodei-me, e forão-se confundindo as idéas á proporção que o sonno se me fazia mais pezado e em breves espaços vi junto de mim a recomendavel figura da minha Velha Esperança, que soltando a voz, me fallou desta maneira.

Tu que tanto te canças em analizar o mundo fazendo-te a maior confusão o seu labyrinto, sem atinares ainda bem donde elle procede, deves saber que basta ser o mundo povoado de homens que organisaõ, e desorganisaõ tudo pelos

diferentes genios que tem, pelas suas fragilidades, pela velhacaria, que em muitos domina, pela sua pouca duração, para causa nenhuma ser duravel no mundo. No trasego da vida se echão muitos exemplos, que comprovão sua mudança.

Fez a dependencia que certa personagem fosse muito procurada. Ve-se logo que todo o dia chegarem lhe carroagens à porta, e aparecerem de dellas não só os perténdentes, mas tambem os aduladores, que commerceão só com os agrados e favores que sua senhoria lhe faz, e ficão tão ensatuidos, que cada hum destes, mais semanalmente, menos semana, já espera vir a ser outra sua senhoria, que tanta he a fé que põe naquella benigna, e assavel amizade. Eis-que adorce sua senhoria, eis-que vai melhor; eis que morre, que estes são os tres tempos desta desafinada musica, pouco mais, ou menos no espaço de oito dias.

O pateo de sua senhoria torna-se hum deserto, todas as portas se fechão, a familia vive só reconcentrada no palacio, a triste viuva não encontra hum só lisongeiro, ninguem a busca, e só tem por fiel na sua mágoa o seu espelho, por ser aquelle mesmo a que n'outro tempo se vio cheia de joias, de plumas, e de rendas, quando mandava pôr a berlinda para sahir. Este sim, este espelho exemplarmente lhe mostra hum caracter firme no desengano que lhe apresenta, quando a retrata com preto cabello, sem ornato algum, trocando-lhe em transparentes fumos os filos bordados, e finalmente toda ella huma negrida nuvem, com outra nuvem no coração. Diamantuo se todo o seu valor; agora depende dos que dependião della. Quer segurar alguns interesses da sua casa, e para achar ainda compai-

xão, he preciso que vá logo nos primeiros oito dias da sua viuvez cuidar nelles, antes que se a paguem de todo na memoria dos outros, os jantares que apresentou, as funcções que fez, as partidas que deo, e abrillante figura que seu marido representou na comedia do mundo, por que os que lhe forão obrigados, ja não tem tempo para a visitarem, por andarem buscando novos substitutos de sua senhoria. Aqui tens a imitação de muitas cousas do mundo; Nesta pintura te fiz ver a grandeza, o desemparo, a ingratidão, e a impostura. Agora devo mostrar-te tambem o que he o homem em geral.

O homem nasceo, creou-se com o que he proprio da puericia, e cresceo. Ou he pobre, ou he rico, ou he fidalgo, ou he mecanico, ou he sabio, ou ignorante, ou he tolo, ou tem juizo; de todo o modo goza da mocidade com gosto, segundo as suas circunstancias, mais bem ou mais mal inclinado, dirigido pela educação que lhe derão. A alegria anda sempre na quelle corpo, não perde função, não regeita deboxes, não se poupa em lances de namorado, todo elle he consolação, e prazer; isto he, fallando dos professos na nova ordeio da tafularia.

Ora como elle não pertende ser Religioso; aqui o temos aos vinte annos casado: segue-se os filhos. Se he falso de meios, tantos são os filhos, tantos são os milhares de flagellos, pelas doenças delles, pela educação, pelas travessuras e pelas precisões. Se he pai farto de bens, talvez então lhe sirva de flagello o genio forte da mulher, e as torturas do seu commercio. Em todo o caso este homem tem relações com un ou-

etros homens, e de duas huma sucede. Ou elle he velhaco, e entalou com perjuizos por este, ou por aquelle caminho, os que com elle se metterão; ou os outros o forão, que por elle ser de probidade, susáraõ da sua boa fé, e o lográraõ. Esta generalidade admitté algumas exceções; e mal do mundo se todos fossem ingrátios. Ainda ha homens de verdade que por índole práticao virtudes, com que dão exemplos aos seus semelhantes; e mesmo era preciso que houvesse destes em maior numero para a continuaçao e subsistencia da harmonia social.

Até aqui tenho te pintado o procedimento do homem; agora segue-se a ordem natural, que contra sua vontade sucede ao mesmo homem. E por que a roda do tempo nunca para, levando todo pelas estações ao perbro fim; eu te clasifico as idades do homem, que he do modo, que te pôde horrorizar menos a velhice.

O homem até aos vinte annos, pela maior parte, he bem estreado, affivel e de boa figura, vario em desejar, em tratar volvel, promto sempre para conseguir, e a saude o fortifica, se não se de smania nos costumes.

Aos trinta sente-se vigorozo com todas as forças; não se poupa a valentias, a tudo se arreja em nada acha obstaculos, perde noites sobre noites, por gozar horas de divertimento, não lhe faz falta o sonno; come de tudo, sem combinações, nem receios, de que os diferentes mixtos o arruinem; encara nas jornadas com todos os encommodos, e com as rigorosas tempestades do inverno, por se julgar na primavera dos seus annos; namora, e lança se destemido á satisfaçao de todas as suas paixões, assentando que

ha de ser sempre aquelle mesmo esforçado homem;

Aos quarenta já elle sente em si inenos calor do que d'antes sentia; já o comer no estomago se lhe mostra com tardia digestão; por vertiginoso, e frouxo quer amargos, e usa delles; já lhe appreecem o seu par de cabelinhos brancos, e vai descobrindo a calvinha a quem lha quizer ver; he, ou não he de fabrica coberta; mas de todo o modo, se não he calvinista no mural, ao menos he hum calvo no fysico.

Aos cincuenta bebe lhe bem; porque faz consistir no vinho as forças, sem se lembrar de que mais as diminue depois de esgotada a garrafa; por que não bebe para digerir, bebe para delitar. Já sente algumas callos nos pés, presagios dos calotes, que lha hâde pregar a velhice. As molestias o vão perseguindo; e já o temos de lagrima no olho, com enxaqueca a miudo, e seu reumático nos ossos.

Aos sessenta, ahi temos de oculos de que elle se fez muito boa caxa; ao subir sussoca se lhe o bofe; já não ceia por causa das cólicas; curte em pé a pinga, e chora na cama a gota.

Aos setenta somem-se-lhe os beiços, inchão-lhe as maçans do rosto; vão-se-lhe franzido os olhos e a testa; toda a geada lhe acode aos cabellos; cobrem-se-lhe de bolor os doentes, que tiverão a fortuna de escapar do boticão; perde o paladar na comida, e o appetite nas funções.

Aos oitenta já mal se pôde mover, ou curvado, ou pendendo o corpo para algum dos lados; encostado ao bordão, vai formando vagabundos, e arriscados passos, sem que o segue nem o diobeiro que tiver, nem a nobre genealogia de que proceder.

Aos noventa está perdido dos sentidos, falto de memoria, com loucuras de criança; chora, e ri, sem saber o porque chora; já se não explica, já nada ouve, e já nada entende, senão por pantomimas. Neste lastimo estado anda buscando a terra, até que a ella se entrega de todo; porque d'aqui para diante, quando se lhe quer fazer o retrato, já se não acha original.

Grande similitudão tem o homem com a folha da arvore! Nasceu, esta, cresceu, fez-se viçosa, murchou, engelhou, e cahio! Huwa vez que ha morte, nem os homens devem ser faceis com os outros homens, nem cada hum em si se deve fiar, se couga nenhuma, como se vê, fica sem o seu fim. Isto que teho dito todos o sabem; mas perdem-no da memoria, huns por sistema, outros porque engolifados nos interesses do mundo, só para esta lida tem tipo, e todo o tempo lhes parece pouco, amontoando milhões para no corte da souce deixarem tudo bem, ou mal arranjado, humas vezes para desgraça de huns, outras vezes para beneficio de outros.

Estamos no lugar onde se vê a Roda do Tempo. Fiz-te suave o caminho com o que te vim dizendo; e agora passemos a ver os Enjeitados.

Alli tens aquelle homem, que teve muito de seu, que influio em cargos de muita soppoção, que mereceo ser por alguma gente bem conceituado. Tinha sempre na boca as palavra Deos; humanidade, e consciencia; e no coração só avareza, opinião, e capricho: era muito confessado a miudo; mas confissões politicas, e apparentes; e esse homem, que parecia hum santiinho, tinha posto seis de cazaca, e tinha triado o capote a sessenta Os que o cercavão, e lhe

erão obrigados, servião de pregoeiros das suas affectadas virtudes; mas o resto da gente, que experimentava os danos que elle lhe causava, dízio delle cobras, e lagartos; porque cada um diz da festa como lhe vai nella; e este he sempre o perigo, que accommette a todo o homem público. Houve porém lance, em que este se deo muito a conhecer, e levou o tombó que costumão levar aquelles que só cuidão em desfrutar á custa dos perjuizos alheios. Ei-lo ahi feito Enjeitado da Fortuna, e carregado das pragas dos infelizes, a quem elle não attendeo, e despojou.

Admira agora agora aquelle homem esquálido, e macilento; que alli onde o vêa, por ser apocentado de animo, está reduzido àquelle estado. Tratava elle a sua familia, e os seus criados sempre com fome: de mais amais não queria na sua meza senão huns pratinhos quasi como pires, para nelles se comer, e se por acaso tinha algum hospede, pelo acanhado dos pratos, se pôde julgar como se levantaria da quella meza o hospepe esfaimado. Sé alguma vez lhe era preciso jantar em alguma casa de pasto, quando pedia a sua conta ao moço da meza, fazia o moço doudo: que lhe puzesse para alli a pedra, e a lista, para á vista dos preços, ver se o moço lhe levava de mais alguns dez réis; retrucando sempre, e dizendo Você enganou se; porque eu de lombo não pedi, sendo meia dóse, de queijo meia dóse, e de azeitonas meia dóse. O pobre moço contradizia-lhe; sommava, e resomava; o freguez sommava, e espumava e era tal a bulha, às vezes por hum vintem de de dúvida, que os moços da casa de pasto mais estimavão

que elle lá não fosse, que a sua freguezia. Em todos os passos da sua vida sempre foi o homem mais apertado que se tem visto; não se lhe conhecia alegria senão em vendo dinheiro diante de si; era hum bruto em tudo, e só ao dinheiro fazia festa. A sinal foi reubado, endoudeceo, esteve no Hospital, sahio ficou em miseria, e está agora Enjeitado da Fortuna para sempre.

Aqui podes notar por este homem o pensar tão desgraçado daqueles, que passão mal no resto da sua vida, sem mulher, nem filhos, para deixar summas de mil cruzados, porque os não podem levar consigo. Não dão em toda a sua vida hum real para obra pia; e por sua morte deixão contos de réis, para esmoleras, que mais se dão depois por empenhos, que pela necessidade; de que mil vezes resulta não se rezar nem hum Padre Noso pela alma de quem as deixa, porque ordinariamente as leva quem menos necessita, e ficão sem ellas as miseraveis victimas da fome: o que não aconteceria se as repartissem em sua vida, sem elegerem esmoleres, para depois da sua morte; que por melhores homens que sejão pinta-se-lhes a necessidade, e esconde-se-lhes o luxo.

Alli apparece outro, que era hum pobre janizaro; não tinha de seu nem dinheiro, nem coussa que o valesse; mas tinha figura, e labia, que foi quanto bastou para fazer hum casamento rico. Porém em que triste situação se não vio a mulher depois de casada com elle? Apenas este se recebeo, tomou logo posse de tudo, e poz-se governar em tudo, até em coussas tão miudas, que deveria só ficar ao cuidado de sua mulher. Principiou a economia da sua casa por logo por

fóra della a negra, huma cunhada donzella ; huma viúva honrada , e pobre , que por compaixão mantinhão em casa ; tirando até duas rações , que se davão pelo amor de Deos para fóra , dizendo que não queria sustentar bucas alheias , praticando toda a sorte de crueldade , de desamor , e desapego a tudo quanto era virtude ; chegando estes casados a tal ponto , que depois de se passarem seis mezes em talha mulhet com marido , e marido com mulher , passarão a pancadaria velha , e motina que despertavão a virinhança . Seguiu-se o desquite : ella metteo-se n'um convento . e elle na figura de hum vilâo ruim , veio parar na Roda do Tempo , como desamparado da Fortuna .

Agera te mestro aquelle homem gordo . Foi Adelo , nisso principiou a sua vida , comprando , e descambando cadeiras sem costas , e candieiros velhos . Passou depois para contratador de vinares , tinha hum poço dentro do armazem , de agua tão abençoada , que nem a agua da Fonte santa , ou Pimenteira lhe ganhava : porque esta não passa de fazer mais alguma vontade de comer ; e a do dito poço dava pipas , e pipas de vinagre , e dava sommas de dinheiro a seu dono apesar de tirar a vontade de comer a quem a ti , vesse . Enfatuou se aquelle heróe querendo de repente fazer vulto , e entrou no appetite de ser ir mettendo em todas as Irmandades , e ha delle anedotas galantíssimas .

Primeiramente como irmão não faltava ás Procissões ; e antes de ir para elles , como vivia só , ensaiava-se em casa de capa na figura mais bonita , em que havia de ir pela rua ; no passo grave , que havia de dar á cabeça ao fazer uso

cortezias para as janellas, para os seus conhecidos.

Nomearão-no Irmão Conselheiro na Irmandade das Almas; e ficou o bom do homem tão preoccupiedo de fidalguia com aquelle cargo, que depois que tal o fizerão, nunca mais assignou, que não posesse = *O Conselheiro Fulano.*

Elegêrão o Secretario de huma Ordem Terceira. Depois desta eleição, era já sabido que em indo algumas pessoas procuralo a sua casa, ainda que fosse para ajustar vinagre, nunca lhes apparecia, senão já depois de prompto, descendo pela escada abeixo, dando muito com as mãos, e dizendo: Deixem-me Senhores, deixem-me! Não me posso demorar, que vou para a Secretaria: Não tenho huma hora de men; talves; estou fazendo huma salta consideravel na Secretaria: sem se explicar que Secretaria era. E os pertendentes ua escada de boca aberta, e ouvidos aturdios daquelle trovoada de Secretarias.

Coitadinho! Por desorientado de cabeca, a que o levou a vaidade, está hoje na Roda do Tempo, esperando que este o despache por enviado para o reino do esquecimento.

Agora tefago ver aquele sujeito, ainda muito rapaz, que foi casar com huma velha de sessenta e dois annos sómente com o sentido nas fazendas, e dinheiros, que ella tinha. Conseguio com effeito effectuar o casamento, que tanto desejava. Porém infeliz homem, que no meio de tanta riqueza não era senhor della; porque a velha o pôz em figura de desesperação, sem lhe deixar o dominio da cobrança de huma só renda da casa.

Era elle perdido por mulheres, e ella ciosa

no ultimo extremo, e sempre com receios de que não fosse elle com outras estragar algum cabedal. O desgraçado não sabia fôra, senão nos Domingos, e dias Santos; porque não tinha occupação alguma, e conservava-se em casa, comendo dos bens da velha, e naquelle recolhimento entretinha-se (por fazer alguma cousa) em namorar huma afilhada da velha, e huma criada da cozinha que ambas andavão já receosas huma da outra, e não se podião ver. Ora o pobre rapaz mettido na galé do impertinente genio e ciumes da afilhada, e ciumes da criada, buscava algum desafogo a tão grande tormento, e para o suavisar, namorava humas vizinhas, que assistião paredes meias com elle.

Lá pelas nove da noite, quando pilhava a velha já na cama, abria as vidraças de huma, janella sacada, de mansinho, e estava da parte de fôra, com as vidraças algum cousta, cerradas para fallar de amores de va, garincho com as taes Senhoras, que tambem de anella o esperavão. Porém de huma vez, que a criada o pescou o divertimento, incitada do seu ciume, foi á cama dizello á ama; e a velha então bem ou mal vestida, pé ante pé, seis que elle a presentisse, achando o rata na ratoeira, fechou lhe as portas da janelia com o fecho, e deixou o seu Bento, que assim se chamava elle, como alcachofa de S. João, ou herva pinheira, que se deixa ao sereno, para grelar; e a velhinha tornando para a cama, deu ordem que ninguem abrisse a janella.

Ora era para rirver o bom do rapaz, quando as ditas Senhoras se recolherão, a querer vir para a cama dar huma pitada de tabaco á sua ve-

Hia, posse a bater na janella, para que lha abrissem, e achar tudo em silencio. E alli ficou toda a noite, como aquelles, que estão sóra d'horas a esperar a vinda de touros. Bateo, porém, como lá dizem, a nada o bruto se movia, nem a velha se desaccommodaava: e só depois que amanheceeo, he que a velhinha, de coração já menos duro, lhe foi abrir a janelha. Elle lhe tomou satisfação, e ella se desculpou dizendo que sim sentira bater, mas que cuidava que era o vento. Ao que que elle lherespondia: Não era o Bento.

Houverão razões fortes, e seus arrufos de parte a parte, que durárão por algum tempo: e dahi a hum mez veio huma grande catarral á velha; enotou-se que elle lhe não mandou chamar senão hum Cirurgião; não lhe chamou Medico, nem lhe fez junta, por se não metter em gastos; mas indo a peior, tres dias, que a miserável velha esteve em artigos de morte, cada dia lhe chama dois diferentes Padres, para a ajudar a bem morrer, porque isso não lhe custava dinheiro.

Logo que se vio viuvo, fez-se Senhor do bolo; e não houve orfã pobre, nem, viuva necessitada, de que se não namorasse; e gastando com todas, e com tudo, deo consigo no reino, que elle só conheceeo, chamado Pantana: donde veio no estado, em que o vés, para a Roda do tempo, pela Fortuna lhe dar de rosto.

Hia eu proseguindo em ver os mais Enjeitados, que a minha Esperança me figuravava quando hum alfinete, que casualmente estava no lençol, me picou n'hum pé e com a dor acordei e como nada tenho de ocioso, vesti-me, para na minha pequena livraria me por a escrever, acordado, quando passei, sonhando.

Perguntando certa Seuhora ao Author como se namorava no tempo dasua mocidade ; o mesmo Author lhe respondeo com as seguintes

QUADRAS.

Senhora, ho muito querer
Saber das vidas alheias!

Perguntar como algum tempo
Namorei lindas, ou feias!

Mas se nisso faz empenho,
Eu sem mysterio lhe digo
O que usei, e o que se usava,
E mais não sou muito antigo.

Namorados d'algum tempo
Tem diffrença dos d'agora;
Era o mesmo que irá India,
Numoras qualquer Senhora.

Já de manhã, já de tarde
O peralta passeava;
Nas esquinas, e nos altos
Por acenos se explicava.
De Verão assado em calma,

Ou ensopado de Inverno,
Rua abaixo, rua acima
Era hum passeante eterno.

Como navio na Barra,
Elle ao longe apparecia,
Longo branco ao ar alçado,
De Telégrafo servia.

A Seuhora levantava
Hum adéa na janella;
Elle tirava o chapéo,
Mostrava os dedinhos elia.

Sempre inquieta sempre em susto.
Por aí se demorar,
Não viesse māi, ou pai,
Que a visse sem trabalhar.

Em desassocoço afflictia

Andava de amor no jogo;
Se as casas tinhão trapeira,
Lá davão mais dessfogo.

Muita vezes huma tira,
Que já contava os quarenta,
Patrocinando a sobrinha,
A livrava da tormenta.

Elle só de ver a amada,
Não cabia em si de gosto;

E a hora mais opportuna

Era a depois do sol posto.

Porque sempre áquelle tempo
Se mudava de figura;

A māi pegava nas contas,
Largava a filha a costura.

O pai de barrete, e xambre,
E de óculos no nariz,
Lendo o Lunario Perpetuo,

Passava a noite feliz.

Vinhão quatro, cinco amigos
De diversas faculdades,
Dois hião jogar as Damas,

Os mais davão novidades.

Levava-se a noite ás sêcas,
Sem ché, bolos, nem fatias,
Copinho de Rosa-solis,

Quando erão noites mais frias.

Estes momentos ditosos
He que a filha aproveitava,
Abrindo a janella a furto,

Quando o menino escarrava.

Tres palavras se dizião,

Isto muito de mansinho,
Té que descia o barbante
Para subir o escriptinho.

Su-pisava-se então muito

Por Domingo, ou dia Santo,
Pois á pia d'água benta
Sempre descabia o manto.

Mai, e avó por entre a gente
Metidas em confusão,
Dirão á filha lugar
Para hum a perto de mão.

Assim se passavão annos

A custa de alguma sova ;
Porem era o melhor modo
De pôr os genios á prova.

Porque quando se chegava
A ajuste de casamento,
Já hum sabia do outro
O honrado comportamento.

Ora lá por essas villas,

Onde se vive á vontade,
Como ha quintas, e fazendas,
Havia mais liberdade.

Ilhe bem certo que hum irmão,
A's vezes desconfiado,
Atirava huma chumbada
No seu futuro cunhado.

Mas nestes casos de aperto

Saltava-se o muro em cheio,
Quebrava-se braço, ou perna,
Ou cabeça pelo meio.

Esta desgraça fazia

Ser esta união mais prompta ;
Mas a senhora depois

Tudo lhe levava em conta.

Dantes chorava-se muito;

Elle chorava por allá,
Ella cherava por elle,
E cabião na esparella.

Se elle entrou em casa,

Os maia, nada percebiao ;
Não tinha a lingua trabalho,
Porque os olhos se entendiao..

Eu mesmo na mocidade

Tambem namorei meninas,
Tambem me fiz estefermo,,
Parado junto ás esquinas.

Fui mocetão, e prendado

Amizades cultivei,
E por algumas Senhoras
Tambem o cavaco dei.

Eu lhes cantava modinhas

Da viola acompanhadas,
Fazia-lhes improvisos,
Picavão-me asfiegoadas.

Muitas encontrava feias,

Sem amor, nem ar, nem graço,
Que envelheciao na peça,
Até que lhes dava a traça.

Nunca dei fitas, nem joias,

Se os annos se festejavão,
Dava Decimas, Sonetos,
O que ellas muito estimavão.

Porque nas funções de então

Os versos tinhão valia ;
Hoje com chá, e com Ronda
Ficou festejado o dia.

Etaqui, minha Senhora,

O amer do Portugal velho ;
Agora o Portugal novo
Nos mostra diffrente espelho.

Os discretos com finezas

Prostrão do peito a muralhas ;
Ans papalvos namorantes
Custão lhes mais as batalhas.

Os ricos ião cão palavra,

Os cofres por elles falião,
Os pobres andão à röga ,
E hum momento se não callão.

O taful, quando he prendado, Alli se põe outra banea
 N'hum dia dita tudo rendeo, Em que da Ronda o joguinho
 Como aquelle General, Com as cartas emmaçadas
 Que chegou, vio, e venceo. Faz cabir muito patapinholo.
 Não apanha a l, nem chuva, A māi já não pega em contas.
 Appella para as festanças, Que hoje ha poucas devoções;
 Tua o ventre de miseria Vem fazer perininha ao jogo,
 Nas walças, e contradanças, Filha o seu pat de tortões.
 Falls, aperta, ajusta, e fica As Serhoras todas querem
 O negocio quasi feito, Ter na Rondinha quinhão,
 Vem o dia do noivado, Se se perdeo, pruco importa,
 Tudo se achou tatisfeito. Que hum = Dêvo = faz suug^o.
 Mas como os genicos differem, He joguinho abençoado,
 Cada qual mestra o que he, Porque algumas sem vintem,
 E aos seis mezes enjoadeo, Logo que pegão nas Cartas,
 Hum ao outro bate o pé. Alimpão quanto os mais tem.
 Os Sôgios fazem as pazes, Namorar dois, e tres juntos,
 Mas pazes mal entendida; Jogar sem ter hum real,
 Por isso os Recolhimentos Rir sem tempo, não ler nada,
 Se entulhão de Recolhidas. Use he novo em Portugal.
 Hoje a filha já não vive Mizura a hum, dito a outro,
 Sempre ao pé da nai, sentada, Assim sacião a sede;
 Não ha róca, nem sarilho, E os pobres, quaeis camarões,
 Dobadoura, eu almofada. Saltando cabem na rede.
 Põem-se as variações no piano, Já hoje se não suspira,
 Ergue-se a voz que retumba, Não ha ancias, nem se chora;
 Depois chega se á janella, Entra, e sahe o amorás regas,
 Porque se ouvio o zabumba. Mudando-se de hora a hora.
 He o primo capitão, Assim se passão os dias,
 Que pela guarda puxando, Assim as noites se passão,
 Faz continencias de espada Assim mesmo se namora,
 Sempre para a prima olhando. Assim os pares se enlaçao.
 De tarde chegão visitas, He este o Portugal novo
 A' noite a partida he certa, Para huma parte de gente;
 Os tafues de còpo, e dado Porque inda ha muitas familia
 Não faltão de bolça aberta. Com educação decente.
 Perde hum delles reis moedas, Inda ha pais bastantes honrados
 Deus sabe quem as perdeo, E filhas bem educadas,
 Outro perde o outro ás onças, Inda ha solidas virtudes,
 Sem huma só ter de seu. Que devem ser imitadas.

Mandárao ao Auctor esta Quadra com huma carta muito attenciosa, sem nome, pedindo-se lhe a quizesse glosar, dizendo-se muito mal das Senhoras, que era para certo despike; mas o Aucthor, que senão sabe metter em despiques alheios, a glosou ao contrario do que se queria.

Q U A D R A.

*Das Mulheres não te fies
Foge da sua impostura
Se huma te sahe verdadeira
A outra he falsa e perjura.*

G L O S A.

1.

Tu, que das mulheres pensas
Com tanta severidade
Manchando-as sem ter piedade,
Fazendo-lhes mil offensas
Suas perfeições imensas
Da memoria não desvieis,
E porque sempre te guies
Com honrado proceder
Do mal, que ouvires dizer
Das Mulheres não te fies.

2

Ser a mulher cousa bella
Sempre o mundo conheseo
Se de Adão ella nasceo,
Os mais homens nascem della
Quando algum quer pertendella,
Nunca lhe chama perjura
E a triste, que se aventure

Ora Senhores, quem estiver encalhado,
aproveite-se com muita pressa da quarta Chara-
da do 3. Folheto que vem a ser *Limonada*. E a
6. Adivinhação, que vem no mesmo Folheto he
huma *Tina*.

Abi vão Charadas, e Adeyinhäções novas
para novos debates.

A dar-lhe o seu coração,
Na rede lhe cahe, se não
Foge da sua impostura.

3

Dizer mal por dizer mal
De homem prudente não he,
Reputa-se de má fé
Quem tem huma lingua tal'
Mulher de bem he igual,
Foge de ser lizongeira,
E quando na vez primeira
Lhe accendes de amor o fogo,
Que mal vais tu nesse jogo,
Se huma te sahe verdadeira.

4

Deves com mais reflexão
A respeito da mulher
Regra geral não fazer,
Que nisse ha muita excepção
Os homens o mesmo são
São bons e más de mistura
Quem dividilos procura
Be o alucinado está,
Que huma á firmeza se dá
A outra he falsa e perjura.

CHARADAS

Tem trez syllabas meu nome
 E em si tres coisas encerra
 A primeira anda no ar
 A segunda anda na terra
 E quanto o meu todo indica
 He de tão poneo miolo
 A cabeça do homem tolo,

ADEVINHAÇÃO 7.

Qual mariola carrego
 Na mesma carga me occulto,
 Em me escondendo de todo,
 A penas só mostro volto;
 Quasi todas as mulheres
 A minha carga appetecem,
 Com ella cara, ou basata
 Enfeitadas apparecem;
 De longe sou conduzida,
 Sou na mansidão ovelha,
 Muita gente com meu nome,
 Descompõe a gente velha.

ADEVINHAÇÃO 8.

Ando por cima dos homens,
 Para os defender assim
 De coaras, que muitas vezes
 Sinto por cima e venho abaiixo
 Do tempo os bulldões soffrendo
 Os homens me dão a mão,
 Para os ir melhor sustendo.
 Quando de mim se não servem

Tenho couça que me tolhe,
 Também outra couça tolhe,
 Que sabe fôra e se recolhe.

ADEVINHAÇÃO 9.

Bem como hum reo amarrado
 Vou e verho sem fallas
 Azas tenho sem vent
 Choro muito encarcerada
 Entre ferros apertado,
 Agoa sómente me dão
 Quando alguém melanga a mão,
 Da-me tratos de polé
 Tenho huma molestia, que he
 Puxos de inverno, e verão.

ADEVINHAÇÃO 10.

Eo de farla nái sou filho,
 A qual huma amiga tem,
 Que quando esta por mim passo,
 A muita gente faz bem,
 Dentro das suas entranhas
 Minha māi me foi creando,
 Até que sahi á luz,
 De mui rijo provas dando,
 Sahi de má condiçōo,
 Mas seja bom ou ruim,
 Faço o mesmo a minha māi,
 Que os maits me fazem a mim.

B A C K L A D Y

W H I C H S O M E P R E V I O U S
T R A V E L L E R S H A D
C O N S I D E R E D
A S T R A G A L I S

S O M E T H I N G
T H A T
I T S E E M S
T O
M E
T O
B E
A
P R E C I O U S
S P E C I E S
O F
P R E H I S T O R I C
F O R M

O F O R I G I N A L I T Y

W H I C H I T S
N O T
A
P R E C I O U S
S P E C I E S
O F
P R E H I S T O R I C
F O R M

W H I C H S O M E P R E V I O U S
T R A V E L L E R S H A D
C O N S I D E R E D
A S T R A G A L I S

S O M E T H I N G
T H A T
I T S E E M S
T O
M E
T O
B E
A
P R E C I O U S
S P E C I E S
O F
P R E H I S T O R I C
F O R M

I T S E E M S
T O
M E
T O
B E
A
P R E C I O U S
S P E C I E S
O F
P R E H I S T O R I C
F O R M

B A C K L A D Y

W H I C H S O M E P R E V I O U S
T R A V E L L E R S H A D
C O N S I D E R E D
A S T R A G A L I S

W H I C H S O M E P R E V I O U S
T R A V E L L E R S H A D
C O N S I D E R E D
A S T R A G A L I S

OS ENJEITADOS DA FORTUNA

EXPOSTOS

NA RODA DO TEMPO

OBRA MORAL, E MUITO, DIVERTIDA:

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

FOLHETO V.

Nem sempre da Fortuna os Enjeitados

São estes, a quem falta a boa sorte;

Elles mesmos se fazem desgraçados,

Quando aos vicios se entregão até à morte;

Se pertendem serinda afortunados,

Nós māos costumes seus dem algum corte;

Que a si, e aos outros põem em princípios;

Quem dominar se deixa dos seus vícios.

Não ha Igreja sem sino;

Nem casa sem fregatello;

Não ha anno sem Quaresma;

Que será este letreiro?

Quem o entender que se cale,

Não se faça chocaleiro.

BAstante me tenho enganado com as ninharias desse Mundo, que inventadas, dirigidas, e manejadas pelo interesse dos homens, vem estas sempre a ter o seu fim nos braços da morte com aquelle mesmo que tanto as prezou. Negoceia-se pelo interesse de se amontoarem sommas sobre sommas, para se deixarem aos outros, porque quem as adquire, nos ultimos instantes de vida já não as pôde contar, nem ver os cofres em que elles estão supultadas aos pés do leito em que morre.

Expõem-se a vida em fragil embarcação, que muitas vezes se perde, ou pelo descuido do piloto, ou pelas tormentas dos mares, submerge-se a carregação, naufragão os homens, e com a desastre la morte acaba aquelle interesse, porquê tanto se trabalhou.

De terra se formou o primeiro homem de quem os mais descendem. Vive o homem na terra propendendo sempre para o seu centro, e pelo seu interesse ambicionando sempre terra, suscita demandas, e declara guerras, por querer mais terra; até que nunca farto della, á terra o entregão depois de morto, e desfazendo-se a máquina se torna em terra.

Pelo interesse se fazem as usuras, pelo interesse cresce a ambição, pelo interesse se comprão os animos de muitos, e pelo interesse se deixão estes vender: pelo interesse se fazem assassinios, pelo interesse se malquistão gentes, pelo interesse se violentão vontades pelo interesse se perde a probidade do homem, e finalmente he o interesse até capaz de pôr o homem pacato no maior desassozego em todos os passos da sua vida, e quanto mais rico, mais desassozegado.

Não ha muito tempo que enli em hun *Livro de Fr. João Skardo*, impresso em Lisboa no anno de 1711, com Privilegio Real, a seguinte anecdota, que bem comprova a ruina que faz o cego interesse. " Em tempos remotos houve hum Italiano, que pintou hum

Papa, e hum Imperador, e junto destes hum Pidalgo, que dizia : Eu sirvo a estes dois. Seguiu-se logo hum Lavrador, dizendo : Eu sustento a estes tres. Ao pé destes estava hum Mercador, que dizia : Eu engano a estes quatro Apparecia tambem hum Letrado, dizendo : Eu embulho a estes cinco. Ao lado destes hum Medico, que dizia : Eu malo a estes seis. Entre elles hum Confessor, apontando : Eu abolio a estes sete. E aos pés de todos, o diabo , dizendo : Eu levo a estes oito.

O deseprado interesse , que tanto corrompe o procedimento do homem , e desafina a harmonia da Sociedade , he quem envolve huma grande parte de gente no systema de se arriscar a tudo , para de tudo tirar partido , oxurpando honra aos outros o que podem com armadilhas , e subtilezas , recheadas de sornas expressões , por exemplo : a *bom fè* , a *minha honra* , *não sou homem que faço prijuizos a ninguem* , he *do homem de bem valer ao outro homem n'hum vexame* ; e com esta desacomposta mascara se compõe o negocio , para se receber , até que este tambem se descompõe , quando o calote aparece posto em praça , despidio dos brilantes ornatos com que ao principio appareceu , para entalar o que delle se fiou . Eu mesmo já presenciei a seguinte scena , que bem dá a conhecer como se imprimeem palaustrarios na officina dos calotes .

Achava-me eu n'uma loja de Metca or a tempo que alli chegou hum cavalheiro de industria , e pedia ao dono da loja que lhe desse huma palavra . Não foi esta dada tanto em segredo , que eu de muita sorte não ouvisse o que se dizia em todo aquelle preparativo . Amigo , lhe dizia elle , eu heide querer que v. m. me valha com huma pequena quantia em metal , que he para acodir tambem a huma pequena causa ; e olhe que não lhe peço isto por necessidade , por-

que eu estou para vencer huma demanda, que trago com hum Provinciano; em que a casa que elle disfruta a mim ha que pertence: ha de avultado rendimento, e pende a causa sobre embargos, porque ja tive Sentença a meu favor, além de huma dívida da casa do Fidalgo, fulano, de que devo cobrar oito mil cruzados, mas ainda ha hum pequeno embaraço para isso, que em breve se destroe. Tambem tenho ali hum Morgadete, que me pertence por meu Avô materno. Oppõem se a isto hum Tio meu já bastante velho, e solteiro, que por morte delle ninguem mais mo disputa. Nestes termos quero me dispense cito moedas, que de huma Letra que hei de receber d' aqui a dez dias, logo lhe satisfaçō.

O amigo poupou se ao emprestimo com salisfções, e desculpas, e o supplicante á proporção foi descendo de preço, de sorte que já se contentava com meia moeda, a qual conseguida que fosse, hia sem remissão, nem agravo, para huma casa de jogo entregar-se fielmente ás envolções do copo, e dados, ou as apostas do Bihar.

Muito custa a resistir a estes apparentes edificios! mas ainda ha outros prejudiciaes; porque aparecem homens, que vão por outras diversas varedas, encaminhando-se ao interesse, humas nas compras, e vendas, augmentando a infelicidade dos tempos, e o miserável estadio das familias; e muitos em negocios, e planos de agradáveis pinturas, e ganhos fantaticos, entalando nello os seus similhantes.

Ora tu lo isto ha nascido dos espertos desabusados a quem o dinheiro adorna, engoda, e cega. Lastimosa epoca, que não só não da, mas tira a vida huma que ha seu! Dizem alguns Politicos que com o tempo se hão de emendar estas cousas; pois com o tempo se perdem os costumes, como se perdem os

vestidos , e as modas dos nossos Avós; porém depois de eu morto , de que me pôde importar a tal emenda ?

Eis-aqui o que me translopra , e me impaciente ; porque já conheci outros tempos fartos , e alegres , e com gente de carácter firme , de que ainda hoje , como raridade , vejo alguns restos . Eu já não seria vivo se não fossem as joaviaes distrações , que busco , e para não acabar de todo às mãos da melancolia , passatei a narrar o que me sucede o hum destes dias nas horas do meu costumado somno de besta . Sentando-me á meza , jantei com appetite ; e de palito na boca , no mesmo lugar adormeci . Foi então que em sonhos se me representou a seguinte scena tanto ao vivo , que me parecia estar ouvindo-a , entre duas criadas de servir , huma do primeiro andar chamada *Patota* , e outra do segundo chamada *Rebaldina* , as quaes fallavão deste modo .

Patota. Adeos minha rica Senhora D. Rebaldina ! como passa Vossa Senhoria ?

Rebaldina. Deos a guarda , minha querida senhora D. Patota ! Eu vou passando com os incommodos da vida , mas de toda a sorte para servir a Vossa Senhoria , e Vossa Senhoria ?

Pat. Agora passo melhor , porém tenho reparado em não ter aqui na escada encontrado a Vossa Senhoria !

Rebal. Ai minha flor ! não me metta mais a builha com esse tratamento ! se não tenho apparecido , he porque não posso ter huma hora de meu ! e não por falta de vontade , porque as saudades já me aper-tavão de a ver .

Pat. Hontem á noite , quando concorreo a gente lá para a partida de cima , vim aqui ao patamal , e sempre cuidei que encontrasse a Vossa Senhoria .

Rebal. Ora deixemo-nos desse tratamento gracioso; vamos agora a falar serio.

Pat. Muito enhora; mas ao menos sempre tivemos o gosto, ainda que fosse por tres minutos, de nos consolarmos para senhoras de bem; porque não sabe a gente ao que chagaria, deparando-nos Deus algum bom casamento.

Rebal. Pois espera ainda isso, minha joia?

Pat. E porque não! A maior parte das Amas que eu tenho tido, que princípios lhevierão elhas, se não estes? Olhe, a Ama da casa donde eu vim para aqui, foi huma rapariga do Alem-Tejo, que estando por criada, tive a felicidade de filho mais velho da casa gostar d'ella. E como o Pai delle lhe morresse, casárdose, e hoja está tão soberba com o estadão que tem, que pela não soffer, me despedi.

Rebal. Ha muito disso! o mundo nos vê; e Deus nosa conhece! E como se dá v. m. nessa casa em que está?

Pat. Olhe, a falar lhe a verdade, tenho muito trabalho! Só a minha robustez, e a minha paciencia podia aguentar o tratar de tres crianças, e fazer tudo o serviço da casa; mas como meu Amo he hum serafim de genio, e a filha mais velha não pôda passar sem mim, por isso atuto; porque, ou assim, ou assado se eu não fosse, já a Mãe teria descoberto a paixão, com que elle anda tratando amores com hum Rapaz, de quem eu todos os dias lhe aceito hum escripto.

Rebal. Pois para isso he couss que eu não tinha geito! O que lhe invejo são esses agrados, que he o que eu por cá não tenho; porque meu Amo he hum unhas de fome; e minha Ama he huma cadella assanhada, e ciosa do marido, que em ambos estando arrufados, nada pára nesta casa; ás vezes digo eu comigo: Mal o baja quem me inculcou este inferno.

Pat. Pois eu, minha amiga, a não ser a lida que tenho, estava n'um Cão aberto; porque a casa hó tão farta, que ás vezes se desperdiçam cousas.

Rebal. Tomara-lhe eu a minha Ama an rabb, com o seu mólho de chaves na cintura, fechando o pão, o queijo, o doce, o azeite, o carvão, e até as mèches; que v. m. saberia o que he ser criada: olhe, minha flor, passo huma vida da Preta de Guind.

Pat. Quer que lhe diga? com isso estava eu bem: se taes Amos tivesse, aguadeiro no caso, a quem eu agradecesse bem, para que me levasse o molde da céra de algumas fechaduras; e por arte de berliques berloques chavinha falsa fazia a festa.

Rebal. Não, senhora, nisso não crio eu; porque já fui posta de huma casa para fóra, por me acharem mexendo n'uma gaveta, donde tirei a ridicularia de duas moedas; e logo por isso alè ladra me chamárdão. Veja v. m. que cousa aquella para se fazer hum *autrum genero* tamanho; que dalli a porem-me na forca não hia nada. De então para cá tomei-lhe tal medo, que nunca mezo naquillo de meus Amos.

Pat. Cada qual como se amanha; he que v. m. não o soube fazer; isso não se tira assim, que he consciencia; porque aos Amos custa-lhe muito a ganhar; e não podem com a brincadeira de se lhes tirar duas moedas juntas logo de huma vez. Eu estau ha anno e meio nesta casa, e ainda não escandalizei meus Amos no que lhes tiro, porque o faço de tal modo, que elles nunca o vem a saber. Eu cá por mim sigo sempre esta rutrina. Quer v. m. saber o como? eu lho digo: Por exemplo: vem a casa algum presente, dão-me meus Amos seis vintens para dar ao moço, que faço eu? dou-lhe meio tostão, e fico com os setenta reis, porque sempre tenho tróvo na algibeira para estas cousas. Alguns moços rosnão, rosnão pela escada abaixo, mas eu fecho-lhes logo a porta, para se não ouvirem. Ou-

tras vezes, quando vem a roupa da lavadeira, safo hum lençol ou huma camiza, e passo isto para fóra a vender, e fica tudo na sé que foi roupa, que a lavadeira perdeo. Em sum, nisto, n'aquillo, e n'aquelleoutro, dez reis hoje, vintem á manhã, faço a minha mão-cheinha, porque real de cada dia não tem valia, nem a casa fica arruinada por estes bizarros, que lhe tiro.

Rebal. Oh, a propósito ! Que desgosto teve sua Amá o outro dia, que a senti chorar tanto ?

Pat. Raivas de mulheres sem tom, nem som ! Veja v. m. que motivo era este, para ella se pôr na espinha, como se hia podido ! Todas aquellas lagrimas ferão porque o Marido, n'uma certa partida jogou nos Dados, segundo ouvi dizer, huma porção de dinheiro, que não era sua. O dono veio pedilho, meu Amo metteu agulhas por alhnetes, e não alcançou. Hia lhe cahindo huma penhora em casa, mas tudo se atabafou. Inda assim, guarde v. m. sempre segredo disto, que eu não sou mulher, como algumas, que nada lhes cabe no bucho. Mas como lhe hia contando, hum sugereito que aqui costuma vir, que não desgosta de minha Amá, lá conversou com ella, e ella desabafou com elle de tal sorte, que foi quem botou agoa na servura da penhora, dando, ou emprestando o dinheiro, para tudo. Ora veja lá agora o que faz, minha boa Amiga ! não descubra isto a ninguem, por ser a v. m. he que lho contro, que eu inda o não disse, senão à criada aqui da nossa vizinha da ilharga o outro dia na Missa, e á mulher, que me inculcou para aqui, com que espero que isto não passe de nós.

Rebal. Ai fique descansada, porque eu tambem tenho o seu genio ! Lá couss de andar desacreditando a outra gente não ha cousa, que mais mal pareça ! e a gente ha de viver mais na outra vida do que nestal

Quero dizer-lhe: minha Ama he muito mais feia que a sua, e até muito mais velha, e por isso não temos cá desses favores! O que só me custa a crer he que sendo meu Amo tão apertado de animo, como he, tenha lá por fóra hum conchego de muito bons bigodes, com quem dispende muito bem segundo me conteu o criado da casa, que eu não tenho genio de perguntar nada, ouço só o que me querem dizer; e por esta causa he que minha Ama tem alguns ciumes do Marido. Agora o que também lhe peço, he que não boqueje nisto, que eu não sou mulher de entredos. E como vai v. m. de chichisbeo? Vejo por aqui hum passeante todos os dias á noitinha, que suapeito, ou eu me engano, ser para v. m.

Pat. Não se enganou; he hum rapaz perfeito que me namorou da prima da casa onde servi em Lisboa; he mesmo de genio huma pomba sem sel.

Bebat. Então porque nos não dá já hum dia grande!

Pat. Porque esta esperando que lhe morra a mulher, que he huma estanqueira muito velha que tem boas propriedades de casas, e algum dinheiro.

Rebal. Pois olhe, quem espera por sapatos de de fundo, toda a vida anda descalço, e muitas vezes quando ha esses pensamentos, vem os maridos a morrer primeiro, e ellas aveladas vão durando.

Pat. Não succederá assim: elle como tem muito bom coração bem lhe custa esta espera; mas vai tratando mal a velha, e consumindo-a muito só para ver se assim dá cabo della mais depressa

Rebal. Bem estreada seja; mas olhe não venha elle depois também dar cabo de v. m. mesmo assim, sendo tão bom homeim, como he!

Pat. E v. m. que faz; que se não vai arranjando?

Rebal. Eu, minha linda, sou chão, que já foi viúva! Tive também hum rapaz muito galante, filho

de gente de bem , mas não quiz a minha fortuna que eu o lograsse , não era rico , mas dava-me Dem , em casando comigo , e talvez mais alguma cousa , porque seu avô tinha si lo , não sei o que , lá não sei onde de Militar , que era gente muito grave . Vaisenão quando morreto-me de hum desatre !

Pat. Ora conte me de que morreto ?

Rebal. Eu lhe digo . Ninguem sabia para o que nasce : acompanhava elle sempre á noite com huns rapazes lá seus amigos , que por feição , e apostas , a quem com maja ligereza havia de saltar muros de quintaes , hião de rancho á tal função , e recolhião-se se muitas vezes com sete , oito patos , duas duzias de galinhas , e faz ás depois muita galhofa , e merendas á saude daquelle galanterias Mas o dono de hum dos quintaes , que os vigiou pôz cravados por cima de huma capoeira , que tinha , alguns vinte arames grossos de dois palmos , com pontas muito agudas , e na porta e lados da capoeira fez o mesmo para os espetar , sem consciencia Em fim rapazes ! O meu namorado foi hum delles , que huma noite no salto que deo acima da capoeira , metterão-se lhe os bicos dos arames pelas pernas , pois hia de meias , por mais leve , caihe depois para a banda com dores , espeta tambem o peito , de tal forma , que o leváro para o Hospital e lá ficou de todo . Olhe desde então de pena não pude querer bem a mais ninguem , e quer que lhe diga , atè eu tenho odio em ver galinhas ! Ha verdade que o moço cá de casa arrasta-me a aza , mas eu nem por sombras lhe dou trella : já agora eu ficarei assim , ou estou guardada para cousa muito grande , que me tire deste cativéiro .

Pat. Pois já ha tempo , não se desconsole pelo que lhe sucedeo , bem sabe que por morrer hum homem , não desapparecem todos , ha os aos centos , se se venedessem , podiam ser como os figos a seis duzias hum

vintem, e v. m. ainda está muito fresca: olhe se quizer que eu lhe procure por cá algum conchego, não me poupe, porque devérás sou toda tua.

Rebal. Obrigada, obrigada! mas lá batem à porta da rua, recolha-se para dentro, que eu faço o mesmo, até termos outro desafogo. Adeos, adeos, adeos!

Apnas me desapparecceu esta representação, já eu hia envolvendo-me em outra, com mais ou menos ordem, mas sempre filha do sonho, quando baterão com alguma força á minha porta tres pancadas. Acordei á quelle estrépito: levantei-me fui ver quem era, achei-me com hum Amigo, que me vinha convidar, para que entrasse em huma sociedade, que elle arranjava, de seis Bilhetes da Loteria. Ora eu que desde que elles se fazeim, nunca deixei de entrar nellas, com tanta fortuna, como tem, não aquelles a quem o vento ajunta a lenha, mas sim como algumas, que sendo pobres, lhe cahe a casa, enjoado já de perder sempre, lhe respondi: Não Amigo, não caio desta vez em similhante paixão! E se não diga-me v. m. havendo hum Premio de dezesseis contos, que vem cá fazer o de doze? Havendo hum de seis, que vem cá fazer o de trez? E se v. m. sabe contar, ajunte agora os que eu tirava! Doze com oito são vinte e tres! Pois com vinte e tres contos de reis não se fazião vinte e tres Premios, com que vinte e tres pessoas, conforme as suas classes, não digo ficasssem ricas, mas remediassem os seus vexames! Nada disto se faz; antes entre vinte mil Bilhetes tira-se o pé do lodo a oito, ou dez pessoas ás custa de dezenove mil e tantos individuos, se he que ás vezes o Premios grande não sahe a hum Estrangeiro, que aba'a com elle para fóra do Reino; e nós ficamos de longe a olhar para os nossos dez mil reis, que se põem a andar.

O homem, que já ha rico, quando lhe entra hum Premio grande, não digo que o despreza, mas nij

augmenta com elle a fortuna, em que estava; e o homem de bem sempre opprimido da desgraça, se lhe sahe hum conto de reis, tapou geiras, acordio á sua familia, e se vivia em miseria, até he capaz, com aquelle Premio, de principiar hum mediano estabelecimento.

Nestes termos, meu Amigo, em quanto eu vir que, por estudo, se difficultão os recursos para alguma felicidade, e de mais a mais aturando o novo preço que vemos pôr aos Bilhetes nas esquinas do Rosio, e de outras Praças, direi sempre como dizia o cego: Não vai lá o cão, que não quer seu dono. Praça v. m. a sua sociedade, não contando comigo, que o que sinto mais he que v. m. me estorvasse do meu sono, em que estava, mais recreado dormindo, do que me recreei com as outras Loterias acordado.

Despedio-se o Amigo, e eu aprompei me, e sahi. Dei voltas, e recolhi-me á noite a casa, e ás onze horas justas fui para o lugar, que faz esquecer os cuidados da vida; e pegando no sonno exposto à desordem de huma imaginação sem nexo, de hum ver sem ver, de hum ouvir sem ouvir, de hum fallar, e andar sem andar, nem fallar, entre a confusão de fantasticas imagens, vi perfeitamente a minha Velha Esperança, que me fallou assim:

Como nunca me perdes da memoria, e vives sempre nos braços da esperança de dia para dia, e de anno para anno, sem veres o fim a quanto projectas, não te quero desamparar; pois que huma esperança faz muitas vezes entrar o prazer no coração do homem, e de ordinario elle com ella vive até que morre, se ás vezes, quando a perde de todo, não desespera, buscando, desorientado algum precipicio.

Ora para te distrahir do desgosto, que tens em veres o mundo hoje como o vês tão diferente de quando o conheceste nos teus principios, segue-me, e vem

escutando-me, até chegarmos ao lugar dos Enjeitados da Fortuna.

Se tantos se queixão da época presente, lastimando-se, a cada passo, da desgraça, em que vivem, sendo tu hum delles, que tanto te vais apouquentando com esta ponderação, deixa que te mostre que a terça parte dessas calamidades provém dos excessos, e entusiasmados caprichos desses que se lastimão. A isto lembra-me que me não pude calar, e que lhe obstei deste modo :

Como queres tu, boa Velha, que eu não chore com os outros a minha situação, se a Providencia nos destinou para vivermos em tempo de tantas calamidades, em que a maior parte de individuos andão a pedir esmola, e o mais he que até ja pedem á quelles, que estão quasi na mesma necessidade! Em hum tempo, em que as familias se sustentão mais de ouvir, que de comer, porque só estamos fartos de musica, de festas de Nichos, e de gaitas de folle! Em hum tempo em que se bebe mais do que se come, por sahir isto mais em conta! Em hum tempo, em que todos andão pelas ruas pálidos, magros, desconfiados, moidos, doentes, e sem vintem! Em hum tempo, em que os homens mostrão a sua tristeza até no modo do seu trajar, vestido de huma sotaina azul escuro, abotoada por diante até á cintura, que sem mais appurato, estavão promptas, para com huma sacola branca pedirem pannos, ou fios! Pois com os taes cazações da moda mais parecem Irmãos do Azul, que delicados tasques! Finalmente em hum tempo, em que o dinheiro vai passando pelas ruas nos braços dos Caizeiros em amarrados saquinhos para a boa viagem, e o Povo vendendo-o, e ficando, como fica o bebedo á porta da tasca tomando o cheiro ás iscas, que estão no fogão!

Enjeit. p. 6

C

Então me tornou a Velha estas novas razões, para me persuadir do que me prometteo. Não te iludas (me disse ella) com certos termos geraes de que muitos usão para intimidar os animos, e alsear mais os tempo; que ha genios tão sagazes, que até inventão, e dão por certas as novidades tristes que nunca sucederão, e pronosticão cousas, que nunca se realizão, só para exagerarem a infelicidade da época! Eu não digo que ella deixa de ser calamitosa, mas he certo que muita gente abre o caminho á sua desgraça.

Cazas verás tu, em que marido, e mulher vivem no maior desatranjo; dando esta mesma creaçao aos filhos. Que se esparsa de huma familia, onde as filhas só cuidão em ler Novellas Francezas com excessiva applicação, e em pregadas neste estudo, nunca trabalhão, deixando andar seus irmãos em desaninho? Como poderão depois saber estas estudosas Novelleiras aninhar os maridos quando os tiverem? A mãe nada pôde fazer, poarque está pençando os pequenos; o pai quer roupa branca, e manda se fazer fóra, por que o que se faz em casa, são os vestidos de mangas largas, que mais parecem camisolas de banhos, que vestidos de Corte; e o que faz passar no meio destta desordem, he apparecem os filós bordados de alto custo, os anneis para todos os dedos, da quinquelharria de França, os luzentes alfenetes do peito, os abrillantados bandós; e para mais se provar que tudo se pez avesso, até se usão agora nas Senhoras as Medalhas dos retratos dos maridos penduradas com a cabeça para baixo com a desculpa de que quando lhes pegão, para as mostrarem, ou verem prezas no cordão, lhes fica o retrato ás direitas, inculcando nisto que até em pintura dão voltas á cabeça dos maridos.

Pergunta aos pais dessas familias desordenadas, onde está a herança, ou legitima, que deixão a seus filhos? Viremos para outra casa, e admira o como

hum tasol a sustenta , largando bem a pena em ar de frango novo , fazendo funções por divertir a Senhora da sua paixão , sem se lembrar que aquellas amizades são como as que se tornão nos Conventos logo de pois do Capítulo que em quanto dura a Guardiania ou Provincialado temos alli hum amigo ; mas acabado o trianno , hum vai para aqui , outro vai para acolà , e adeus amizade .

Verás outro infeliz , porque para isso concorre em se tirar dos seus limites . Quando tinha de seu muito pouco , passava robusto , e em perfeita saude , não alterando a sua , meza de sopa , vaca , e arroz , e alguma sobre-meza ; e á noite ou o seu vegetal , ou chá , e torrada . Porém tendo huma sorte de doze contos de reis na Lotaria , assentou de se tratar com grandeza , fazendo se golotão de molhos , recheios , e massas , satisfazendo todas as qualidades de appetites , até que se estragou de estomago , não tendo jamais huma hora de saude , ficando pálido , magro , e atacado de bofe , o que até alli lhe não tinha sucedido .

Outras muitas pinturas te poderia fazer , com que mais te provasse a origem dos infelizes , que tirão huma rigorosa devaça ao tempo , e nunca a tirão a si . Poucos são os homens , que põem em pratica huma economia bem regulada , para resistirem a huns tempos , como estes , em que só o dinheiro , e a força são a razão do homem . A maior parte delles entrão no desmancho de não fazerem caso do que desperdição em mui diminutas porções , esquecendo-se de hum espelho , que lhes appresenta hum insecto , que pequenino , como he , assim mesmo permite a Providencia que elle dé aos homens huma grande lição , de que elles se não aproveitão . Todos sabemos que a destra abélha anda de flor em flor tirando escaça porção de sustento . E quem não confessará que desta mesma escacez se tirão arrobas , e arrobas de cera , pipas , e

pipas, de mel? Ora se o pouco de cada hum destes insectos, junto produz similiante abundancia, porque razão os desperdícios tambem juntos não produzirão hum deposito útil? Acordem pois muitos dos desgraçados do lethargo, em que vivem; ponderem, trabalhem, annalyzem, combinem, calculem, e acautelem-se a tempo; e tu segue este sistema, se queres ver diminuidos os teus flagellos, e o tempo menos criminoso no coneito. Temos chegado á Roda; divirtamo-nos agora em ver os Enjeitados.

Alli tens aquella Mulher, que ainda que alguma cousa atoleimada, não deixava de ser grangeadora da vida, porém embebedava-se muito, e o marido não menos. Grangeou ella hum par de vintens com muito custo, para comprar hum porquinho, e governar com elle a sua casa; e hia-o sustentando até que chegasse o Entrudo, para lhe fazer a chacina, função esta, a que o marido não pôde assistir, porque morreu desastrosamente n'humas das Oitavas do Natal, de grande cabelleira, que tomou. Fez-lhe ella o enterro, sem borrar lagrimas, nem dar sinaes de sentimento algum, e quis logo a sua má fortuna que aos quinze dias de viuva lhe saltassem huns ladrões de noite pelo quintal, e lhe furtassem o porco. E apenas amanheceu, indo ella muito contente levar as semeas ao seu porquinho, só lhe achou o lugar, lance este que fez com que ella entrasse a gritar desesperada: e cujo labirintho, e chôro acodirão todas as vizinhas, que depois que somberão do furto só tratavão de a conçolar, dizendo-lhe: Vossa mercê deve ter prudencia! maior perda foi a de seu marido, e não chorou por elle como chora agora pelo porquinho, que lhe furtarão. Ao que ella respondia: Deixem me, senhoras vizinhas, deixem-me! tenho mais razão para chorar pelo meu porquinho! porque meu marido não custou muito a entrar,

em casa e custou muito a sahir ; e o meu porco cus-
to a sahir , e custou muito a entrar !

Desde que lhe fizerão o furto, se tola era, mais tola ficou,
e pensa-se que não lhe furtarã o porco de todo , porque
sempre lhe deixarão ficar a tromba , que desde então
para cã anda pobre mulher trembuda , fallando á gente
com huma tremba mui comprida. Acha se agora na
Roda do Tempo Enjeitada da Fortuna ; porque atá
querendo cazar-se segunda vez , não tem achado qui-
-m queira ser seu segundo marido pela sequidão , e
desapego , com que tratou o primeiro.

Aquelle , que alli vêa á esquerda foi hum Benxe-
dor de endemoninhados por casas particulares , e po-
der , abrindo por este modo a porta ao fingimento de
algumas mulheres ociosas , que por atenuarem seus
maridos , e outras por illudirem seus pais se querião
parecer com o diabo a fim de facilitarem o sahirem
sóra de suas casas : por cujas benzeduras recebia o tal
meliante bons presentes, e era tido em muito boa conta
que por fim lhe sabio errada.

Era hum gosto entrar-lhe em casa na hora das ben-
zeduras ; porque huma das vezadas dava berros ; outra
se arrepelava ; muitas fazião se mortas ; servião as
convulsões ; e por fim saltrvão ás bofetatadas humas
nas outras.

Foi elle chmado a huma casa , onde havião dois
maganões ; e hum delles fingindo ter maleficios , o di-
vertio , dando-lhe bastante que fazer. E quando o
impostor Exorcista estava mais engolfado na benze-
dura , saltou lhe o tal Fingido nas ancas , mordendo-o ,
e agatanhando-o , que parecia ser mesmo o diabo , ou
alguem por elle. O tal Impostor já se desejava ver d'
alli para sôra ; porém não ô pôde fazer com tanta ra-
pidez , que o Endemoninhado lhe não botasse hum
sobr' olho abaixo , Eis-qui o Ferido gritando logo —

A' que d'E Rei, dizendo que nunca tinha encontrado demonio como aquelle; mas sempre tomou d' alli huma lição, que o fez desistir d' aquella curiosidade. E hoje se acha alli na Roda do Tempo, benzendo-se da Fortuna, que tanto o tem desamparado.

Aquelle, que estás avistando de olhos espantados he hum homem de estratagemas, muito vivo, contento-se delle coussas galantes. Dava-lhe a esperteza em querer ser hum grande homem de negocio; e para representar como tal, allugou humas casas que, tinhão huma grande loja. Servia-se dos andares de cima, e allugava a loja a hum homem, que punha lá huma sege de aluguer: o que o tal negociante estimava muito, para que quem entrasse lhe visse carruagem na loja. Pôz elle em cima na salla hum grande balcão, na porta huma cancella com campainhas, e sobre o balcão conservava sempre dois saquinhos cheios de dinheiro de bronze, atados pela boca, como que estavão para pagar Letras. No meio da salla pôz huma carteira, com hum grande livro, figurando livro mestre; e toda a sua conversação era lamentar o estado do Commercio das Praças da Europa, dizendo que em Portugal fraca utilidade se tirava da negociação; que elle estava presentemente negociando ed nos generos, que tinhão algum consumo, por serem generos, que não hião para fóra, por se gastarem no proprio Paiz. Sabido o caso, os taes generos não passavão de sapatos de orelos, bolas de carvão, vidros de cheiro, caixinhas de obreas, pó de tijolo, mèchas, e lamparinas: e com isto se fazia hum negociante da primeira ordem na apparencia.

Quando alguém lhe dizia, que era tolice negociar em coussas tão insignificantes, respondia elle: Is que tem hoje Lisboa em que se negoceia, á excepção disto, e vender dinheiro? Cada hum se volta para aquillo, de que pôde tirar mais lucro! Abi estão agora

algumas casas de pasto, dando fartos almoços por cento e dez; e hontem vi eu hum homem pelas ruas de Lisboa, que dà de coner, de beber, e cheirar tudo por cinco reis, que vem a ser hum dedal d'agua ardente, hum confeito, e huma pitada de tabaco. Que tirão esses grandes Negociantes actualmente do commercio, que fazem para os outros Reinos? Letras para baixo, letras para cima, commissões para aqui, facturas para acolá: e o resultado, que vejo de tudo isto he quebrarem hoje cinco, á manhã dez, e à sombra destes quebrarem os outros, que com elle tem contas; o que não succede na ordem do meu negocio. Conheço os tempos, e não me quero metter em cavalarias mais altas; hoje tudo mudou; até as Castanheiras mudárão o negocio da castanha para bolota assada, e sava torrada. E por este modo mettendo tudo a ridiculo, assim mesmo dizia as verdades; mas desconcertou-se tanto de cabeça pelo entusiasmo das muitas especulações, que está hoje nesta Roda Enjeitado da Fortuna.

Eu que estava embebido neste sonho, acordei assustado ao estrondo, que parecia de hum tiro: entrei a discorrer sobre o que seria, e ao mesmo tempo senti pingar na casa, e então adverti ser hum garrafão de vinho, que tinha no andar de cima, que por ser mais forte o vinho, que o garrafão, o fez arrebaratar. Tive pena, por ser hum traste antigo na casa. Vesti-me a toda a pressa, para prevenir não fosse a mais o prejuizo, e depois sentei-me á banca, para escrever o que tenho dito a vossas mercês.

Materialidades galantes.

A semana passada chegou a minha lavadeira com a roupa, e depois de a apartar, virou para mim, e disse; Ah Senhor! que irmandade será huma, que

eu agora encontrei, na rua dos Ourives da Prata, de capas verdes! mas não levavão cruz, nem cereaes! erão alguns nove irmãos! Para ser irmandade das Almas não era certamente, porque as capas erão de hum verde riscado.

Tanto disse a pobre mulher, até que atinei no que era, e então lhe respondi: Isso, que vio, não he irmandade, são bons capotes Escocezes, que se usão agora muito nos tasfões; e como vinha algum rancho delles, cuidou que erão irmãos de capa, e murça.

Continuou ella a adar me novidades, e disse-me: Lavo agora n' huma casa muito rica, he de hum negociante, que está para casar hunha filha; ella he mui aquella, mui perfeita. Quando eu lá estava, lhe trouxe o pai, que comprou nos ourives do ouro, hum bandulho de pedras, para pôr na cabeça no dia do noivado. Muito bonito era!

Custou-me a entender: mas vinha ser hum bandó, de que usão as Senhoras.

Foi continuando na conversas, e dissi-me: Fallou-se hontem á noite lá na minha terra que andão agora muitos paraulas no mar tomindo os navios, que encontrão, e que cativão toda a esquipação que lhe achão.

Vinha a ser aquelle aranzel os piratos do mar, que tomão as embarcações com as equipagens, que trazem.

Disse-lhe eu: Porque razão me tardava sempre com a roupa. Respondeo-me:

Olhe senhor, agora tive desculpa, porque este tempo tem estado muito tabernoso de vento, e chuva, e todo este penaleta vai muito aguado, por isso me demorei tanto, que se não pode enxugar a roupa; e tenho tido muitos trabalhos, até prendêrão o meu filho mais velho para as malicias, que me custou muito a livrar, e de tanto que andei arastada para isso, ando com huma doença ás costas, estou muito má co-

medeira , tenho o padala e struido; nada me saba bem.

Ora como tambem ha materialidades em senhoras, que não são lavadeiras , o que he mais de admirar, certa Senhora em huma salla fazendo o cha , entupindo-se-lhe o bule ao encher das chavenas , disse : Este bule infastia a gente ! isto certamente he curralo está tapado.

Outra senhora fallando com sua prima, disse : Olhe prima, isto das Legiões não dão nada ; mas como o meu homem he capitão, quando veste a farda , e vou com elle , ao menos sempre ambos recebemos a nossa quitinencia.

Q U A D R A.

*Mulher, que casou co' hum calvo,
Cumpre a penitencia inteira ,
Tem calvario , e cruz de dia ,
Na cama á noite caveira.*

G L O S A.

I.

*Mulher co' hum calvo casada
Deve com muito sentido
A cabeça do marido
Trazer-lhe sempre abafada.
Se acaso for constipada.
Pôde-lhe ficar papalvo ;
Hum casco assim lizo , e alvo
Na cama , e sem candeeiro ,
Julga tudo travesseiro
Mulher, que casou c'hum calvo.*

Que amor, cobiça, ou desejo
 Pôde á mulher ter crescido,
 Se a cabeça do marido
 Faz a figura d' hum queijo?
 Antes talvez tenha pejo
 De lhe ver tão limpa a eira,
 Mas se inda que ella não queira
 Com elle deve viver,
 Em tal martyrio sofrer,
 Cumpre a penitencia inteira.

Ha huma cousa por bem,
 Que he livrar-se de o catar,
 Pois não pôde lá caçar
 O que outras cabeças tem:
 Além disto, elles tambem
 Nunca podem ter tusquia,
 Mas causão melancolia,
 Sendo da morte a figura:
 A mulher, que hum calvo atura,
 Tem calvario, e cruz de dia.

Mostra se leigo chapado
 Hum taful na moda fixo.
 Sem castanha, nem rabixo,
 De cabello tusquiado,
 O calvo he mais transformado,
 Mostra-se de outra maneira,
 Sem chinò, nem cabelleira,
 Parece, a fazer justiça,
 De dia Padre de Missa,
 Na cama á noite caveira.

Q U A D R A,

*Sonhando gozo momentos,
Que desperto busco em vão;
São teaes os meus tormentos,
Meus gostos sonhados são.*

G L O S A.

I.

Representa-me o desejo
De ti, Annalia, apartado,
Que estou contigo enlaçado,
Que te abraço, que te bejo:
Outro objecto não elejo,
Para interter pensamentos:
Com teus dons co' teus portentos
Tal prazer em mim se cria,
Que mesmo desta alegria,
Sonhando, gozo momentos.

2.

Com teu rosto no sentido
Morfão os olhos me feixe;
E assim mesmo me não deixa
Amor, por quem fui ferido:
A dormir sou combatido
Da minha amente paixão;
Em sonhos a tua mão
Minha mão unida tem;
Dormindo disfructo hum bem
Que desperta busco em vão.

3.

A minha fortuna quer
 Que eu dormindo feliz seja,
 A desgraça quer que eu veja
 Acordado o seu poder :
 Já custão muito sofrer
 Tão deversos sentimentos ;
 Entre crueis pensamentos ,
 Que val hum prazer sonhado .
 Se quando estou acordado ,
São reaes as meus tormentos ?

4.

Quando mais dormir desejo ,
 Mais acordado me sinto ,
 Para maior labyrintho ,
 Poissò por sonhos te vejo ;
 A quem muito dorme , invejo ,
 Ultima consolação ,
 Que resta ao meu coração :
 De mim se deve ter dó !
 Todos tem prazeres , só
Meus gostos sonhados são .

Conto epigrammatico.

Disse huma soufa senhora
 De hum Magistrado consorte :)
 Ter hum esplendido enterro
 Quizera por minha morte !
 Filha , lhe diz o Ministro ,
 Vossa vai no jogo mal !
 Não pôde ter sol na horta ,
 E ter chuva no nabri !

Tem com grandeza vivido,
 Pertende mui velha ser;
 Se morre depois de mim,
 Que enterro grande ha de ter?
 Viuvas quando convidão,
 Não ha tochas, que bem cheguem;
 Aos convites das viuvas
 Vem muito poucos que peguem.
 Se quer enterro de pompa,
 O morrer já, lhe convém,
 Para gozar do respeito,
 Que esta minha beca tem.
 Pilhe das constipações,
 Que a gente ao sepulcro arrastão;
 Que para morrer de pressa,
 Filha, quaesquer cousas bastão.
 Por tanto, se quer da morte
 Sofrer breve o contra-tempo,
 Vou já pôr-me a encher escriptos,
 Porque me hão de levar tempo.
 Eu escolho, ella então disse,
 Que estes meus olhos me cerrem
 Depois de vossè cem annos,
 Bem que ás escuras me enterrem.

CHARADA 6.^a

Na primeira diz que vio;
 Na segunda diz a quem,
 E mostra de varias terras
 O antigo nome tambem.

Enjeit. P. 5

E

(25)

CHARADA 7.

Na primeira diz que dá,
Na segunda que mastiga,
He fruto, seda, e cidade;
Conhece a sua entidade
Quem estas tres cousas liga.

CHARADA 8.

Tenho igual principio, e fim,
Em ser piedoso remato,
Duas condições ostento,
Quando não engano, mato.

CHARADA 9.

Co' a minha primera
Indico onde estou,
Se a outra me ajuntão,
Assucar eu sou;
Terceira por si
Os corpos sustem,
E todas tres juntas
A's sallas convem.

CHARADA 10.

Usa-se a minha primeira,
Quando pergunta se faz;
Mas a segunda acharás
Na casa, no barco; ou eira,
He do valente a terceira;
A primeira co' a segunda
As tortas cepas secunda;
Segunda, e terceira só,
Antes de ser vai á mó;
São as tres caixa rotunda.

He tempo de desenganar os teimosos, dizendo-lhes que a Charada n. 6 de Folheto antecedente he huma — Avelao — e que a Adivinhação n. 7 do dito Folheto he a — Tartaruga. — Assim como a Adivinhação n. 8 he hum — Chapéu de Sol. A Adivinhação n. 9 he hum = Balde. = E a Adivinhação n. 10 he o Ferro.

Agora saltem nas Charadas deste Folheto, e não me sejão molles em definilas; que para isso aqui lhas ponho com as quatro Adivinhações que se seguem.

ADIVINHAÇÃO 11.

*Sou seio por natureza,
E sou mui bem comparado,
Nas meus passos sempre avessos
A' dita de hum desgraçado,
Tomo muitos banhos frios,
Entro n' águas com valor,
Se me põem em banhos quentes,
He quando mudo de cor;
Affrouxão me de tal sorte,
Que me deixão sem conforto,
Quem me faz este remedio,
Do banho me tira morto.*

ADIVINHAÇÃO 12.

*Eu sou de muito segredo,
E não de pouca valia
Cousas de grande importancia
A gente de mim confia;
Tenho huma engenhosa amiga,
Com quem ha muito me dou,
Ela sem mim nada pôde,
E a sem ella nada sou;
A's vezes falsa, e teimosa
Muita gente me faz ser,*

Traficantes engenhosos
Me sabem contra-fazer.

ADIVINHAÇÃO 13.

Sou de pequena figura,
De mais a mais sou maneta,
E he quem se mette comigo
Enjelhada velha preta;
Supposto tenha meu fundo,
Com elle não negoceio,
Mas em navios das Indias,
Com que trabalhe, me veio:
Nas emprezas sou valente,
Não tenho medo, nem dò,
Pois quasi sempre, ás punhadas
Faço quanto pilho, em pó.

ADIVINHAÇÃO 14.

Dão cognomes ao meu nome,
Que a essencia me degenerão,
De luz r de sonno, e de vento
Meus attributos se gerão:
Co' o primeiro me consumo,
Co' o segundo a insomnia imito,
Co' o terceiro ao nauta errante
Vencer o mar facilite;
Mas soffrer eu tres mudanças
Por cognomes, não percebo!
Tornar-me em linho em doença,
Casa de abelha! Ora cebo!

*Cançar, cançar,
Até se acertar.*

OS ENJEITADOS DA FORTUNA

EXPOSITOS

NA RODA DO TEMPO

OBRA MORAL, E MUITO, DIVERTIDA

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

FOLHETO VI.

Estimaveis, e judiciosos Leitores: he com este 6º Folheto que dá fim esta Obra dos Enjeitados da fortuna, expostos na Roda do tempo; e ao menos tenho cumprido com o numero dos folhetos, prometido, se não tenho satisfeito; e desempenho o Titulo da Obra. mas para minha consolação basto-me considerar, que estas composições são como as modas, que n'hum tempo valem muito, e em outro nada.

Se para huns as minhas Obras perdem todo o valor, ou porque lho não sabem dar, ou porque não as entendem, ou porque não são analogas aos seus genios, ou porque elles tem natural inclinação para dizer mal de tudo; lá hirão dar em poder de pescas ereditas, sábias, e prudentes, ainda que estas sejam em menor número, que deseulpão, e louvarão os desejos, que mostro de acertar nô que escrevo.

Não admirará que no que tenho composto se encontre muita couza insulta; porque quando vou ver as obras do presente Seculo, descubro em grande

parte dellas o mesmo deseito, aque vulgarmente se chama pouca prata, e muita liga. com tudo, no actual estado das couzas, pelos desarranjos, e reverzes do tempo, eu muito me desvaneço de não andarem as minhas obras por cima de balcões para embrulhar adeboas, levadas por mim a este sacrificio, como succede a muitas, que seus Authores tão sacrificam. No entanto agradeço muito a beneficencia, que comigo tem liberalizado os meus curiosos, e estimaveis Assignantes, visto que pela estimação, que tem dado aos meus folhetos, os tem livrado de tão desagradavel sorte.

Ora vamos á continuação da Obra neste ultimo Folheto, seguindo se nelle a mesma norma, que nos mais se tem seguido. E porque nelles contei aos meus Leitores os confuses, e desordenados sonhos das minhas sestas, não faltarei a contar-lhes tambem agora o que ha dias me succedeo, logo que acabei da jantar.

Reclinando me pois no mesmo lugar, em que estava, me deixei vencer do sonno; e entrando na multidão de fantasticas scenas, se me representou que estava de hospede em huma Provincia, e que entrava a noite em huma sala de partida á hora do chá, onde não ouvia outra cousa mais que darem-se aos homens mastigadas senhorias, e ás senhoras repenicadas excellencias. Foi então quando pasmei; porém disse-me d'alli hum amigo, homem bastante prudente: Não pasme, Senhor, do que vê, e ouve; porque já lá por Lisboa vai pegando o mesmo; já lá se jogão as senhorias, como se joga a pella; esta moda foi de cá em retribuição das modas, que vem de lá; aqui basta só que se dê chá n'uma casa, para todos se honrarem com huma senhoria, apezar do tio do dono da casa pegar na perninha do jumento para ser ferrada.

Saii d'alli não sei o como: e indo pelo caminho, vi que se encontravão dois rapazes aldeões, soudando-se por este modo: Valha te o diabo que ha tanto tempo que te não vejo! como está lá e os diabos a nossa comadre? Vem aqui comigo beber hum quartilho. Disse-lhe o outro: Tu andas de lucto? Respondeo-lhe o tal: Ando, sim senhor, porque minha sogra a semana passada espichou; já me não come nada; era boa velha; mas sempre era sogra! Disse eu então comigo: Olhem o que he o mundo nos seus desparates! Ora combinem lá o chá, a que eu assisti, com este quartilho de vinho.

Continuei a andar: e encontrei hum esterro, e hum doudo, que não o parecia, a gritar ao Parecho que mandasse parar o esterro, e que puzesse o esquife no chão, porque o homem que levava para a cova estava vivo. E tal builha fez o doudo, que tudo parou, e pôz-se o esquife em terra, porque julgárao que o doudo tinha visto algum movimento no defunto. Então o doudo perguntou o nome do morto, e dizendo-lhe que se chamava Antonio, chegou-se ao esquife, e gritou: O' Antonio! da parte de Deos te requeiro que te levantes d'ahi e que vás para tua caza. Por tres vezes repetio isto mesmo: porem vendo que o d. fanto ainda ficava no mesmo estado, tornou a perguntar se aquele homem era casado, ou solteiro? Responderão-lhe que era casado. Então disse o doudo: Ora vejão Vv, mm. de que qualidade he o geniosinho da mulher, que elle pela não aturar, antes quer deixar-se ir para a sepultura, do que voltar para sua caza? Todos saltarão a tir do destempero, e proseguirão o seu caminho para a Igreja

Neste desconcerto de somno fui dar comigo ao cão da Pedra, representando-se-me que estava hum luar

como de dia. E fui então que vi ranchos, é ranchos Senhoras, passeando; encontrando-se humas com outras. E havendo dois ranchos, que se abraçá-lo, como trouxessem todas hon chapéos com a aba iante muito grande, em que as caras estavão suidas pelos chapéos dentro, eu mesmo em sonhos ne fartei de rir; porque querendo todas elhas beijarem-se, por mais geitos que buscavão para isso, as bolas dos chapéos não as deixavão chegar resto a roso. E as que quizerão conseguir hum beijo com meios custo, não tiverão mais remetio que das amarrarem as caras dos chapéos, para ultimarem o seu fim.

No melhor deste sonno, em que me achava, me despertei a musica de hum Regimento, que hia per a minha rua fazer exercicio ao campo, e tirando-me la apatia, em que estava, tratei de preparar-me e pôr-me apto para sahir para fora, e dei os meus consumados gyros, recolhi-me à noite, li, conversei, e no lugar das lagrimas, e das alegrias, que he a sâma, me entregui novamente ao sonno alte silencio da noite, depois de ter estado a annalizar a minha vila, e a dos outros.

Logo no primero sonno, que tive, se me representáro muitas coisas sem nexo, tempo que a minha fiel re'ha esperança me appareceu, dizendo-me: Aposto eu que com as minhas apparições já te has de achar menos confuso no labyrintho, que te fazião os desconcertos do mundo? A regra mais segura para saberes viver com a gente d'agora, e sahires dos seus laços sem ser logrado, he desconfiares de todos e de tudo, não teres facilidades para pessoa alguma, não fazeres siemeza se não no que já possues, não te fizeres de agrados de mulheres, apenas das da tua propria, quando a tiveres, e que sejão depois de casada, que os que se mostrão antes tem o risco de fâsificados. He tambem nas mulberes duas condi-

(5)

ções temíveis, que elles costumão levar ao inscrito: não ha cousa mais intoleravel que huma paixão amoresca em huma mulher, porque a arrasta aos ultimos precipícios, sem haver forças, que lhe possão obstar; mulher apaixonada perde o si-o, perde o juizo, perde a razão. Tambem não ha cousa mais perigosa que huma mulher vingativa, porque leva a vingança a tal excesso, que por a ruinar o objecto de que se vinga, não se lhe dá de ficar tambem arroinada.

Igualmente deve ter de cór, que juras, promessas, e palavras, sempre tiverão mais de largura, que de comprimento.

Agora tratando dos homens, não riesques da memória que o homem quanto tem, tanto val: e ainda que em outros tempos disse isto mesmo, nunca se viu este proverbio ser tão exacto como agora; e tem tão grande poder, que hoje domina no homem ainda depois de morto. A todo o defunto que deixa bastante dinheiro, ainda mesmo em casa estendido na essa, logo os herdeiros se recordão de attribuir virtudes, ou as tivesse, ou não; até o resto do morto, dizem elles, parece de hum santo, e que se está rindo para a gente! Que era hum bom homem; que não havia segundo; e até mesmo affirmão que deixa na casa hum cheio de almiscar. Mas se o defunto he pobre, mette logo horror a todos; e huma hora só que esteja na casa parece que empesta tudo. Tanto podem os costes recheados de prata e ouro na habitação do fallecido endinheirado!

Vamos agora seguir a nossa derrota para a Roda do Tempo, e vai ouvindo-me pelo caminho algumas condições, que descubro nos homens, e que te podem servir de lição.

Homens ha, que em tendo alguma cousa de seu não todos vaidade. Mania tem sido de muitos, para eternizarem o seu nome, e se fallar nelles depois da

sua morte ; o determinarem hum entero de muita pompa , e luxo ; mandarem fazer hum tumulo de superior architectura ; alguns encommendarem a habil pintor o seu retrato , e parte delles mandarem imprimir elogios á sua vida . Mas eu creio que nada disto deixa tanto em lembrança o homem , como ha ficar elle devendo algum dinheiro a alguem , porque em quantos os credores , e seus descendentes forem vivos , nunca perdem da memoria o devedor . Dos desta ultima classe ha muitos , mas estes não se eternizão por vaidade , como os outros . Ora apartando nos deste assunto , trataroi de vicios de gente mais ordinaria .

Alguns homens ha , que não contão com a doença para a reserva que devem fazer , esperando-a ; e até faltando a si , na saude , em cousas muito esseenciaes , porque quando ganham na semana o vão depositar na adega , no armazem , ou taverna , e sahem d'ali parecendo-lhes , que ninguem os conhece , quando elles he que estão desconhecendo todos . Em todos elles verás vinho de quatro qualidades , que vem a ser vinho de porco , vinho de leão , vinho de macaco , e vinho de criança . Vinho de porco figura-se no bebedo , que se põe logo a dormir , eem dar acordo de si ; vinho de leão figura-se n'aquelle , que em estando attestado , desafia tudo o que encontra , e quer logo brigar com furias , mas paradas de sandeiro , vinho de macaco figura-se n'aquelle , que lhe dá a bebedeira em rit muito , e fazer muitas macaques , e vinho de criança figura-se naquelle , que se põe a chorar em quanto lhe dura a bebedeira . Todo e erro destes bebados he beberem mais , e comerem menos , e por este vicio ha na ordem mecanica tão bons officiaes perdidos nos seus officios . São insignes no que fazem ; mas não tem hum pão , que comão , nem huma camiza , que viestão , pelos desmanches em que vivem . Mais cousas te dissera em diversas matierias

senão estivessemos chegados ao local da Roda do Tempo. Entra comigo, e observa.

Ora vai reparando naquelle homem muito avermelhado da cara, còres, que elle adquirio com as bebedeiras, que tem tomado. Era hum Boticario de certa villa, que nunca parava na botica, hia-se encalhar todas as tardes em casa dos vizinhos, onde se engotavão duas, e trez garrafas de vinho; outras vezes hia com elles a passeio, fazendo merendas, em que todos se punhão attestados, sem saberem parte de si. Estas, e outras lhe fizerão perder o credito da botica, porém o que mais o deitou em terra, foi o deixar entregue a mesma botica a hum aprendiz, ainda muito crianga, que quando estava só fazia muita asneira; porque trocava os remedios, mandando vomitorios a quem devia mandar xaropes, e purgas a quem devia mandar cozimentos: de que se seguiu mandar também para hum homem, que tinha molestia de bymorrhoides, hum caustico em lugar de hum unguento particular, que era bom para ellas; e se vindia na tal botica, defora que o enfermo com hum caustico em similhante parte, esteve á morte, dando a todos os diabos o boticario, a botica, e o remedio. Finalmente fechou-se a botica, e o dono achasse naquelle miseravel estado, em que o vêa agora, desamparado de fortuna, e Enjeitado della.

Alli tem agora aquella Rapariga tambem tóla, e de mais a mais gaga. Tinha ella huns amores com hum rapaz, que a namorava de longe, e por isso lhe não conhecida o defeito, antes elle se persuadia ser muito discreta pelas cartas, que della recebia. Porem reparava elle que as cartas, apezar de serem muito bem notadas, não vinha o seu contheúdo a propósito das respostas, que devia dar ás cartas delle.

Descobrio-se por fim a malhada, e soube-se que ella fallava a hum primo de huma vizinha sua, para que

Iha encommendasse a algum estudante, que elle conhecesse, humas vezes dez, ontai vezes quatorze cartas de amores juntas, as quaes pagava muito bem. E apezar de lhe sabirem tão caras, não concluiu delas o fim, que queria; porque casualmente o namorado mostrou huma das cartas a hum seu amigo, o qual lendo-a, lhe disse: Oh homem! esta carta he feita por mim, porque já por quatro vezes, ou cinco, tem vindo aqui hum rapaz, que eu não conheço, encommendar-me cartas de amores ás duzias, que são para huma senhora, que não sabe ler, nem escrever, gaga, e muito leve do miolo, e tenho-lhas feito setecentos e vinte a duzia.

Então o namorado, sem se poder ter com riso, disse: Pois o caso he comigo! olhem como as coisas se eucontrão, sem se esperar! Por isso estas respostas nunca condizem com as minhas perguntas, porque quando eu fallo em alhos, responde-me elle em bugalhos. Mas agora desenganado da sua tolice, mandando-a pedir para as almas, e ponhome ao fresco, que eu não estou para casar com mulher pateta. Poreste motivo ficou a infeliz Rapariga em desagrado, porque o diabo assim como cobre, descobre, e ficou infelizmente, per apurava, Enjeita da Fortuna.

Repara agora bem naquelle Velho, que contando já setenta annos, assentou lá de si para si que nunca passou dos seus vinte. Conservou elle até agora sempre a sua boa feição, mettendo-se em todas as sarofias, mostrando todas as prendas, que tem, só por ser querido das Senhoras, e mettendo-se-lhe na cabeça, que todas o namorão, quando ellas morrem por elle, como gato por sellada. Porém que notaveis coisas lhe succedêrão em huma função a que foi!

Presumia de cantar modinhas, rogárão no quizesse dar gosto á companhia, e sem muito trabalho se pôz em campo, chegando cadeira para defronte das Se-

nhoras, levantou a voz, querendo entcar com todos os efeis, e serres a mnda agora dominante — De Alteya, divina Alteya — porém n'hum garganteado, que fez, tão extenso o quiz fazer, que se lhe embriacou na guella huma mosca, que lhe entrou, que não o deixou levar ao fin a harmonia, em que estava. Soltarão-se muitas risadas nos circunstantes, porque a voz delle era de nora mal encebada, voltou-se a companhia para querer contradançar.

Cuidou elle logo em escolher o seu par, e por desgraça lhe coube huma senhora de nariz muito grande; que quando foi a cruzar, bateo com o nariz na cara do velho, que lha pôz logo, como lá dizem, a huma banda. Ainda aqui não parou o desastre, porque mettendo o par o braço pelo braço do velho para a figura da Walça, deo-lhe n'huma fonte, que o velho tinha na Cabeça, que o pobre vio as estrelas dentro da salla. Succede porém vir ao mesmo tempo de cima o pat marcado a contradança, e pizar hum callo, que o misero velho tinha n'hum pé, elle com a força da der cabio no chão, e tal foi a pancada, porque era quebrado, cahio-lhe o chinó para a banda, que ora pegado com clara de ovo, saltou-lhe fôra hum olho de vidro, de que usava, a desatou-se lhe a enfiada dos dentes, os quases espalhados pelo chão, andavão duas crianças, que havião na casa, spanhando-os, porque lhes parecião amendoas de pevíde com que os rapazes são muito tentados. E desde esta serie de desgraças he que este velho se deixou de se meter em restia com alhos novos, por causa desta alhada; e coitado vendo-se desfavorecido da fortuna, por estar já hum cangalho, veio para a Roda do tempo, dizendo a tudo o que vê:

Enjoit. P. 6.

B

*Tu tornarás a ser quem eras d'antes,
Eu nunca mais serei quem d'antes era:*

Alli tens agora huma criada de servir, que por tola e desastrada ninguem a quer, veio meter-se na Roda do Tempo, enjeitada da fortuna. He tão apatetada, que na ultima casa, onde esteve a Quaresma passada, usando a dona da casa de mandar temperar o comer com banha, a pobre tola, foi-se a um boyão de banha de flor, e temperou á noite as herbas com elle, que se podião mandar de presente ao diabo.

Alli se vê aquelle Pai de familias tão apaixonado de jogo, que dava partida em sua caza duas vezes na semana. E morrendo-lhe de bexigas no dia da partida huma filha de quiuze annos, depois que o corpo sahio, e se enterrou, nessa mesma noite deo a partida, que durou até ás duas horas: e foi desgraçada aquella noite, porque o dono da caza perdeu quarenta moedas ao dado de copo na mão. E hum fulano, que lá estava, querendo-se ir embora, sem se despedir da companhia, moda que está introduzida, por não dar incommodo, pegou no chapeo e sahio. Porém como a casa era n'um quarto andar, e a escada de caracol ás escuras, ao descer perdeu o tino, e medio com a cabeça o primeiro lance da escada. Então gritou, acodirão-ihe, e derão com elle quasi morto com a cabeça aberta, em que levou dezasete pontos. O dono desta casa, pelo jogo tem dado cabo de quanto tinha, e hoje pobre está, mettido na Roda do Tempo.

Aquelle, que alli vê agora, foi aguadeiro, passou para cambista de esquina de rua, foi por accesso a pôr loja de cambio com baicão, segui-se-lhe o metter-se n'huma guerrilha de monopelistas, on-

(11)

de pôs para fundo tolo o cabral, que tinha; e indo huina vez a bordo de hum ravelo ver certos generos para ajustar, a fim de os vender depois com a costumada conciencia d'agora, ao descer do navio, cahio de cima abaiixo de trambolhão sobre o bote, em que tinha ido, deo com a cabeça n'hum dos toletes do mesmo bote, fez hum buraco, de que esteve á morte, e ficou maluco: premio muito bem merecido para quem quer comer tudo só, e matar os outros de fome.

Muito attento estava eu a tudo quanto a Velha me dizia, e mostrava quando ouvi huns gritos na rua de hum homem, que pedia que lhe acodissem. Acordei áquelles clamores, vesti-me a toda a pressa, cheguei á janella, e vi então que era hum pobre homem, que conduzindo huma grande carroça de sebollas, repolhos, e aboboras para a Praça, se lhe quebrou o eixo, tombou a roda, espalhanando-se-lhe tudo no meio da sua. Certificado eu do que aquillo era, tornei para a cama, por serem já quatro horas da madrugada, e fui aproveitar o tempo para a banca, pondo por letra, accordado, quanto, dormindo, senhei naquelle noite.

MatriuLlades Galantes.

Chegou esta semana a miuha Lavadeira com a roupa, que me tardava havia tres semanas; e enfadando-me eu pela demora, me respondeo: Olhe, Senhor, não tenho vindo com a roupa mais cedo, porque, hi cinco dia', que me morreio em essa meu avô de huma *replecia*; e o mais he que já lá vai minha mãe, meu pai; e hum tio, tudo em tão pouco tempo! Agora he que eu vejo que sou da raça dos morrentes!

Admirando-me eu de a ver tão magra, e de más cores, me disse ella: Ah Senhor! vejo-me muito consu mida! estou como alótica, porque a minha filha mais pequena creio que morreu! passou toda a noite passada mortida n'um *logarto* sem dar ti zo de si! Esta com huma ferre maviosa: e já se lhe puzerão

calacismos nas solas dos pés para a puxar abaixo! agora o meu nome anda tambem com huma dor de asiatica, nas costellas, que hade haver oito dias que esteve ido, porque lhe acordio tambem huma *estropalia de peito*, que o pôz á morte! Eu mesmo fui a toda a pressa já de noite, hoje faz oito dias, ao Convento, que lá está o pê de min, chamar lhe o *Padre Mestre dos vicios*, para lhe apertar a mão, porque o vi a morrer de todo. Agora receitou-lhe o Médico que usasse de vinho verde, por ser mais fresco. Andei lá por baixo quebrando as pernas, para comprar tres canadas della, e mais levava esta amostra de panno da cõr, de que eu o quejaria. Venho para casa, vou a batalle n'hum edpo, e schio-me encarnardo; que fiquei para arrebentar com o engano, que me fizera. Deste modo foi a pobre Iola comprar o vinho com a mostra de panno, como quem compra relóz.

Quando me entrou em casa, trouxe-me hum cabazinho com duzia e meia de quejos brancos, e fez-me este cumprimento: Aqui lhe trago estes queijinhos frescos lá das nossas partes, para se consolar com elles; e perdoará militação da pouquidade da dâvida.

Querendo-me depois dar novidades da sua terra, me disse: Não sabe, Senhor! a *D. Dorothelia*, fregueza, que v. m. me incleou, que tem lá no meu casal casas, e quinta, trazia huma *demandola*, porque hum confeiteiro rico a queria botar fora das casas. Vai senão quando elle não o pôde conseguir, porque ella, *saiu tal lugar*, diz que tem *poimentaduria alíra, e pacifica*.

E prosegundo nas novidades, foi dizendo: Agora venho eu de levar a roupa a huma fregueza minha, que está muito contente, porque lhe veiu abhi o marido, que estava por *sem azuello na America*. Custou-me a preceber que era Chancheller na America.

Houve hum homem, que querendo falar castelhano, sem o saber; e perguntando-lhe huma Senhora Hespanhola: *Osted tiene abijo a Duenâ Rosa?* respondeo-lhe elle muito prompto: *Anchonche*, minha Senhora. E querendo elle saber se a Senhora Hespanhola tinha filhos, lhe perguntou: Quantos filhos tem osted?

Outro sujeito, que se metia a falar Ingles, sem o entender, disse cumprimentando huma Inglesa: *Madama, como passa? e como estão os Grandezinhos pequenos?*

Certa Senhora gabando as casas para onde se tinha mudado, disse: Ninguem tem huma vista, como eu! porque todas as minhas janellas tem vista marítima, e mediterrânea!

Houve hum sujeito lá da fôra, que hindo jantar a huma caia de pasto com varios amigos seus, mandârão estes tir no sim do jantar huns poucos de charutos para fumarem; e como o servente da mesa os trouxesse n'hum prato, o tal laponio, apena os vios, foi logo com garfo, e faca a quere-los partir, para comer, cuidando que erão salsichas fritas: de cujo lance os circumssantes não tirão pouco:

Hum criado de servir de certa casa muito rusticó, mandârão-lhe que fosse buscar huma comadre para o parto de sua ama, que estava com dores, e elle partio a toda a pressa, folse a hum pachelleiro, comprou huma comadre de estranho, e trouxe-a, muito contente, assentando que tieba dado conta de si.

Lembranças.

Indo pela rua hum entero com muitas Irmandades, chegou-se, hum curioso, a hum dos irmãos, e perguntou-lhe: Quem be o defunto? Respondeo-lhe o irmão: Fle o que vem no esquife.

Certo sujeito, que tinha pouco de seu, fazendo o seu testamento com Tabellião, e Testamenteiro à vista, disse: Deixo que se me digão oitocentas Missas pela minha alma, e cincuenta de corpo presente! A isto perguntou-lhe o Testamenteiro, sabendo que não havia fundos para tanto: v. m. dispõe do que não tem? donde hão de sahir tantaas Missas? donde hão de sahir tantaas Missas? Respondeo-lhe o Testador: Essa be boa! hão de sahir da sacristia.

Entrando o Author no escriptorio de hum Letrado seu amigo, a tempo que a este mandarão huma grande leitora de presente, o Author remetteo depois ao dito seu amigo as seguintes

DECIMAS.

I.

Meu Doutor, muito senti
 Hum lance de tanta pena:
 Lastimou-se muito a scena
 Da defunta, que lá vi:
 Senão se enterriasse ahí
 Com muita velocidade,
 Quem tivesse humanidade
 Della se enterneceria;
 Té eu mesmo lhe faria
 O enterro por caridade.

2.

Tudo para morrer nasce,
 Ninguém disto se acautela,
 O que hontem passou por ella
 Talvez hoje por nós passe:
 Ella cuidou que escapasse,
 Mas consigo trouxe a lei,
 Quando a vi morta, pasmei:
 E disse fallando á tea:
 Oh que perfeita leitoa
 Para huma causa que eu sei.

3.

Nella o desengano aprendo
 Que tudo se torna em nada;
 Estava bem assombrada,
 Parece-me que a estou vendo
 Eu comigo vim dizendo:
 Foi forte infelicidade!
 Em tal lance quem não hade
 Tambam por ella morrer,
 Depois de assim morta a ver,
 E na flor da sua idade!

4.

Dizem teve vida bella ;
 E morte de hám píssarinho;
 Tomara-lhe eu bum ossinho,
 Para ter lembrãoça della,
 Sempre rogarei por ella,
 Pois que vim bem seu amigo,
 E não minto na que digo,
 A saudade he excessiva,
 Fosse morta , fosse viva ,
 Desejava-a ter comigo.

Mandando o mesmo Letrado ao Author a cabeça
 da leitoa , o mandou juntamente convidar , para em
 sua casa ajudar a comer o resto.

DECIMAS.

I.

A cabeça aqui chegou ,
 Mimo da tua amizade ,
 Mas augmentou-me a saudade
 O resto , que lá ficou ;
 Houve por cá quem rosnou
 Da não vir ao corpo junta ;
 E a família me pergunta ,
 Pelo teu presente vêr ,
 O que veio cá fazer
 A cabeça da desfunta ?

2.

Era muito boa peça ;
 E cá entra as criaturas
 Não era destas figuras .
 Que não tem pé nem cabeça
 Ella por si mesmo expressa ,
 Queinda morta tem virtude :

Sem que de conceito mude,
Julgo huma cabeça tal,
Ser cabeça de casal,
Ou cabeça de saude.

3.

Toda hem não posso crer
O conseguir eu por fim,
Que huma cabecinha assim
Cabisse no meu poder !
Eu com ella me heide haver,
Pois que foi boa a remessa :
Sá viesse a peça ,
Mais delle havi gostar ;
Que eu já a ouvia gabar ,
Que tinha boa cabeça.

4.

E louvei muito a lebiança
He lembrança da Letrado ,
Fez do enterro baptizado ,
Por ter parte na criança :
Agora , amigo descança ,
Que ir ao teu convite juro ;
A prompta , pelo seguro ,
Eça com magnificencia ,
E poem-lhe por mais decencia
Tocheiras de vidro escuro .

5.

Grande um segredo profundo
He máu muita gente junta ,
Por livrarmos a defunta
De andar nos bocas do mundo
Bem sabes em que me fundo ,
Rogando e ficarmos sós ;
Se disto se espalhar voz ,
Tudo ao funeral acode ;
Porque bem fazer-se pôde ,
Sem que isto passe de nós .

*Letigio, que corre o no Tribunal de Cupido,
fundado neste*

M O T E.

Por ser mal correspondida.

*Pergunta certa Senhora
Em amar pouco instruida,
Se pôde quebrar seus votos,
Por ser mal correspondida?*

*Confessa que jurou fé
A hum Tyranno homecida;
Quer agora desligar se,
Por ser mal correspondida.*

*Iulta por saber se pôde
Começando a amante lida,
Variar de pensamento,
Por ser mal co. respondida.*

*Procura doutos Letrados
De scienzia conhecida,
Affirmando que he mudavel.
Por ser mal correspondida.*

*Até que encontra Advogado,
Que por dô de a ver trahida,
Se propõem a defende-la,
Por ser mal correspondida.*

*Esta petigio lhe escreve,
Diz que hade ser deferida,
Despachado — como perte —
Por ser mal correspondida.*

*Eis como a justiça implora
No fôrce de Amor pedida
Para a Bella, que defende,
Por ser mal correspondida.*

*Diz huma infeliz Amante,
Que prometter dar a vida
A hum Traidor que aborrece,
Por ser mal correspondida*

*Que pois tal procedimento
Astrêa d'ixa offendido,
Quer scus votos annular,
Por ser mal correspondida.*

*Dá por testemunha Amor,
Quo a eis sempre mui rendida,
E só quer a liberdade,
Por ser mal correspondida.*

*Por tanto nuto, que pede,
Espera ser atendida,
E receberá Meréé,
Por ser mal correspondida.*

*No Tribunal dos Amantes
Esta Supplica foi lida:
Tados lhe achárão razão,
Por ser mal correspondida.*

*Foi logo unanimemente
A Sentença proferida
Muito a prò do que padece,
Por ser mal correspondida.*

*A Authora, diz a Sentença,
Seja da Instancia absoltida;
Pois tem jus a desprera-lo
Por ser mal correspondida.*

*Pague o Rèo custas dobradas
Com degredo toda a vida,
Sa islofa á jé, que offende,
Por ser mal correspondida.*

*Foi intimado este Acordão
Aos dois na forma devida,
Ao Rèo por traidor; a Authora
Por ter mal correspondida*

*No culpado executada
Foi a pena merecida
E a Bella foi absoluta,
Por ser mal correspondida*

*Esta Sentença, ó Amantes,
He justa, e bem concebida,
Consola huma alma, que sente;
Por ser mal correspondida.*

(18)
DECIMA.

Padeça quem offendeo
Pura fé com gesto rude;
Pois a justiça he virtude,
Tem seu assento no Céo:
Alcance heroico trofeo
A Innoconcia perseguida;
Seja honrada, e protegida.
Porque offende a Natureza,
Ver penar huma Beleza,
Por ser correspondida.

QUADRA.

Quem he pobre não tem vicios.
Quem he surdo, está callado;
Quem he velho, não namore,
Quem sia, fica logrado.

GLOSA.

I.

Quem tem casa, cuide nella;
Quem tem filhos, dê-lhe ensino;
Quem governa, hade ter tino;
Quem teme o mar não quer vale,
Quem vê pouco, tem cautela,
Quem he bom, faz benefícios,
Expõem-se a mil precipícios
Quem mal serve occupações;
Quem não tem, não faz funções,
Quem he pobre, não tem vicios.

C 2

2.

Quem he doente , não cassa ,
 Quem tem callos , não se aperta ,
 O que mente , nunca acerta ,
 Quem quer ganhar , faça vasa ,
 Não deve sahir de casa
 Quem se sente molestado ,
 Peralvillo namorado
 Logo de o ser dá sinaes ,
 Por não molestar os ma's ;
 Quem he surdo , esia calado .

3.

Quer pouco á sua saude
 O que faz das noites dias ,
 Custão a soffrer meninas ,
 Não toma ensino o que he ruda ,
 Quem não quer ser nescio estudo
 Quem pedir , não se demore ,
 Ninguem se lastime , e chore
 A quem lhe não muda a sorte ,
 E como ha Janeiro , e morte ;
 Quem he velho , não namore .

4.

Quem deve , não se regala ,
 O logrado lições toma ,
 Quem tem bocas , vai a Roma ,
 Viajante cuida na mala ,
 Quem não tem sal no que falla ,
 Não presuma de engracado ,
 Quem quer ser marido honrado ,
 A sua Consorte adora ,
 Quem empresta , não melhora ,
 Quem fia , fica logrado .

Mandou certa Senhora ao Author para lhe glossar o seguinte

M O T E.

Quer Amor não sabe o que.

G L O S A.

A Venus procura Amor,
Chorando com criança.
Quem pertende, não alcança
Hum bôlo um brinco, um favor,
Presume Venus ser dôr,
Com que o Menino se vê,
Ella diz: Quero me dê....
Porem não se explica bem,
Que homen causa, que ella tem
Quer Amor não sabe o que.

Ora vá de historiz! porém historia certa, que não admira, visto que a presente época, ou para melhor dizer huma grande parte de homens do presente seculo só se empregão em Novellas, e descomposturas, que são as duas classes de obras, com que pertendem deixar de si gloriosa memoria para a Posteridade. Mas que ha de ser, se os homens hoje se tornão em crianças! pois voltártão segunda vez para o tempo de té-té que he o que as crianças chamão a hum ovo; porque os amantes da novidade já se não contentão de fallar, como fallavão os nossos entepassados. Tudo vai mudando! e o chefe da moda hoje he na ordem da tasularia explicarem-se assim: *Estive em tal casa com sensaboria ate.* — *Fui por tal caminho hontem com medo ate.* — *Fulanho esperava me hoje para lá jantar com elle ate.* — *Venho agora de huma sociedade, em que as Senho-*

ras querião que eu lá ficasse até. — E he tanto até-te nestes innovadores, que se o té fosse tu, eu de boa mente lhe acrescentaria mais duas letras.

Mas vamos á historia: Não ha muitos dias que eu tive hum dia bastantemente azingão. Principiou o primeiro azar por chegar eu á janella pola manhã, e ver logo por primeira figura hum corgovado. Porem mais me affligi, por estar ainda em jejum, e fazer me huma medida huma Senhora torta. Depois sahi para fora, quando de huma janella huma criada de servir estouvanada, sem reparar em quem hia passando, me botou huma pá de lixo. Ainda aqui não parou o mão agouro; porque recolhendo-me a casa, achei que hum gato me havia quebrado hum apparelho de chá. Então disse comigo: Certamente tem de me succeder cousa grande! e com effeito verificou se isto em receber do Correio duas cartas, huma do Porto, assignada — O Amigo da Verdade, e outra de Vianna do Minho, assignada — Prelgo do Valle — ambas tendentes ao imprudente fim de descompor as minhas obras, mostrando-se o tal Amigo da Verdade muito sentido da Resposta, que en dei a huma Crítica, ou Sátira, que me fez, e imprimio certo Freire, o qual nunca teve escandalo de mim, nem comigo encontro algum.

Se com effeito en respondi ao tal Freire com mais alguma acremoria, mais ainda merecia o ataque, que elle me fez. Ora como não transcrevo aqui nem uma nem outra carta, por encher papel, já que lhes não respondo ao pe da letra, sirva de resposta aos Senhores, que mas escrevêrão o que se diz de José Daniel Rodrigues da Costa no Jornal de Coimbra N. 17. Vol. 4. Pag. 93 até 96. Artigo Litteratura Domica Nacional. E depois de lerem alli o que lhes aponto conclusão que

Os cães , que ladrão à Lua ,
 Não fazem senão motim .
 Como anda a Lua tão alta ,
 Nenhum consegue o seu fim .

A hum Bazofo , que ouvindo queixar do rigor do tempo os grandes Lavradores , se quiz metter na conta delles :

E P I G R A M M A.

Disse hum certo amigo nosso ,
 Que , pelo máo tempo , espera
 Perder seiscentos mil réis
 Na laboura , que fizera
 Não tem terras , nem semente ,
 E ser Lavrador sonhou ,
 Mas ha que em terras alhées
 Só palavras semeou ,
 Ou a ter algum sequeiro ,
 Seiscentos mil réis , que aponta
 Certamente os perdeo nelle
 Feitos por letra de conta !

He tempo , e mais que tempo de darmos louvor aos desvanecidos Adivinhões , ou de os deixarmos com a alma aos pés , huma vez que errassem a verdadeira intelligencia das Charadas do s.º Folheto como igualmente as Adivinbações do mesmo Folheto , e por isso devo declarar que a Charada N.º 6 he o nome -- *Vianna* -- a do N.º 7. hum -- *Damasco* -- a do N.º 8 o -- *Opio* -- a do N.º 6. hum -- *Cana pè* -- e a do N.º 10 huma -- *Empada*.

A Adivinhação N.º 11 he hum -- *Caranguejo* -- a do N.º 12 huma -- *Carta* -- a do N.º 13 hum -- *Almofariz* -- e a do N.º 14 huma -- *Vela*.

Agora seguem-se tres Adivinhações novas.

ADIVINHAÇÃO 15.

*He porca a minha cabeça,
Iada que lhe deitem agua,
Fazem me andar n'hum sarilho
Por qualquer prazer; ou magoa,
Tenho sempre a boca aberta,
E a lingoa dependurada;
Se a gritar me não obrigão,
Cá por mim não digo nada,
Vivo de braços abertos,
Com rija corda amarrado,
Exposto a insultos do tempo,
Pareço crucificado.*

ADIVINHAÇÃO 16.

*Tenho azas, e não vôo,
Tenho boca sem comer,
Quasi sempre em mim conservo
O que o homem vem a ser:
De cator ando abrazado,
E me faz mui bem o ar;
Sem aprender a alfaiate,
Côso iras não sei cortar.*

ADIVINHAÇÃO 17.

*Eu de banquetes resurjo,
Depois vivo esfomeada;
Mas sempre lembrado a todos
Que este Mundo não he nada;
Nos trabalhos, que padego,
Sempre por fim levo a palma;*

(25)

Pois ando com todo o tempo,
Seja de frio, ou de calma,
De sete filhas; que tive,
Aleijou-se-me a primeira;
A setima morreio santa.
Vai-se a ver, acha-se inteira.

Como este he o ultimo Folheto da Assigna
promettida, e cumprida, voltem á segunda pagina
le; e lá acharão indicadas estas Adivinhações co
letras trocadas para darem mais alguma cosa qu
zer.

F I M.



L
H 8133

Roda p. 6.

D

и съмъ възлюбленъ
и съмъ възлюбленъ
и съмъ възлюбленъ
и съмъ възлюбленъ
и съмъ възлюбленъ

и съмъ възлюбленъ
и съмъ възлюбленъ
и съмъ възлюбленъ
и съмъ възлюбленъ
и съмъ възлюбленъ

АМЕРИКА

De Joaquina Rosa Xavier

